

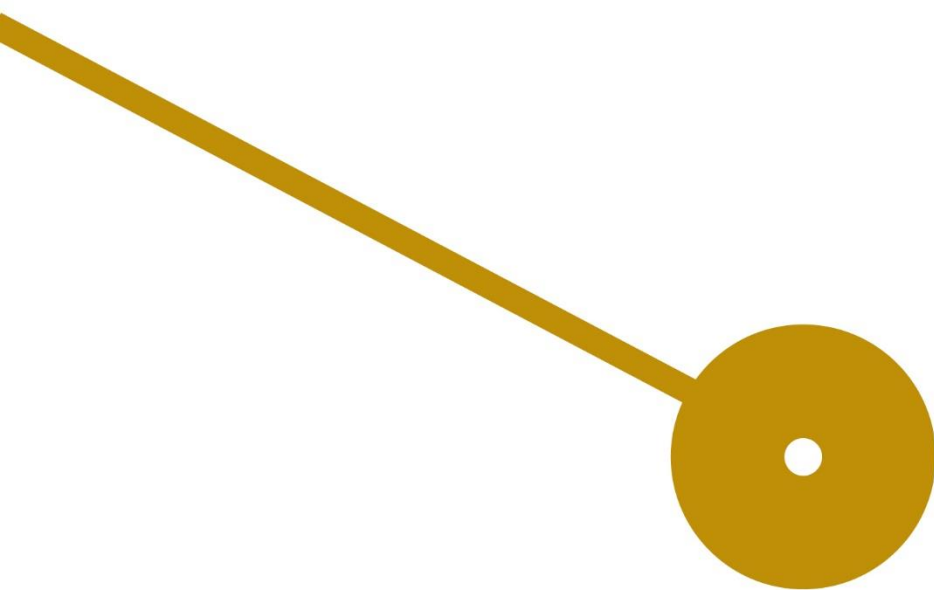
M

—  
MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO  
PIANO

A obra de Fernando Lopes-Graça “Música de piano para as crianças” na classe de piano do Conservatório de Música de Felgueiras

Filipe José Andrade Cerqueira

PORTO, 2017





MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

## A obra de Fernando Lopes-Graça “Música de piano para as crianças” na classe de piano do Conservatório de Música de Felgueiras

Filipe José Andrade Cerqueira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, Piano

Professora Orientadora  
Prof. Doutora Sofia Lourenço

Professora Cooperante  
Prof. Mestre Teresa Xavier

PORTO, 2017

## **Epígrafe**

*Há que restituir ao povo a sua música*

Fernando Lopes-Graça



## **Dedicatória**

Dedico este trabalho às duas Marias da minha vida  
Ao meu Pai e ao meu Irmão  
Aos meus avós  
Ao MRP



## **Agradecimentos**

À professora Sofia Lourenço, orientadora deste trabalho e supervisora da prática educativa, por toda a disponibilidade e confiança transmitidas durante a realização do Mestrado, tal como pelo apoio dedicado ao projeto de intervenção.

À professora Teresa Xavier, professora cooperante, pela receção de braços abertos, pela incansável ajuda, pelos ensinamentos que me transmitiu enquanto seu aluno, pela sua dedicação e disponibilidade na realização da minha prática educativa e, muito importante, pela amizade de longa data.

A diretores, funcionários e professores das seguintes instituições: Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo, Escola Superior de Educação do Porto, Conservatório de Música do Porto, Conservatório de Música de Felgueiras.

A todos os meus alunos, sem exceção, tanto do passado como do presente.

A todos aqueles que colaboraram na realização deste estágio.

A todos aqueles que ajudaram à conclusão deste mestrado.

A si, leitor interessado.

Aos meus pais, ao meu irmão e aos meus amigos.



## Resumo

Este trabalho incide sobre a prática pedagógica desenvolvida no Conservatório de Música do Porto e sobre o projeto de intervenção implementado no Conservatório de Música de Felgueiras. Procurou-se a elaboração de uma reflexão sobre a prática educativa e os respetivos processos de lecionação e de aprendizagem envolvidos. Neste trabalho é possível encontrar informação relevante sobre as instituições que acolheram o autor para a realização do estágio e do projeto de intervenção, a organização da prática educativa supervisionada com as respetivas planificações, as caracterizações dos alunos, a descrição das aulas observadas e algumas reflexões sobre a referida prática desde a sua conceção à sua realização.

A realização deste projeto teve como mote principal a sensibilização dos alunos para o conhecimento de algum do repertório português para piano, através da audição, da análise e da prática interpretativa de um compositor português do século XX. Adicionalmente, pretendeu-se saber se o trabalho com obras portuguesas serve de alavanca de motivação, de melhoria dos resultados académicos e de descoberta de um maior número de obras por parte dos alunos, tal como se promove a sensibilização dos encarregados de educação para o conhecimento do património musical português.

Através deste projeto de intervenção o autor teve a possibilidade de se envolver junto de diversas comunidades educativas, de ver aumentar a sua aprendizagem sobre a temática da educação, bem como desenvolver a sua prática educativa. Os resultados obtidos revelaram a pertinência e a relevância da implementação de um projeto desta natureza.

## Palavras-chave

Prática educativa, Música portuguesa, motivação, ensino de música, piano, Fernando Lopes-Graça, Música de piano para as crianças



## **Abstract**

This work focuses on the pedagogical practice developed at Conservatório de Música do Porto and on the intervention project implemented at Conservatório de Música de Felgueiras. The intention is to present a reflection on the educational practice and the related teaching and learning processes.

In this work it is possible to find relevant information about the institutions that welcomed the author to the apprenticeship and the intervention project, the organization of the supervised educational practice and the related class planning, students' profiles, observed class reports and some thoughts about the aforementioned practice from its conception to its realization.

The main aim of this project was to raise students' awareness of the Portuguese repertoire for piano, through the audition, analysis and interpretive practice of works created by 20th century's Portuguese composer. Additionally, it was tried to know if the work with Portuguese works serves as a lever of motivation, of improvement of academic results and discovery of a greater number of works by the students. It was also aimed to regain educators for the knowledge of Portuguese musical heritage.

Through this intervention project, the author had the opportunity to become involved with several educational communities, to develop educational practice and to increase the knowledge about education. The results indicate the relevance of the implementation of a project like this.

## **Keywords**

Educational practice, Portuguese music, motivation, music education, piano, Fernando Lopes-Graça, Música de piano para as crianças



# Índice

Epígrafe.....	iii
Dedicatória .....	v
Agradecimentos .....	vii
Resumo.....	ix
Palavras-chave .....	ix
Abstract .....	xi
Keywords.....	xi
Índice .....	xiii
Introdução .....	1
1. Capítulo I - Apresentação das Escolas.....	3
1.1. Introdução.....	3
1.2. Conservatório de Música do Porto.....	3
1.2.1. Contextualização histórica .....	3
1.2.2. Caracterização e operacionalização .....	4
1.2.3. Missão.....	7
1.3. Conservatório de Música de Felgueiras .....	8
1.3.1. Contextualização histórica .....	8
1.3.2. Caracterização e operacionalização .....	9
1.3.3. Missão.....	12
2. Capítulo II – Prática Educativa Supervisionada .....	13
2.1. Introdução.....	13
2.2. Objetivos pessoais .....	14
2.3. Organização da Prática Educativa .....	14
2.4. Orientação da Prática Educativa e Relatório de Estágio.....	15

2.4.1 Professora Orientadora   Supervisora .....	15
2.4.2 Professora Cooperante .....	16
2.5. Aulas lecionadas .....	17
2.5.1 Introdução .....	17
2.5.2 Aulas supervisionadas.....	20
2.5.2.1 Aulas supervisionadas de 1º grau.....	24
2.5.2.2 Aulas supervisionadas de 4º grau.....	38
2.5.2.3 Aulas supervisionadas de 7º grau.....	46
2.6. Aulas observadas.....	53
2.6.1 Introdução .....	53
2.6.2 Aulas observadas do Ensino Básico .....	55
2.6.3 Aulas observadas do Ensino Secundário .....	55
2.7. Reflexão sobre a Prática Educativa.....	55
2.8. Pareceres Sobre a Prática Educativa Supervisionada .....	57
2.8.1 Professora Supervisora   Orientadora .....	57
2.8.2 Professora Cooperante .....	57
3. Capítulo III – Projeto de Intervenção .....	59
3.1. Introdução.....	59
3.2. Problemática do estudo.....	59
3.2.1. Identificação da problemática e identificação dos objetivos .....	59
3.2.2. A motivação na aprendizagem musical.....	61
3.3. Fundamentação teórica.....	64
3.3.1. Escolha do compositor e da obra.....	65
3.3.2. Apresentação de cada peça.....	68
3.4. Plano de ação.....	71

3.4.1. Recolha de dados .....	71
3.4.2. Atividades .....	72
3.5. Análise e discussão dos dados/resultados práticos .....	73
3.5.1. Descrição do trabalho prático .....	73
3.5.2. Análise dos resultados.....	76
3.6. Conclusão.....	77
Reflexões finais.....	79
Bibliografia.....	81
Apêndice I – Prática Educativa .....	85
Apêndice 1.1. – Planificações das Aulas do Ensino Básico.....	85
Apêndice 1.2. – Planificações das Aulas do Ensino Secundário .....	154
Apêndice 1.3. – Aulas observadas do Ensino Básico .....	177
Apêndice 1.4. – Aulas observadas do Ensino Secundário.....	186
Apêndice II – Projeto de Intervenção.....	190
Apêndice 2.1. – Testemunhos dos alunos e dos respetivos encarregados de educação (E.E.) .....	190
Apêndice 2.2. – Testemunhos de Professores.....	193
Anexo I – Objetivos, conteúdos e matrizes – Curso de piano do CMP.....	192
Anexo II – Objetivos, conteúdos e matrizes – Curso de piano do CMF.....	197
Anexo III – Audições 2009/10 a 2016/17 – Programas de sala.....	205
Anexo IV – Intercâmbios de piano 2016 e 2017 – Programa de sala.....	231



## **Introdução**

A profissão de docente exige a análise e a reflexão constantes sobre as diversas variáveis que constituem o processo de ensino e de aprendizagem. Atendendo inequivocamente às respetivas necessidades, esta postura permitirá pensar e desenhar novas formas de cativar e de motivar os alunos, sempre com o objetivo primordial de os ajudar a se tornarem seres humanos pensantes e autónomos. A frequência das aulas do Mestrado em Ensino de Música, ministrado na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo (ESMAE) em parceria com a Escola Superior de Educação (ESE), tal como a realização deste relatório de estágio enquadram-se nos objetivos acima descritos, contemplando ainda a elaboração de um trabalho sintetizado e de reflexão do autor relativamente à sua prática educativa.

O presente trabalho encontra-se dividido em três grandes capítulos:

- (I) Apresentação das escolas
- (II) Prática educativa supervisionada
- (III) Projeto de intervenção

No primeiro capítulo é apresentada informação sobre as instituições que acolheram o autor para a realização do estágio e do projeto de intervenção, nomeadamente vários dados referentes à contextualização histórica, à caracterização e forma de operacionalização, bem como da missão pedagógica do Conservatório de Música do Porto (CMP) e do Conservatório de Música de Felgueiras (CMF).

No segundo capítulo é possível encontrar informação sobre a organização da prática educativa, as planificações e os registos relativos às observações das aulas, além da análise dos perfis dos alunos e de algumas reflexões sobre a prática educativa do autor.

No terceiro capítulo é apresentado o projeto de intervenção "A obra de Fernando Lopes-Graça «Música de piano para as crianças» na classe de piano do Conservatório de Música de Felgueiras", cuja realização pretendeu implementar, nos alunos de piano pertencentes à classe de piano do autor nessa instituição, hábitos de leitura e de interpretação de obras portuguesas, através de uma obra de um compositor português e dedicada aos primeiros anos de aprendizagem desse instrumento. Pretendeu-se, ainda, mobilizar os alunos e os encarregados de educação para as diversas atividades escolares.

Através da possibilidade de contato com os seus pares, da experiência de palco e da oportunidade de audição de novos repertórios, pretendeu-se aumentar a motivação dos alunos para a prática do instrumento e criar uma classe de piano com um projeto diferenciador.

No final deste trabalho é apresentada uma conclusão resultante da reflexão sobre as diversas experiências e aprendizagens que derivaram da prática educativa anteriormente mencionada.

# **1. Capítulo I - Apresentação das Escolas**

## **1.1. Introdução**

No presente capítulo é apresentado o CMP, instituição onde foi desenvolvida a prática pedagógica, e o CMF, instituição que albergou o projeto de intervenção e um dos locais de trabalho do autor durante o presente ano letivo. Uma vez que cada escola representa, por si só, um universo de singularidades e de grande complexidade, todas as situações com as quais os professores se podem deparar representam também características únicas e, por conseguinte, implicam diretamente respostas diferenciadas. Assim sendo, os professores têm que assumir uma postura ativa no que respeita à sua atividade laboral, reforçando a capacidade do autodesenvolvimento reflexivo.

Em síntese, a relação do professor com a escola e vice-versa deverá ser de simbiose, pois nem os professores podem mudar sem a transformação das instituições onde trabalham, nem as escolas podem mudar sem o empenho e a dedicação dos professores (Nóvoa, 1992, pp. 16-17). Dessa forma, torna-se útil e de elevada relevância o levantamento da informação disponível sobre o funcionamento das instituições e o seu impacto na sociedade para melhor preparar a prática pedagógica e o projeto de intervenção.

Torna-se importante, desse modo, o conhecimento prévio e analítico das escolas, dos seus alunos e do seu enquadramento para que o professor possa perspetivar e refletir com maior eficácia acerca das ações a desenvolver.

## **1.2. Conservatório de Música do Porto**

### **1.2.1. Contextualização histórica**

No início do séc. XX a vida musical no meio portuense era resultado natural da intensa atividade cultural desenvolvida no decorrer do século antecedente. Graças à sua elevada qualidade, a produtividade dos artistas portuenses não só foi sentida em Portugal como também no estrangeiro (Rigaud, 2013). Como consequência do fervilhar cultural surge a criação do CMP, que embora tenha sido oficialmente inaugurado quase na segunda década do séc. XX, é ainda nos finais do séc. XIX que são lançadas as primeiras bases para a sua criação, através de uma série de artigos publicados no periódico Primeiro de Janeiro por Ernesto Maia, onde se salienta a necessidade do envolvimento do município, quer no que respeita à logística, quer no que respeita aos apoios financeiros. Em 1901 é publicada em decreto a intenção governamental de reorganizar o Conservatório Real de Lisboa em sucursais distritais. No entanto, só apenas em 1912, e graças a Michel'Angelo Lambertini

e ao apoio de muitas outras figuras musicais e políticas, foi possível dar conta das dificuldades da Câmara do Porto no sentido de criar o CMP.

Assim, como culminar de uma série de propostas e de processos burocráticos, é preparada em maio de 1917 a apresentação do projeto ao Senado Municipal e em junho do mesmo ano, em conformidade com o decreto de 1901, deliberou-se instituir o CMP no nº 87 da Travessa do Carregal (CMP, 2015a). Essa implementação veio resolver um problema de certificação de estudos musicais e ajudar a regulamentar a profissão de músico (Rigaud, 2013).

Desde a sua inauguração no dia 17 de dezembro de 1917 e até ao ano de 1975 o CMP manteve essa morada e teve como diretores diversas personalidades, de onde se podem salientar algumas: Bernardo Moreira de Sá, Ernesto Maia, Hernâni Torres, Luiz Costa, Maria Adelaide Freitas Gonçalves, Cláudio Carneyro, Stella da Cunha, José Delerue. O período de 1973 a 1975 representou uma época de mudanças, em paralelo com as que se sucederam no regime político nacional e que se plasmaram quer na reformulação da pedagogia e dos programas de instrumento ocorrida entre 1973 e 1974 a nível nacional, quer na alteração das instalações do CMP para o Palacete Pinto Leite, nº13 da Rua da Maternidade. Assim, desde 13 de março de 1975 e até 2017, podem referir-se, entre outros, alguns dos dirigentes desse período: Fernando Jorge Azevedo, Alberto Costa Santos, Anacleto Pereira Dias, Maria Fernanda Wandschneider, António Cunha e Silva, Manuela Coelho, Mário Anacleto Dias, Maria Isabel Rocha e António Moreira Jorge (CMP, 2015a).

Devido à crescente afluência de alunos, à necessidade de uma reestruturação da organização do CMP e à possibilidade de assumir outros regimes de frequência, foram tomadas medidas relativas às condições das instalações que até então existiam no Palacete Pinto Leite. Dessa forma, após obras de requalificação, o CMP ocupa desde 2009 a ala oeste da Escola Secundária Rodrigues de Freitas.

### **1.2.2. Caracterização e operacionalização**

O CMP possui autonomia pedagógica e administrativa e a sua oferta educativa está delimitada pela legislação elaborada pelo Ministério da Educação e Ciência no âmbito dos seguintes diplomas legislativos: Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto e Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho. Não sendo uma escola agrupada, o CMP oferece todos os níveis de ensino desde o 1º ciclo até ao término do ensino secundário, permitindo aos seus alunos que aí realizem todo o seu percurso escolar. As novas instalações possuem salas com isolamento acústico adaptado às necessidades do ensino especializado de música, bem como uma biblioteca, equipamentos de luz e som, um auditório e um estúdio de gravação.

Esses dois últimos equipamentos permitem que a escola realize mais atividades internas e com instituições externas, como audições, concursos e gravações.

No ano letivo transato o CMP tinha ao seu serviço um corpo docente de 167 professores, dos quais 124 da área vocacional e 43 da formação geral. Relativamente à situação profissional dos docentes da formação vocacional, apenas 55 pertenciam ao quadro da escola e os restantes eram contratados<sup>1</sup>. A estrutura organizacional do CMP possui a seguinte disposição: a) conselho geral; b) diretor; c) conselho pedagógico (coordenadores dos departamentos); d) conselho administrativo.

O corpo discente, para o mesmo ano letivo, era composto por 1053 alunos distribuídos pelos seguintes cursos: – 1º ciclo do ensino Básico – 2º ciclo do ensino Básico – 3º ciclo do ensino Básico – Ensino secundário<sup>2</sup>. Os alunos do ensino secundário tiveram a possibilidade de optar pela vertente da música erudita ou pelo jazz. No entanto, para além dos cursos oficiais regulamentados pelas Portarias acima mencionadas, o CMP ofereceu também diversos cursos livres nas seguintes áreas (CMP, 2015b):

- Música popular; Teatro; Tai Chi; Dança contemporânea;
- Produção e Tecnologias da Música (PTM);
- Treino de atenção e memória, segundo o método de Ray Gottlieb: “Ginásio do cérebro”;
- Cursos de guitarra portuguesa, de acordeão e de bandolim.

Graças a parcerias e à colaboração com instituições externas foi possível realizar um grande e diversificado número de atividades. Aqui ficam alguns exemplos de instituições parceiras: Casa da Música, Fundação Eng.º António de Almeida, Paróquia de Cedofeita, Câmara Municipal do Porto, Associação dos amigos do CMP, BPI, Coliseu do Porto, Orquestra do Norte, Banda Sinfónica Portuguesa, ESMAE, ESE, Universidade Católica Portuguesa, Universidade do Minho, Universidade de Aveiro, Instituto Piaget, Museu Romântico. Demonstrativo dessas parcerias, apresenta-se uma lista representativa do tipo e da quantidade de atividades realizadas tanto dentro como fora das instalações do CMP no ano letivo de 2016/17, incluindo as semanas culturais de audições, recitais a solo e de formações camerísticas e/ou orquestrais:

- Concertos/Masterclass/Workshop/Intercâmbios/Encontros/Concursos no CMP
- Associação Portuguesa da Viola d’Arco - Ensembles de viola da ESMAE e da APVdA
- Dia do Diploma 2016 - Orquestra Sinfónica do CMP: Maestro Fernando Marinho
- Masterclass de improvisação: Gary Burton

---

<sup>1</sup> Valores aproximados, devido a mudanças ao longo do ano por licenças de maternidade, aposentações e outros factores.

<sup>2</sup> Números aproximados, tendo em conta casos de abandono escolar, exclusões e preenchimento tardio de vagas.

- RUBY & CIA – Tributo a Astor Piazzolla
- Ação de Formação: Cantar da infância à adolescência - atualidades científicas e desafios didáticos II
- II Encontro Nacional - EPTA Portugal
- Intercâmbio de alunos de acordeão entre o CMP e a Escola de Música de Perosinho
- Masterclass de Flauta - Jean Ferrandis
- ClarMeet.Porto'16 - 6º Encontro Internacional de Clarinete da APC
- Conferência "Era uma vez... um acordeão" - Professora Liliana Aparício
- Concerto Interdisciplinar sobre a "Forma Sonata" com as classes dos professores Fernando Lapa e Maria José Souza Guedes - Concerto de Professores do CMP
- Projeto PES "Dança pela tua Saúde"
- Workshop de Clarinete - Vítor Monteiro
- Concertos de Carnaval - Classes de Conjunto do CMP
- Masterclass de Direção de Orquestra - Prof. Jean-Marc Burfin
- Festival APTE - Concerto Orquestra de Sopros do CMP e Solistas
- Masterclass de Flauta Transversal - Nuno Inácio
- Masterclass de Violino - Pedro Meireles
- Masterclass de Contrabaixo - Vladimir Kouznetsov
- Concerto dedicado a compositores Portugueses por diversos alunos de piano do CMP
  - Concertos no exterior do CMP com alunos e professores dessa instituição
- Dia Mundial da Música: Casa da Música e Jardins do Palácio de Cristal
- XVI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Jantar Solidário dos 20 anos da Casa de Cedofeita: Combo jazz de João Pedro Brandão
- Participação do Coro dos Pequenos Cantores do CMP em Concerto da Orquestra Sinfónica da Casa da Música
- Concerto de Natal ViaCatarina Shopping: Quarteto de Jazz do CMP
- Casa da Música: Concerto dos alunos laureados no Concurso interno do CMP 2015/16
- Comemoração dos 132 anos da Escola Artística de Soares dos Reis - Orquestra de Jazz
- Concerto de Reis - Igreja da Lapa
- Cerimónia de Abertura das Finais Nacionais do Desporto Escolar – Gondomar - Orquestra de Jazz, Orquestra Sinfónica e Coros
- Concerto DGEstE 2017 - Orquestra de Jazz

### 1.2.3. Missão

Um dos principais objetivos da direção do CMP é, segundo o seu Projeto Educativo (PE), a formação integral de excelência na área da música, orientada para o prosseguimento de estudos (CMP, s.d.). Após a realização de uma Avaliação Externa das Escolas (2014/2015), foi redigido um Relatório de Avaliação sobre a Escola Artística do Conservatório de Música do Porto, na qual a instituição obteve a classificação de Muito Bom em cada um dos três domínios: Resultados; Prestação do Serviço Educativo; Liderança e Gestão. Mesmo assim, houve necessidade de elaborar um plano de melhoria para o biénio 2015-2017 (CMP, 2015). De seguida são enunciados os princípios e valores do PE e do plano de melhoria, por forma a compreender melhor as linhas orientadoras do CMP:

As escolas de ensino especializado de música destinam-se a alunos com comprovadas aptidões musicais. Como escolas vocacionais que são, pressupõem uma natural seleção de candidatos, através de testes específicos ou de outros processos de seriação e seleção. No desenvolvimento da sua atividade pedagógica, que contempla uma importante componente artística e cultural, essas escolas desenvolvem e promovem um conjunto alargado de competências, de carácter específico e transversal. Tais competências são a concretização de um conjunto genérico de objetivos inscritos na própria existência e tipologia dessas escolas especializadas.

Enunciam-se de seguida os princípios e valores que norteiam a ação global do Ensino Artístico Especializado de Música:

- Promover a aquisição de competências nos domínios da execução e criação musical, incentivando à superação das limitações e à busca da perfeição, que se atingem pela perseverança, pela disciplina e pelo rigor;
- Desenvolver o sentido da responsabilidade e a capacidade de autodeterminação;
- Educar para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e favorecendo a iniciativa individual, desenvolvendo em paralelo a capacidade de cooperação e de trabalho em grupo, nomeadamente pela prática regular de música de conjunto;
- Educar para a participação na construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais;
- Apelar à inovação, ao sentido de pesquisa e à investigação, estimulando uma atitude de procura e desenvolvimento da criatividade;
- Contribuir para uma formação mais global, desenvolvendo a capacidade crítica, a sensibilidade e o sentido estético;
- Sensibilizar para o respeito e a defesa do património cultural e artístico.

O CMP assume um conjunto orientador de objetivos pedagógicos e administrativos que contribuem para a sua identidade e norteiam a ação de todos aqueles que constituem

a sua comunidade educativa. No respeito pelas características da integração na rede pública das escolas do ensino especializado de música, o CMP assume:

a) A preparação dos alunos, através de uma formação de excelência orientada para o prosseguimento de estudos no ensino superior e a entrada no mercado de trabalho em profissões de nível intermédio, numa perspetiva de formação cultural integral do indivíduo.

b) A formação específica do aluno, proporcionando-lhe o conhecimento e o domínio das diversas áreas que integram a sua formação musical. Esta deverá contemplar uma sólida formação ao nível da prática instrumental; uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais; uma elevada capacidade de leitura musical; um domínio interpretativo de diferentes géneros e estilos musicais; a familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua interpretação; a prática continuada de música de conjunto.

O ensino de piano no CMP vai muito para além das aulas individuais desse instrumento, como o comprovam as inúmeras atividades realizadas por esse departamento, entre elas o concurso interno de piano, as audições realizadas junto da comunidade envolvente, ou a realização do ciclo "PianoPorto" - maratona de 24 horas de Piano. A classe de piano teve sempre um papel fundamental na atividade musical portuense, com figuras como Bernardo Moreira de Sá (fundador do Orpheon Portuense em 1886) ou Luiz Costa (compositor e pai das irmãs Helena e Madalena Sá e Costa), fundadores do CMP e responsáveis, entre outras personalidades, pelas visitas de pianistas de renome à cidade do Porto como Edwin Fischer, Wilhelm Kempff, Vianna da Motta, entre muitos outros (Rigaud, 2013).

### **1.3. Conservatório de Música de Felgueiras**

#### **1.3.1. Contextualização histórica**

O CMF faz parte integrante da Associação Conservatório de Música de Felgueiras (ACMF), criada enquanto pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos, com estatuto de utilidade pública, que tem dedicado toda a sua atividade ao ensino especializado de música a nível oficial. Foi inaugurado oficialmente em 2005 e obteve Autorização Definitiva de Funcionamento da Direção Regional de Educação do Norte através do Despacho de 2006/12/19, perfazendo assim onze anos de lecionação ininterruptos no ano letivo de 2016/17. Tem autonomia pedagógica concedida pelo Ministério da Educação e Ciência, através do Decreto – Lei nº 152/2013, de 4 de novembro e detém um contrato de patrocínio em vigor até 2018 selado com esse mesmo ministério.

### **1.3.2. Caracterização e operacionalização**

O CMF encontra-se em instalações cedidas pela Câmara Municipal de Felgueiras, as quais têm vindo a obter, durante o último ano letivo, obras de melhoramento empreendidas fundamentalmente a expensas próprias, mas também com apoios por parte da edilidade felgueirense. No entanto, as condições continuam longe de serem as ideais, com falta de insonorização das salas de aulas, inexistência de estacionamento próprio, bem como de biblioteca, de auditório e de estúdio de gravação com equipamentos de luz e som. Novas instalações permitiriam à escola proporcionar melhores condições aos seus alunos e aos seus trabalhadores, propulsionando a realização de mais atividades dentro e fora do espaço escolar e tornando esta instituição um polo agregador na região no que respeita ao ramo profissional da música.

O concelho de Felgueiras tem ao dispor do CMF, em regime de protocolo, vários equipamentos culturais que têm sido utilizados pelo CMF na apresentação e difusão do seu trabalho. As audições de maior relevância e com maior número de alunos tendem a realizar-se no auditório da Escola Secundária de Felgueiras ou na Casa das Artes de Felgueiras (CAF), quase contígua às instalações do CMF. O CMF é atualmente frequentado por cerca de 130 alunos em vários regimes de ensino.

No ano letivo de 2016/17 o CMF teve ao seu serviço um corpo docente de 18 docentes. Relativamente à situação profissional dos docentes, estes são maioritariamente detentores de habilitação profissional para a docência na área, tal como maioritariamente afetos à escola há mais de quatro anos, denotando uma estrutura estável.

A sua estrutura organizacional possui a seguinte disposição:

a) Direção Administrativa: órgão de gestão e administração da ACMF nas áreas administrativa, financeira e patrimonial. Compõe-se por três elementos - Presidente, Secretário e Tesoureiro;

b) Direção Pedagógica: órgão colegial que assegura a coordenação e orientação da atividade educativa do CMF nos aspetos pedagógicos;

c) Conselho Pedagógico: órgão composto pela Direção Pedagógica e pelo Coordenador de Departamentos;

d) Coordenador de Departamentos;

e) Conselho de Grupo, cujas competências passam pela aplicação de planos de estudo estabelecidos ao abrigo da autonomia pedagógica mencionada anteriormente.

Graças a uma política de forte intervenção educativa e cultural, levada a cabo ao longo dos últimos cinco anos através da realização de concertos de diversos formatos e em diversos espaços, tal como de workshop, seminários e espetáculos multidisciplinares em protocolo com várias entidades culturais e escolas do ensino regular, o Conservatório

tem tido uma procura crescente de alunos. O CMF realiza demonstrações em muitas escolas básicas do concelho de Felgueiras a fim de apresentar a sua oferta educativa.

A grande maioria dos alunos que estudam no CMF provêm dos seguintes estabelecimentos de ensino do concelho de Felgueiras com os quais tem protocolos:

– EB23 D. Manuel Faria e Sousa; Agrupamento de Escolas de Idães; Agrupamento de Escolas da Lixa; Escola Secundária de Felgueiras.

Tendo ainda uma breve história, o CMF apresenta no seu PE uma oferta abrangente para aprendizagens no âmbito da formação artística, através da oferta dos seguintes cursos oficiais:

– Curso de Iniciação para crianças que se encontrem a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Regular;

– Curso Básico de Música - nas variantes de Violino, Violoncelo, Contrabaixo, Viola Dedilhada, Percussão, Piano, Flauta Transversal, Oboé, Clarinete, Fagote, Saxofone, Trompete, Trompa, Trombone e Tuba - para crianças que se encontrem a frequentar o 2º e 3º Ciclo de Estudos;

– Curso Secundário de Instrumento / Formação Musical / Canto - correspondente ao Ensino Secundário.

Os Cursos Básico e Secundário podem ser frequentados nos Regimes Articulado ou Supletivo. O CMF dispõe também de Cursos Livres, isto é, sem certificação oficial. Apostando na divulgação da música como um todo sociocultural e moldando-se à região geográfica em que se insere, o CMF disponibiliza Cursos Livres de Técnica Vocal, Canto, Bandolim e Guitarra Portuguesa, Teatro Musical, bem como de todos os instrumentos existentes nos Cursos Oficiais acima mencionados.

Demonstrativo do conjunto de parcerias empreendidas pelo CMF na comunidade, apresenta-se uma lista representativa do tipo e da quantidade de atividades realizadas dentro e fora das instalações do CMF durante o ano letivo 2016/17, incluindo as semanas culturais de audições e recitais a solo e/ou com formações camerísticas e/ou orquestrais:

- Concertos/Masterclass/Workshop/Intercâmbios/Encontros/Concursos no CMF:

– Criação e apresentação pública do Ensemble de Guitarra, do Ensemble de cordas "4Strings", do Ensemble de Percussão "Orquestra Rítmica" e criação do curso de Teatro Musica

– Terceira edição do conjunto simultâneo de masterclass: flauta, saxofone, violoncelo, percussão, clarinete, trompete, violino, guitarra, piano

– Segundo Intercâmbio de Piano entre o CMF e Academia de Música José Atalaya, criado e organizado pelos professores de piano de ambas as escolas

- Concertos no exterior do CMF com alunos e professores dessa instituição
  - Dia Mundial da Música em Guimarães - participação no festival "Noc Noc" 2016
  - Romagem da Trabuca: espetáculo premiado com o prémio Ruy de Carvalho (CAF)
  - Romagem da Trabuca no Auditório Municipal de Lousada e no Conservatório de Vale do Sousa: Orquestra
  - Participação no Cortejo Romano em Felgueiras e Iniciativa "Nariz Vermelho"
  - Participação na cerimónia de entrega de Diplomas de Mérito, do Agrupamento de escolas da Lixa, do ano letivo 2015/16
    - Concerto de Inverno na Escola Secundária de Felgueiras, com entrega de Diplomas aos alunos finalistas 2015/16: Orquestra e alunos de todos os instrumentos
    - Encontro de Cantadores de Reis: CAF e Casa da Cultura Leonardo Coimbra na Lixa: Coro infantil
    - Participação em concerto de Viviane e Feira do Livro de Felgueiras
    - Inauguração da Exposição de "Marconi à Internet" com um concerto a solo de Filipe Cerqueira no auditório da Escola Secundária de Felgueiras, com obras portuguesas de Joaquim dos Santos<sup>3</sup>
      - Festa do dia do Pai e dia da Mãe na Paróquia de Margaride e Marchas de São Pedro em Felgueiras: alunos de sopros e coros infantis
      - VIII Festival do Pão-de-ló - Igreja do Mosteiro de Pombeiro - "Mass of the children" de John Rutte, com a participação do Círculo Portuense de Ópera, da soprano Eva Braga Simões e do barítono Tiago Matos, sob a direção do professor do CMF e maestro José Moura: Orquestra e Coro infantojuvenil
      - Participação na Sessão Solene de homenagem aos Presidentes de Câmara e eleitos do Concelho de Felgueiras: alunos de diversos instrumentos
      - Participação do Ensemble de cordas "4Strings" no espetáculo "Prata da Casa"
      - Participação do Ensemble de Percussão "Orquestra Rítmica" no Festival Confluências, na Casa de Simões em Moure
      - Musical "Caos" – CAF: estreia do Curso Livre de Teatro Musical
      - 1º prémio Categoria A - VIII Concurso Nacional de Guitarra "Cidade de Gaia" - Guitarrismos VIII.
      - 1º prémio Concurso Luso-Espanhol de Guitarra - Academia de Música José Atalaya

---

<sup>3</sup> Sobre este compositor, consultar a seguinte dissertação de Mestrado "A obra para piano solo de Joaquim Gonçalves dos Santos (1936-2008)", onde consta a informação mais atual, neste momento, sobre a vida e a obra deste compositor português: <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/9183>

### **1.3.3. Missão**

De acordo com o seu PE 2014/2018, o CMF apresenta como primordiais os seguintes objetivos:

Desenvolver nos jovens do concelho de Felgueiras o gosto pela música e a motivação para a aprendizagem da mesma, promover o ensino da música, segundo os programas oficiais, visando a formação de músicos, professores de música e instrumentistas, contribuir para o desenvolvimento da vida artístico-cultural do concelho de Felgueiras, através da realização de concertos, e atividades musicais (...) com base na formação artística dos professores e dos alunos de nível mais elevado. (CMF, 2014)

O CMF assume-se como dinamizador não só da formação musical, mas também da formação geral dos seus alunos, nas vertentes instrutiva (conhecimentos e competências) e social (valores e padrões comportamentais), no sentido da formação integral e autorrealização do aluno. Nesse sentido, para o quadriénio 2014/2018 a direção do CMF definiu as seguintes metas a aplicar segundo o seu plano de atividades:

- Aumentar o número de alunos em quinze por ano, reforçando as classes com menos alunos ou permitindo a abertura de novas classes;
- Reduzir a taxa de desistência dos alunos, para que não atinja os dez por cento em cada ano letivo;
- Criar condições facilitadoras da formação integral do aluno e do seu sucesso;
- Melhorar significativamente as condições de trabalho de todos os elementos da comunidade escolar;
- Preparar a comunidade educativa para a vivência da autonomia da escola, no quadro de uma gestão partilhada e da articulação dos vários órgãos e serviços;
- Criar condições para tornar a Escola numa instituição com identidade própria, interveniente e aceite de pleno direito junto da comunidade social;
- Produzir e realizar espetáculos artísticos no âmbito das disciplinas da escola, apresentando o "produto final" à comunidade (CMF, 2014a).

## 2. Capítulo II – Prática Educativa Supervisionada

### 2.1. Introdução

O ensino especializado de música teve no caso português, desde o seu início no século XIX até meados da década de 1970, os conservatórios públicos de música como únicos representantes e impulsionadores do seu desenvolvimento. Essa realidade resultou de várias condicionantes como a falta de condições de logística, o número limitado de acessos, além da localização centralista em áreas urbanas e do litoral com os casos de Braga, Porto, Aveiro, Coimbra e Lisboa. Além da reduzida democraticidade no acesso ao ensino de música, os alunos que se candidataram durante muitos anos aos conservatórios provieram de meios sociais e familiares onde eram mais propensos e incentivados a saberem tocar um instrumento e a deterem algumas noções musicais, possuindo, concomitantemente, hábitos de audição de música erudita gravada mas também ao vivo, além de um maior conhecimento do património musical português, dado este ser menos divulgado junto do grande público.

Somente há sensivelmente uma década é que as academias de carácter privado puderam disponibilizar gratuitamente, através da atribuição de verbas comunitárias, uma oferta formativa semelhante à ministrada nos conservatórios públicos de música. Com essa medida, o ensino especializado de música passou a ter uma cobertura em todo o território nacional, ilhas incluídas. Essa nova realidade veio, assim, lançar novos desafios aos professores de música, uma vez que as escolas começaram a receber alunos de meios sociais e culturais mais diversificados e heterogéneos, muitos deles sem qualquer conhecimento ou afeição sobre matérias relativas à música erudita.

Essa nova pluralidade implicou uma reorganização do processo de ensino por parte das escolas e dos professores de modo a torná-lo mais eficaz, derivando daí a necessidade de adaptar o currículo e de promover uma melhor gestão e diferenciação na criação de planificações para as aulas (Roldão, 2009, p. 26). De acordo com Roldão (2009, p. 23), Shulman afirma que *“o professor não define a especificidade da sua função pelo conteúdo científico (...) que apresenta ou expõe, mas pela especificidade de saber fazer com que esse saber-conteúdo se possa tornar aprendido e apreendido através do ato de ensino”*. Dessa afirmação se poderá deduzir que a forma como uma aula é organizada e estruturada passa a ser da maior importância.

No caso particular das aulas individuais de instrumento, sobre o qual se detém o presente trabalho, deve existir a preocupação na criação de uma planificação personalizada de acordo com o contexto sociocultural do aluno, demonstrando conhecimento das dificuldades evidenciadas e dos objetivos a atingir para que seja proporcionado ao aluno o objetivo de fazer aprender alguma coisa (vulgo currículo), pondo em prática um verdadeiro

processo de ensinar (Roldão, 2007, p. 95). De acordo com Perrenoud “*enquanto praticarem uma pedagogia magistral e pouco diferenciada, os professores não dominarão verdadeiramente as situações de aprendizagem nas quais colocam cada um dos seus alunos.*” (Perrenoud, 2000, p. 24).

Justifica-se então, de acordo com o acima exposto e através do pensamento de Roldão, uma estratégia “*no plano da conceção, pela resposta às questões: como vou organizar a ação e porquê, tendo em conta o para quê e o para quem? A um segundo nível, instrumental, operacionaliza-se respondendo à questão - Com que meios, atividades, tarefas, em que ordem e porquê?*” (Roldão, 2009, p. 29). A planificação surge, assim, como uma ferramenta vocacionada para a organização e a ativação de mecanismos que pretendem promover positivamente a aprendizagem de algo e a criação, por parte do aprendiz, dos meios necessários para a apropriação do conhecimento transmitido (Roldão, 2009, p. 15). Derivando de esquemas estratégicos como esses, as ações dos professores poderão ter repercussões positivas no desenvolvimento das suas práticas profissionais, pois, “*em educação não existe um saber-fazer desligado de implicações de valor, de conseqüências sociais, de pressupostos sobre o funcionamento dos seres humanos, individualmente ou em grupo (...)* A prática transmite a teoria que fundamenta os pressupostos da ação” (Sacristán in Profissão Professor, 1999, pp. 82-83).

## **2.2. Objetivos pessoais**

Com a frequência do Mestrado em Ensino de Música e a realização da prática educativa supervisionada, o autor pretendeu aprofundar os seus conhecimentos nas técnicas e nas metodologias da pedagogia numa dimensão profissional, com a convicção em como o professor é conjuntamente produtor e produto das circunstâncias em que realiza o seu trabalho.

O objetivo principal do autor foi contribuir para que os alunos se mantivessem sempre interessados na sua aprendizagem. Para isso foi analisado cada caso na sua individualidade e foram aplicadas metodologias contextualizadas e diferenciadas. Pretendeu-se criar nos alunos hábitos de audição e de prática de música portuguesa erudita, fomentar a participação em atividades musicais dentro e fora da escola, em formações de música de câmara, em workshop/masterclass, promover o conhecimento e, conseqüentemente, reforçar a motivação pela aprendizagem de música portuguesa.

## **2.3. Organização da Prática Educativa**

O autor desenvolveu a sua prática educativa supervisionada no CMP entre o mês de janeiro e o de junho de 2017. O Regulamento da Prática Educativa Supervisionada

menciona que o estágio deve ser realizado em escolas de ensino profissional, vocacional e artístico, durante o 3º semestre e o 4º semestre do curso de Mestrado em Ensino de Música ESMAE/ESE (ESMAE, 2016, p. 2), categorias nas quais o CMP se enquadra. Em acrescento, a escolha dessa instituição deveu-se também pelos excelentes padrões de qualidade evidenciada na formação artística dos alunos de piano do CMP e com o passado do autor, como aluno, na mesma instituição.

No Regulamento acima enunciado consta ainda que a prática educativa supervisionada deve decorrer num período de trinta semanas e deve compreender os dois níveis de ensino para o qual o curso de mestrado profissionaliza: 15 semanas no ensino básico e 15 semanas no ensino secundário (ESMAE, 2016, p. 2). No CMP os tempos letivos em 2016/17 tiveram uma duração de 45 minutos. Cada aluno frequentou uma ou duas aulas por semana, de acordo com o seu regime de frequência. O número previsto de aulas lecionadas e observadas foi cumprido na sua totalidade e de acordo com o Regulamento do Mestrado. É apresentada de seguida uma tabela onde consta a informação relativa às datas das aulas lecionadas e observadas:

Mês	Dias		Dias	
	Aulas observadas		Aulas lecionadas	
	Alunos do Ensino Básico	Alunos do Ensino Secundário	Alunos do Ensino Básico	Alunos do Ensino Secundário
Janeiro 2017	4   17   18	18		
Fevereiro 2017	7	1   8   15	8   14   15	
Março 2017			7   21	8   22
Abril 2017			19   24	19
Maio 2017			3   16	3
Junho 2017				8

## 2.4. Orientação da Prática Educativa e Relatório de Estágio

As unidades curriculares Prática Educativa e Relatório de Estágio contaram com a colaboração das seguintes professoras:

- Supervisora: Professora Doutora Sofia Lourenço - ESMAE
- Cooperante: Professora Mestre Teresa Xavier - CMP

### 2.4.1 Professora Orientadora | Supervisora

Sofia Lourenço

Pianista, natural do Porto, editou em 2016 o CD "Portuguese Piano Music: Daddi / Viana da Mota" pela etiqueta Grand Piano, do grupo Naxos, tendo obtido as mais elogiosas

críticas nas revistas Diapason d'Or 2016 e Pianiste 2016. Dedicando-se à divulgação da Música Portuguesa, gravou 3 CDs a solo para a editora Numérica (em 2008, "Porto Romântico: Mazurkas e Romanzas"), entre outros, e em 2012, para o Festival Black & White Duo pour une Pianiste (9 Sketches for One Pianist) para Disklavier de Jean-Claude Risset (world premiere dedicated to her).

Discípula de Helena Sá e Costa desde os 10 anos de idade, iniciou o estudo de piano na Juventude Musical Portuguesa com Maria da Glória Moreira e Fausto Neves, no Conservatório de Música do Porto, concluindo nesta instituição estudos superiores com distinção, e ainda, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Igualmente orientada por diversos pianistas de referência (Sequeira Costa, V. Margulis, A. Larrocha, G. Sebok, C. Cebro, G. Sava, L. Simon), obteve o Diploma de Solista de Piano (Abschlussprüfung Klavier) na Universität der Künste Berlin, na Alemanha, como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian.

Concluiu o grau de Doutor em Música e Musicologia, na Universidade de Évora em 2005. Integra desde 2007 (Coordenação Estudos Musicais 2009 a 2013), o Centro de Investigação (CITAR) da Universidade Católica Portuguesa, como pós doutoranda e bolseira da FCT, e, recentemente, a linha de Estudos Históricos e Culturais em Música do INET-MD (UNova Lisboa). Os seus interesses de investigação centram-se na musicologia histórica e sistemática.

#### **2.4.2 Professora Cooperante**

##### Teresa Xavier

Natural do Porto, é licenciada pela Universidade de Música de Viena (Hochschule für Musik und Darstellende Kunst Wien), e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade de Lisboa. Fez Cursos de Aperfeiçoamento Pianístico com os Professores Helena Costa, Moura Castro, Natalie Pepin, Regina Seidlhofer, Jörg Demus, entre outros. Participou em Seminários de Pedagogia de Piano com os Professores Jürgen Uhde, Marie-Françoise Bucquet e Edson Elias. Apresenta-se regularmente como solista, bem como em agrupamentos de música de câmara.

É Professora efetiva do Conservatório de Música do Porto, tendo formado numerosos alunos que concluíram o Curso Complementar de Piano na sua classe, prosseguindo estudos a nível do ensino superior. Foi Orientadora Pedagógica de Piano, do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes/Música (2005/2006). É formadora certificada pelo Conselho Científico/Pedagógico da Formação Contínua. Atualmente é Coordenadora do Departamento Curricular de Teclas do Conservatório de Música do Porto.

## 2.5. Aulas lecionadas

### 2.5.1 Introdução

Mi método de trabajo consiste en hacer tomar conciencia lo más rápidamente posible al ejecutante de la imagen estética (...), es decir del contenido, del sentido, de la esencia poética de la música, para que él pueda apreciar (...) a nivel teórico lo que él tiene que hacer. Una clara concepción del fin ofrece al ejecutante la posibilidad de vislumbrarlo, alcanzarlo y encarnarlo en su ejecución. Todo esto constituye el problema de la "técnica". (Neuhaus, 2004, p. 16).

A leitura do livro "El Arte del Piano" de Heinrich Neuhaus<sup>4</sup> foi uma das maiores inspirações para a criação de um entendimento esclarecido, por parte do autor, de como pode e deve ser o desenvolvimento da técnica pianística no seu sentido mais eclético e construtivista. O autor adotou como filosofia para as aulas ministradas a premência em dar importância ao desenvolvimento técnico enquanto um meio para a criação de uma interpretação clara, objetiva e informada, em contraposição à adoção de uma postura meramente mecanicista que torna o objeto artístico destituído do seu significado musical.

Embora, na sua grande maioria, as aulas tenham começado com as escalas e os arpejos por forma a cumprir os conteúdos das matrizes do curso de piano do CMP (anexo I), foi sempre transmitido que esses elementos não deveriam, de forma alguma, ser assumidos como exercícios técnicos, mas sim como pequenos fragmentos de música, tal como havia sido ministrado ao autor, enquanto aluno, pela professora cooperante enquanto sua professora no CMP. Assim, as escalas foram vistas também enquanto veículo de introdução às tonalidades empregues nas obras a estudar, fossem elas estudos ou demais obras inscritas no programa curricular.

Por forma a dar exemplos de associação e de contextualização aos alunos sobre esses exercícios, foi-lhes solicitado, sempre que possível, que estudassem as escalas e os arpejos de acordo com as articulações, os fraseados e as dinâmicas solicitadas nas partituras das obras que estavam a trabalhar no momento em que este estágio decorreu e que houvesse uma procura ativa, da parte dos alunos, de elementos comuns que pudessem ser reutilizados do seu repertório mais antigo, para que houvesse um maior entendimento e uma melhor apreensão dos aspetos técnicos doravante apresentados. Dessa forma, os mesmos aspetos seriam utilizados de forma mais pessoal e reinventados

---

<sup>4</sup> O livro "El arte del Piano", de onde foi retirada a citação em epígrafe, é uma versão traduzida do original em russo para a língua castelhana.

pelos alunos, com alguns exercícios desenvolvidos a partir de alguns exemplos apresentados, sugeridos e ensinados pelo autor.

Esses mesmos exercícios foram desenhados e aplicados no contexto das peças e de acordo com as dificuldades evidenciadas, sem nunca esquecer que a técnica pianística deve ser abordada sob uma perspectiva holística do corpo do pianista, enquanto elemento vivo, que deve ser mantido e exercitado com movimentos fluidos e uma noção temporal mais criativa e constante. Por essas razões, o foco e a ênfase foram colocados na captação do espírito da obra musical, como explicita Neuhaus na citação em epígrafe.

Segundo George Kochevitsky, apenas o poder da imaginação pode guiar o pianista nas suas escolhas técnicas, isto é, pressupõe-se que o corpo encontrará os movimentos corretos para aplicar a ideia musical, pois de acordo com Franz Liszt, a técnica não depende em exercícios, mas sim na técnica do exercício (Kochevitsky. 1967, p. 7). Após a leitura deste pedagogo, depreende-se que o corpo, com todo o seu aparato pianístico, deve ser usado de forma sábia por forma a evitar lesões, malformações e demais complicações a revelarem-se posteriormente na carreira e no próprio dia-a-dia do aluno.

Sobre três elementos essenciais no ensino e na aprendizagem - imaginação musical, estética e conceção de uma obra – as principais ideias a reter desses dois pedagogos de referência é que esses mesmos elementos devem ser desenvolvidos desde o primeiro dia, tanto na aprendizagem como no conseqüente estudo do instrumento, uma vez que esses mesmos elementos são mais difíceis de aprimorar futuramente do que qualquer outro conceito técnico demonstrado de forma isolada. Para Kochevitsky (1967, p. 8) – *“Students whose musical talent was not strong enough to resist mechanical drill turned into artistically undeveloped acrobats incapable of creative musical expression. In the worst instances, they crippled their hand as a consequence of industrious practicing.”* No sentido de precaver a existência de um mecanicismo interpretativo e de uma ausência de conteúdo musical no pensamento transmitido, o autor pretendeu, durante o estágio, transmitir as ideias de diversos pedagogos aos seus alunos.

Outro assunto trabalhado no decorrer das aulas lecionadas, e já referenciado nas aulas observadas, foi o da qualidade das sessões de estudo e de quais seriam os mecanismos mais indicados a utilizar em cada caso para fomentar uma prática prolífica e geradora de resultados positivos. De seguida são apresentados os principais aspetos que suscitaram preocupação antes, durante e depois das aulas:

a) a prática consciente dos vários aspetos a aprender em detrimento de uma prática mecânica e sem relação com o significado musical de cada parte;

b) a consciência de que à medida que o material vai sendo estudado e assimilado, o número de repetições deve diminuir, utilizando sempre os mesmos movimentos e as dedilhações corretas;

c) a necessidade do estudo num andamento lento, de forma a que o cérebro possa assimilar e processar toda a informação e assim, uma vez dominado, aumentar a velocidade de forma estruturada e sustentável, pois somente começando devagar se apreendem todos os sons, o seu início e o seu respetivo final, tal como a junção dos sons num conjunto coerente e orgânico;

d) a realização de pausas de cinco minutos a cada vinte a trinta minutos de estudo, para recuperar a concentração e descansar os músculos e os tendões, como apontado nas planificações doravante apresentadas;

e) a execução de exercícios técnicos realizada somente no caso de ser detetada alguma dificuldade;

f) a prática do estudo mental no sentido de desenvolver a capacidade de processar mentalmente os movimentos a realizar, sem a necessidade de os executar ao piano – à semelhança do que acontece com os ginastas de alta competição antes da realização de um novo movimento (Sandor, 1995, pp. 183 - 190).

Por último, mas não menos importante, foi salientado o papel do desenvolvimento coerente, consequente e sustentável da memorização. Trata-se de uma temática de capital importância na aprendizagem das peças para as futuras apresentações em público. Segundo Sandor (1995, pp. 194-195), devem ser simultaneamente trabalhadas quatro tipos de memória:

- 1) visual – trabalhada com a leitura das peças e a fixação das posições no teclado;
- 2) acústica – relacionada com a capacidade de retenção do repertório na memória através do ouvido;
- 3) motora – a memorização, consciente, de todos os movimentos executados;
- 4) intelectual – ou seja, através da análise e compreensão da estrutura das peças para que se perceba onde está o clímax, quais as dinâmicas, quais as ornamentações, qual o correto uso do pedal, etc. Dessa forma, ao aplicar esses princípios, o aluno estará a reduzir a probabilidade de ocorrência de lapsos e/ou falhas de memória. Por conseguinte, deverá ser constante a preocupação de incutir o afastamento da visualização quer da partitura quer do teclado no estudo de diversas passagens, por forma a autonomizar o estudo de um dos sentidos: a visão. Retirando a memória visual da equação a partir de dado momento, reforça-se o sentido auditivo e aponta-se o foco na imaginação e na visualização de imagens mentais que surgem pela interpretação. Dessa forma, o conteúdo musical será apresentado para os demais ouvintes de forma mais genuína, sendo melhor sentido pelos ouvintes e pelo próprio intérprete.

## 2.5.2 Aulas supervisionadas

Como mencionado no ponto 2.1 do presente capítulo, as planificações tiveram como princípio o ensino diferenciado, concretizado com estratégias de ensino adequadas às necessidades de cada aluno. Antes da delineação das mesmas, o autor analisou o contexto cultural e formativo de cada aluno, as suas principais características técnicas e musicais, tal como as suas principais dificuldades, por forma a serem atingidos os objetivos definidos na matriz do curso de piano do CMP (ver anexo I).

Para que tal fosse possível, e sem nunca haver um distanciamento dos conteúdos programáticos da disciplina, foram definidos conteúdos e objetivos específicos para os alunos do ensino básico e para o aluno do ensino secundário. Embora as planificações tenham sido definidas no início do estágio, em concordância com a professora supervisora e com a professora cooperante, foram realizados, sempre que necessário, ajustes de acordo com as especificidades e o ritmo de aprendizagem de cada um dos alunos. As planificações foram baseadas no seguinte conjunto de enunciado e de grelha:

### **PLANIFICAÇÃO DE UMA AULA DE INSTRUMENTO**

1. Contextualização
2. Situação
3. Conteúdos: Declarativos, Repertório e Processuais
4. Objetivos de aprendizagem
5. Recursos didáticos
6. Estratégia geral da aula
7. Sequência das atividades
8. Avaliação das aprendizagens
9. Sequência pós-aula

#### **Plano de aula**

Escola:

Ano letivo:

Docente/Mestrando:

Disciplina:

Regime de frequência:

Tipologia de aula:

Aluno/a:

Data:

Duração:

**1. Contextualização****2. Situação**

**3. Conteúdos Declarativos** (programa para a avaliação de Piano – como constam do Departamento Curricular de Teclas do Conservatório de Música do Porto)

Prova final de ano

a)

b)

...

Reportório (produtos finais: obras a apresentar pelo/a aluno/a)

Processuais (procedimentos, atitudes e valores)

**4. Objetivos de Aprendizagem****5. Recursos didáticos****6. Estratégia Geral da aula****7. Sequência das atividades****8. Avaliação das aprendizagens**

A avaliação das aprendizagens é feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos acima. Irá basear-se num diálogo constante com o/a aluno/a, criando uma linha de pensamento direta e construtiva. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e, se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las; caso contrário irei adotar outros meios que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos. Na escala de níveis de desempenho, 1 serve como o indicador mais negativo e 5 como o indicador mais positivo de desempenho:

1 - Nunca

2 - Raramente

3 - Com frequência

4 - Quase sempre

5 - Sempre

	PARÂMETRO/ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO					OBSERVAÇÕES
		1	2	3	4	5	
Domínio comportamental, de atitudes	Assiduidade e pontualidade						
	Cumprir trabalho de casa						
	Saber ouvir de forma crítica						
	Apresentar material necessário à aula						
	Respeitar e cumprir regras da sala de aula						
Domínio Técnico (Escalas)	Respeitar velocidade do metrónomo						
	Postura correta do corpo e mãos						
	Articulação correta dos dedos						
	Passagem correta do polegar						
Domínio Técnico e Artístico (Peça ou Estudo)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						Se for a 1ª aula com o repertório, não haverá avaliação de memorização
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						

	f) Fraseado						
	g) Qualidade sonora						
	h) Caráter						

Domínio Técnico e Artístico (Peça ou Estudo)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						Se for a 1ª aula com o repertório, não haverá avaliação de memorização
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d) Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g) Qualidade sonora						
	h) Caráter						

### **9. Sequências pós-aulas**

Através da implementação das planificações pretendeu-se zelar pelo cumprimento dos programas mínimos obrigatórios de acordo com a matriz do curso de piano do CMP (anexo I). Não obstante, o objetivo primordial das aulas foi o de garantir que os alunos apreendiam todos os conceitos de forma a consolidar e a alargar os seus conhecimentos teórico-práticos. Assim, aquando da organização das suas aulas, o autor teve também em consideração que o processo criativo pressupõe, em primeiro lugar, liberdade.

O sistema de ensino tende a adotar uma postura uniformizadora relativamente aos programas, às avaliações e aos modelos. São fatores importantes para a coerência, para a estabilidade e para o rigor do sistema. No entanto, os alunos foram incentivados, sempre

que possível, a tomar as suas próprias decisões baseadas em conhecimentos pré-adquiridos nos repertórios anteriormente estudados (Lapa, 2014, pp. 207). Dessa forma foi aberta a possibilidade de os alunos desenvolverem o seu próprio método de estudo, tal como a possibilidade de construírem a sua própria interpretação das peças e a capacidade de aceitarem, sem receios, o erro como um elemento importante na sua aprendizagem.

De seguida são apresentadas as planificações relativas ao conjunto de seis aulas supervisionadas<sup>5</sup>. Todas as outras planificações das aulas lecionadas poderão ser encontradas no apêndice I (1.1 - Planificações das Aulas do Ensino Básico | 1.2 - Planificações das Aulas do Ensino Secundário). É apresentada, após cada planificação, uma pequena síntese da aula correspondente. A informação mais pormenorizada da avaliação pode ser encontrada na mesma planificação.

### **2.5.2.1 Aulas supervisionadas de 1º grau**

#### **PLANIFICAÇÃO DE UMA AULA DE INSTRUMENTO**

**Plano de aula** nº 7 de 8

**Escola:** Conservatório de Música do Porto

**Ano letivo:** 2016/2017

**Docente/Mestrando:** Filipe Cerqueira

**Disciplina:** Instrumento - Piano

**Regime de frequência:** 1º grau articulado - 5º ano

**Tipologia de aula:** Ensino individual

**Aluno:** José Freitas

**Data:** 24 de Abril de 2017

**Duração:** 45 minutos

#### **1. Contextualização**

O aluno encontra-se no 1º grau de piano, em regime de ensino articulado, na classe da Professora Teresa Xavier pelo 4º ano consecutivo, não constando no seu currículo qualquer ano de reprovação. Tem apresentado um nível cada vez mais positivo de aprendizagem, desde os anos de iniciação, tal como um gosto e um entusiasmo cada vez mais crescente pela música em geral e pelo piano em especial. A sua confiança sofreu com

---

<sup>5</sup> Algumas aulas são compostas por conjuntos de duas aulas consecutivas de 45 minutos.

uma participação menos positiva num concurso de piano realizado recentemente, levando o aluno a chegar à presente aula com algumas dúvidas quanto ao valor do seu trabalho.

## **2. Situação**

O reportório a ser executado foi entregue ao aluno na sua última aula do segundo período, com o objetivo de o aluno realizar um estudo preparatório e uma primeira leitura durante a interrupção letiva. Esta é a primeira aula onde será feita a avaliação desse trabalho, do qual constam duas das peças constantes do programa a apresentar no final do ano letivo, como constante dos conteúdos.

## **3. Conteúdos Declarativos** (programa para a avaliação de Piano – 1º grau)

### **Prova final de ano**

a) Três escalas maiores e respetivas homónimas menores (harmónicas) à distância de oitava, na extensão de duas oitavas, de livre escolha, respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental; respetivas escalas cromáticas (será sorteada uma tonalidade - M e m homónimas);

b) Dois estudos (dos quais um será sorteado);

c) Uma peça de J. S. Bach;

d) Duas peças contrastantes;

e) Leitura à 1ª vista.

### **Reportório** (produtos finais: obras a apresentar pelo aluno)

- Escalas e arpejos
- Frédéric Chopin – Mazurka nº14, em Sol menor, Obra 24, nº1
- J. S. Bach – Prelúdio em Dó menor

### **Processuais** (procedimentos, atitudes e valores)

- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentar na aula os materiais didáticos como partituras, lápis, borracha e caneta, em bom estado de conservação e de utilização;
- Responsabilidade no estudo individual e consciencialização do mesmo;
- Realização dos trabalhos de casa;
- Tempo e qualidade do estudo: se o tempo de estudo foi suficiente ou não, se foi bem executado ou não, consoante os passos propostos pelo professor;

- Qualidade de limpeza das mãos em geral e das unhas em particular;
- Interesse e empenho na aula;
- Bom comportamento e respeito pelos outros, materiais e equipamentos;
- Análise crítica ao seu próprio desempenho em casa e na aula.

#### **4. Objetivos de Aprendizagem**

##### *Competências e Conhecimentos:*

- Desenvolver competências básicas da técnica pianística, tal como noções de postura para todo o corpo;
- Desenvolver o sentido auditivo ao nível rítmico, melódico e harmónico, direcionado para a produção, com qualidade, do som;
- Desenvolver a leitura ao piano, direcionada para a memorização e autonomia da visão em relação ao teclado e aos dedos, para criar segurança na execução;
- Adquirir e aplicar conceitos da notação musical: articulação, fraseado, dinâmica, agógica e tonalidade;
- Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização, com a aplicação correta das dedilhações propostas pelo professor de acordo com o inscrito na partitura;
- Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma.

##### *Atitudes e comportamentos:*

Assiduidade e pontualidade, apresentação dos materiais em bom estado na aula, ser responsável ao cumprir o trabalho que foi marcado para casa; cada uma das partes envolvidas (aluno, professor) deve saber ouvir-se a si mesmo e ao seu par educativo de forma crítica e sempre com análise crítica ao desempenho individual; bom comportamento e interesse na aula, respeitando e cumprindo as regras próprias e inerentes para uma sala de aula, tal como estão descritas na informação afixada na entrada da sala.

#### **5. Recursos didáticos**

Partituras, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário, tudo devidamente organizado. O instrumento é fornecido pela escola, tal como o banco próprio. Quadro e caneta própria, quando fornecido pela escola. Gravação áudio e vídeo disponibilizados pelo professor, através do acesso à Internet.

## **6. Estratégia Geral da aula**

Pretende-se partilhar com o aluno uma noção global da obra em termos harmónicos, técnicos e formais. No início da aula serão apresentados ao aluno os conteúdos a apreender e os objetivos a alcançar para cada obra no final do período, sendo feita uma averiguação do seu estudo individual pedindo-lhe para tocar tudo do início até ao fim. De seguida, o aluno:

- Reiniciará com pontos de partida diferentes, conforme a estrutura harmónica e o tipo de material musical utilizado pelo compositor (acordes, arpejos, linha melódica, etc.);
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como os problemas técnicos que possam daí decorrer;
- Trabalhará as passagens mais complicadas de cada obra, a sua estrutura com a devida análise, desconstruindo os seus elementos para posterior reunificação exemplar;

Através do conhecimento da estrutura, o aluno iniciará a caracterização expressiva da obra, sendo-lhe feita uma introdução ao estilo, à forma, ao contexto histórico e composicional da obra.

Durante a aula (e no final, sempre que se justificar), anotarei nas obras do aluno indicações de auxílio ao estudo individual e farei sugestões para que o aluno tenha curiosidade em conhecer melhor o compositor cujas obras estão a interpretar, o estilo e o período histórico onde as mesmas se inserem.

As informações serão registadas e guardadas posteriormente no portefólio do professor respeitante a este aluno, para posterior consulta do professor, do aluno e, a pedido à direção da escola e à Professora titular, dos encarregados de educação do aluno.

## **7. Sequência das atividades**

- 5 minutos de esclarecimento dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação da aula; averiguação do estudo individual em casa; aquecimento muscular.
- 10 minutos para a correção do trabalho de casa. O aluno toca o programa exigido do princípio ao fim e faz logo de seguida a sua autoavaliação, através da resposta a questões do professor;
- 20 minutos de desenvolvimento dos conteúdos corrigidos, conforme a estratégia da aula;
- 7 minutos, dispostos ao longo da aula, para exploração do corpo e da imaginação do aluno;
- 3 minutos de esclarecimento de dúvidas, de escrita do sumário e escrita do planeamento da próxima aula e do respetivo trabalho para casa.

Durante todo este processo, será dada uma importância contínua à postura da mão, dos braços e do tronco, tal como às reações do aluno, por forma a antecipar possíveis dúvidas e antever a necessidade de explicar de formas variegadas os conteúdos a transmitir ao aluno.

### **8. Avaliação das aprendizagens**

A avaliação das aprendizagens é feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. Irá basear-se num diálogo constante com a aluno, criando uma linha de pensamento direta e construtiva. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las; caso contrário irei adotar outros meios que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos.

	PARÂMETRO/ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO					OBSERVAÇÕES
		1	2	3	4	5	
Domínio comportamental, de atitudes	Assiduidade e pontualidade					X	
	Cumprir trabalho de casa					X	
	Saber ouvir de forma crítica					X	
	Apresentar material necessário à aula					X	
	Respeitar e cumprir regras da sala de aula					X	
Domínio Técnico (Escalas)	Respeitar velocidade do metrónimo				X		
	Postura correta do corpo e mãos				X		
	Articulação correta dos dedos				X		
	Passagem correta do polegar			X			

Domínio Técnico e Artístico (Chopin)	TOCAR de memória e fluentemente, respeitando:						1ª aula com o repertório, sem avaliação de memorização
	a) Dinâmicas			X			
	b) Articulações			X			
	c) Dedilhações				X		
	d)Pulsação/Ritmo			X			
	e) Agógica			X			
	f) Fraseado			X			
	g)Qualidade sonora			X			
	h) Caráter			X			

Domínio Técnico e Artístico (Bach)	TOCAR de memória e fluentemente, respeitando:						1ª aula com o repertório, sem avaliação de memorização
	a) Dinâmicas			X			
	b) Articulações				X		
	c) Dedilhações			X			
	d)Pulsação/Ritmo			X			
	e) Agógica			X			
	f) Fraseado			X			
	g)Qualidade sonora				X		

	h) Carácter			X			
--	-------------	--	--	---	--	--	--

**9. Sequências pós-aulas**

Após o término da aula irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes no caderno de piano do aluno e indicar, caso seja necessário, a convocação de uma reunião com o encarregado de educação ou a divulgação de informação junto dos serviços de secretaria de algum dado que tenha surgido durante a aula e que deva ser resolvido.

Na opinião do autor, o aluno teve uma boa prestação no decorrer da aula uma vez que, com sucesso, foi sempre respondendo de acordo com as indicações e com os exercícios previamente planificados. Como mencionado na planificação, o aluno estava com alguns problemas de autoconfiança. Como exemplo disso o aluno avaliou o seu trabalho com Bom, embora tenha correspondido a todo o que lhe foi sugerido. Quanto à prestação do autor, o mesmo considera ter feito um bom trabalho uma vez que o aluno realizou com sucesso todas as atividades previstas. A dissipação das dúvidas e das dificuldades do aluno ao longo da aula foram elucidativas.

Comentários das professoras supervisora e cooperante:

Recomendações da professora Sofia Lourenço:

- A gestão do tempo pode ser melhor.
- A quantidade de informação transmitida deve ser mais doseada. Embora o conteúdo tivesse sido de grande relevo, talvez fosse melhor repartir a informação por várias aulas.
- Transmitir a informação ao aluno mais pela perspectiva do carácter da peça, indo além das indicações de agógica enunciadas na partitura, adaptando essas indicações à idade e ao desenvolvimento do aluno em questão.
- Manter uma maior distância em face do aluno, por forma a adotar uma postura menos intimidante para com o aluno.

Recomendações da professora Teresa Xavier:

- Embora tenha concordado com o rumo definido para as aulas, bem como com as informações transmitidas e, na sua maioria, em como essas foram transmitidas, um dos maiores desafios para o professor é ser capaz de adequar a linguagem e o tipo de

conteúdos a ensinar a alunos de diferentes faixas etárias. A professora referiu também que é um aspeto que será mais desenvolvido através de uma maior experiência pedagógica.

– Da sua experiência a professora também recomenda que, na maioria das vezes, após a execução de um trecho o professor deve utilizar o reforço positivo para deixar o aluno mais confortável e descontraído. Mesmo que ainda possua muitas coisas erradas, ao sentir-se à vontade o aluno irá sentir que tem maior margem para estar concentrado e focado nessa e nas próximas atividades e, por conseguinte, aumentar a probabilidade de melhorar. Uma possível forma de comunicar com o aluno poderá ser: “Muito bem, alguns aspetos já estão melhores, podemos agora passar para aqueles que ainda podemos melhorar”.

– Dar mais tempo ao aluno para realizar e desenvolver a sua autoavaliação e a avaliação do trabalho do professor.

#### Elogios de ambas as professoras:

– A preparação e organização das aulas, tal como das peças que os alunos estavam a trabalhar, progrediu de forma positiva.

– O cuidado de mencionar e explicar os estilos contrastantes das peças, especialmente no que respeita ao período da história da música em que foram escritas, conforme o estilo de cada época.

– O facto de, em jeito de conclusão da aula, o autor pedir ao aluno que repetisse os principais aspetos desenvolvidos na aula e que seguissem como trabalho de casa.

– Houve uma preocupação em convocar o universo da criança para o tipo de peças estudadas.

– Foi transmitido ao aluno uma noção abrangente sobre o corpo e, principalmente, sobre a importância do gesto na interpretação de cada obra.

#### **Plano de aula nº 8 de 8**

**Escola:** Conservatório de Música do Porto

**Ano letivo:** 2016/2017

**Docente/Mestrando:** Filipe Cerqueira

**Disciplina:** Instrumento - Piano

**Regime de frequência:** 1º grau articulado - 5º ano

**Tipologia de aula:** Ensino individual

**Aluno:** José Freitas

**Data:** 3 de Maio de 2017

**Duração:** 45 minutos

### **1. Contextualização**

O aluno encontra-se no 1º grau de piano, em regime de ensino articulado, na classe da Professora Teresa Xavier pelo 4º ano consecutivo, não constando no seu currículo qualquer ano de reprovação. Tem apresentado um nível cada vez mais positivo de aprendizagem, desde os anos de iniciação, tal como um gosto cada vez mais crescente de entusiasmo pela música e pelo piano.

### **2. Situação**

O reportório a ser executado nesta aula é o mesmo constante da aula de dia 24 de Abril. O aluno já não apresenta dúvidas quanto ao valor do seu trabalho e demonstra maior segurança na aprendizagem, tendo contado com bastante apoio por parte do seu encarregado de educação, que pediu para observar a aula, facto observado em diversas aulas ao longo do ano letivo, em comum acordo com a Professora Teresa Xavier.

### **3. Conteúdos Declarativos** (programa para a avaliação de Piano – 1º grau)

#### **Prova final de ano**

- a) Três escalas maiores e respetivas homónimas menores (harmónicas) à distância de oitava, na extensão de duas oitavas, de livre escolha, respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental; respetivas escalas cromáticas (será sorteada uma tonalidade - M e m homónimas);
- b) Dois estudos (dos quais um será sorteado);
- c) Uma peça de J. S. Bach;
- d) Duas peças contrastantes;
- e) Leitura à 1ª vista.

#### **Reportório** (produtos finais: obras a apresentar pelo aluno)

- Escalas e arpejos
- Frédéric Chopin – Mazurka nº14, em Sol menor, Obra 24, nº1
- J. S. Bach – Prelúdio em Dó menor

#### **Processuais** (procedimentos, atitudes e valores)

- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentar na aula os materiais didáticos como partituras, lápis, borracha e caneta, em bom estado de conservação e de utilização;

- Responsabilidade no estudo individual e consciencialização do mesmo;
- Realização dos trabalhos de casa;
- Tempo e qualidade do estudo: se o tempo de estudo foi suficiente ou não, se foi bem executado ou não, consoante os passos propostos pelo professor;
- Qualidade de limpeza das mãos em geral e das unhas em particular;
- Interesse e empenho na aula;
- Bom comportamento e respeito pelos outros, materiais e equipamentos;
- Análise crítica ao seu próprio desempenho em casa e na aula.

#### **4. Objetivos de Aprendizagem**

##### *Competências e Conhecimentos:*

- Desenvolver competências básicas da técnica pianística, tal como noções de postura para todo o corpo;
- Desenvolver o sentido auditivo ao nível rítmico, melódico e harmónico, direcionado para a produção, com qualidade, do som;
- Desenvolver a leitura ao piano, direcionada para a memorização e autonomia da visão em relação ao teclado e aos dedos, para criar segurança na execução;
- Adquirir e aplicar conceitos da notação musical: articulação, fraseado, dinâmica, agógica e tonalidade;
- Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização, com a aplicação correta das dedilhações propostas pelo professor de acordo com o inscrito na partitura;
- Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma.

##### *Atitudes e comportamentos:*

Assiduidade e pontualidade, apresentação dos materiais em bom estado na aula, ser responsável ao cumprir o trabalho que foi marcado para casa; cada uma das partes envolvidas (aluno, professor) deve saber ouvir-se a si mesmo e ao seu par educativo de forma crítica e sempre com análise crítica ao desempenho individual; bom comportamento e interesse na aula, respeitando e cumprindo as regras próprias e inerentes para uma sala de aula, tal como estão descritas na informação afixada na entrada da sala.

#### **5. Recursos didáticos**

Partituras, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário, tudo devidamente organizado. O instrumento é fornecido pela escola, tal como o banco próprio. Quadro e

caneta própria, quando fornecido pela escola. Gravação áudio e vídeo disponibilizados pelo professor, através do acesso à Internet.

## **6. Estratégia Geral da aula**

Pretende-se partilhar com o aluno uma noção global da obra em termos harmónicos, técnicos e formais. No início da aula serão apresentados ao aluno os conteúdos a apreender e os objetivos a alcançar para cada obra no final do período, sendo feita uma averiguação do seu estudo individual pedindo-lhe para tocar tudo do início até ao fim. De seguida, o aluno:

- Reiniciará com pontos de partida diferentes, conforme a estrutura harmónica e o tipo de material musical utilizado pelo compositor (acordes, arpejos, linha melódica, etc.);
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como os problemas técnicos que possam daí decorrer;
- Trabalhará as passagens mais complicadas de cada obra, a sua estrutura com a devida análise, desconstruindo os seus elementos para posterior reunificação exemplar;

Através do conhecimento da estrutura, o aluno iniciará a caracterização expressiva da obra, sendo-lhe feita uma introdução ao estilo, à forma, ao contexto histórico e composicional da obra.

Durante a aula (e no final, sempre que se justificar), anotarei nas obras do aluno indicações de auxílio ao estudo individual e farei sugestões para que o aluno tenha curiosidade em conhecer melhor o compositor cujas obras estão a interpretar, o estilo e o período histórico onde as mesmas se inserem.

As informações serão registadas e guardadas posteriormente no portefólio do professor respeitante a este aluno, para posterior consulta do professor, do aluno e, a pedido à direção da escola e à Professora titular, dos encarregados de educação do aluno.

## **7. Sequência das atividades**

- 5 minutos de esclarecimento dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação da aula; averiguação do estudo individual em casa; aquecimento muscular.
- 10 minutos para a correção do trabalho de casa. O aluno toca o programa exigido do princípio ao fim e faz logo de seguida a sua autoavaliação, através da resposta a questões do professor;
- 20 minutos de desenvolvimento dos conteúdos corrigidos, conforme a estratégia da aula;

- 7 minutos, dispostos ao longo da aula, para exploração do corpo e da imaginação do aluno;
- 3 minutos de esclarecimento de dúvidas, de escrita do sumário e escrita do planeamento da próxima aula e do respetivo trabalho para casa.

Durante todo este processo, será dada uma importância contínua à postura da mão, dos braços e do tronco, tal como às reações do aluno, por forma a antecipar possíveis dúvidas e antever a necessidade de explicar de formas variegadas os conteúdos a transmitir ao aluno.

### **8. Avaliação das aprendizagens**

A avaliação das aprendizagens é feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. Irá basear-se num diálogo constante com o aluno, criando uma linha de pensamento direta e construtiva. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las; caso contrário irei adotar outros meios que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos.

	PARÂMETRO/ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO					OBSERVAÇÕES
		1	2	3	4	5	
Domínio comportamental, de atitudes	Assiduidade e pontualidade					X	
	Cumprir trabalho de casa					X	
	Saber ouvir de forma crítica					X	
	Apresentar material necessário à aula					X	
	Respeitar e cumprir regras da sala de aula					X	
Domínio Técnico (Escalas)	Respeitar velocidade do metrónomo				X		
	Postura correta do corpo e mãos					X	

	Articulação correta dos dedos					X	
	Passagem correta do polegar				X		

Domínio Técnico e Artístico (Chopin)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:			X			
	a) Dinâmicas				X		
	b) Articulações				X		
	c) Dedilhações				X		
	d)Pulsação/Ritmo				X		
	e) Agógica			X			
	f) Fraseado				X		
	g)Qualidade sonora				X		
	h) Caráter				X		

Domínio Técnico e Artístico (Bach)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:			X			
	a) Dinâmicas				X		
	b) Articulações				X		
	c) Dedilhações				X		
	d)Pulsação/Ritmo				X		
	e) Agógica			X			

	f) Fraseado				X		
	g) Qualidade sonora					X	
	h) Caráter				X		

**9. Sequências pós-aulas**

Após o término da aula irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes no caderno de piano do aluno e indicar, caso seja necessário, a convocação de uma reunião com o encarregado de educação ou a divulgação de informação junto dos serviços de secretaria de algum dado que tenha surgido durante a aula e que deva ser resolvido.

Na opinião do autor, o aluno demonstrou todo o seu potencial de imaginação e uma característica que lhe será muito útil em todo o seu trajeto de aprendizagem: uma rapidez pouco comum de absorção de tudo o que lhe é proposto, tornando quase imediatamente esse conhecimento em algo pessoal. Correspondeu sempre de acordo com as indicações e com os exercícios previamente planificados. Quanto à prestação do autor, o mesmo considera ter feito um bom trabalho, mas principalmente considera ter preparado o aluno da melhor forma possível para as apresentações públicas em audições de classe e na prova final de ano letivo.

Comentários das professoras supervisora e cooperante:

Recomendações da professora Sofia Lourenço:

- Pedir, sempre que se considerar oportuno, que o aluno reproduza passagens num andamento mais lento. Esse trabalho pretende que o aluno tenha mais tempo para ouvir tudo enquanto corrige hipotéticos problemas técnicos. Dependendo da idade do aluno, convém salientar a ideia de que este tipo de abordagem apenas se aplica no estudo individual, não se mantendo aquando da sua apresentação numa interpretação final.

- A gestão do tempo pode ainda ser mais rentabilizada.

Recomendações da professora Teresa Xavier:

- Demonstrar um cuidado sempre permanente para como o aluno recebe o que lhe é dito e, principalmente, dar mais espaço ao aluno para ele se exprimir após lhe ser

sugerido algum tratamento técnico ou interpretativo; em síntese, fornecer menos informação e dar mais tempo ao aluno para pensar nessa informação.

– Pôr o aluno a dizer o trabalho de casa em voz alta será uma mais-valia para o trabalho dele e do professor.

Elogios de ambas as professoras:

– A preparação e organização das aulas tal como das peças que os alunos estavam a trabalhar.

– A melhor postura perante o aluno, revelando-se mais fraterna, mais descontraída, mantendo-se presente e amigável.

– Manteve-se uma preocupação em convocar o universo da criança para o tipo de peças estudadas, tal como o tomar conhecimento do corpo enquanto elemento vivo para a atividade musical, através do gesto como aspeto sensorial.

– Foi realçado que houve uma preocupação em convidar o aluno a cantar algumas partes das obras estudadas, o que denota um conhecimento de como a vocalização das ideias musicais favorece uma interpretação mais natural e mais individual, levando o aluno a saber interpretar determinada passagem de forma mais imediata.

– Ambas as professoras realçaram o carácter próprio, sincero, comunicativo e seguro como foi dada a aula, revelando um à-vontade próprio de quem demonstra ter experiência nesta atividade da pedagogia.

### **2.5.2.2 Aulas supervisionadas de 4º grau**

#### **PLANIFICAÇÃO DE UMA AULA DE INSTRUMENTO**

**Plano de aula** nº 7 e 8 de 8

**Escola:** Conservatório de Música do Porto

**Ano letivo:** 2016/2017

**Docente/Mestrando:** Filipe Cerqueira

**Disciplina:** Instrumento - Piano

**Regime de frequência:** 4º grau articulado - 8º ano

**Tipologia de aula:** Ensino individual

**Aluno:** Gonçalo Caçote

**Data:** 16 de Maio de 2017

**Duração:** 90 minutos (duas aulas consecutivas: 45 minutos + 45 minutos)

### **1. Contextualização**

O aluno encontra-se no 4º grau de piano, em regime de ensino articulado, frequentando a classe da Professora Teresa Xavier pelo 8º ano consecutivo, não constando no seu currículo qualquer ano de reprovação. Após dois anos e meio de grande nível, sendo um aluno promissor na música em geral, e no piano em particular, o aluno tem vindo a apresentar resultados menos positivos no seu trabalho e uma desmotivação cada vez mais crescente desde o final do 3º grau.

### **2. Situação**

O aluno tem apresentado bastantes dificuldades durante todo o ano letivo, muito devido a problemas de índole pessoal. Encontra-se numa situação de reprovação, com duas negativas no primeiro e no segundo trimestres. O seu nível de leitura é insuficiente, o reportório a ser executado foi decidido na sua última aula do segundo trimestre, mas ainda não está completo. O objetivo de o aluno realizar um estudo preparatório e uma primeira leitura durante a interrupção letiva não foi realizado e, por conseguinte, esta aula é uma aula de fronteira, de onde o aluno pode ou não sair preparado para a prova final.

### **3. Conteúdos Declarativos** (programa para a avaliação de Piano – 4º grau)

Prova final de ano

- a) Seis escalas maiores e homónimas menores (harmónicas), de livre escolha, à distância de oitava, décima e sexta, na extensão de quatro oitavas, respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental e inversões; respetivos arpejos de sétima da dominante no estado fundamental; respetivas escalas cromáticas (será sorteada uma tonalidade - M e m homónimas);
- b) Dois estudos (dos quais um será sorteado). (É obrigatório que um destes estudos pertença ao programa de 5º grau);
- c) J. S. Bach: duas invenções a 2 vozes (das quais se sorteará uma);
- d) Dois andamentos de sonata /ou tema e variações;
- e) Um estudo imposto;
- f) Duas peças (das quais se sorteará uma). (É obrigatório que uma destas peças pertença ao programa do 5º grau.);
- g) Leitura à 1ª vista.

**Reportório** (produtos finais: obras a apresentar pelo aluno)

- Escalas e arpejos

- Frédéric Chopin – Nocturno obra 9, número 2, em Mi bemol Maior
- Johann Baptist Cramer – Estudo de nº1 obra 50

**Processuais** (procedimentos, atitudes e valores)

- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentar na aula os materiais didáticos como partituras, lápis, borracha e caneta, em bom estado de conservação e de utilização;
- Responsabilidade no estudo individual e consciencialização do mesmo;
- Realização dos trabalhos de casa;
- Tempo e qualidade do estudo: se o tempo de estudo foi suficiente ou não, se foi bem executado ou não, consoante os passos propostos pelo professor;
- Qualidade de limpeza das mãos em geral e das unhas em particular;
- Interesse e empenho na aula;
- Bom comportamento e respeito pelos outros, materiais e equipamentos;
- Análise crítica ao seu próprio desempenho em casa e na aula.

**4. Objetivos de Aprendizagem***Competências e Conhecimentos:*

- Desenvolver competências básicas da técnica pianística, tal como noções de postura para todo o corpo, aplicando metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização;
- Alargar o grau de desenvolvimento técnico a um maior nível de aperfeiçoamento e dificuldade, insistindo na técnica polifónica, na leitura à vista ao piano e na autonomia visual em relação ao piano;
- Desenvolver o sentido auditivo ao nível rítmico, melódico e harmónico, direcionado para a produção, com qualidade, do som, através da abordagem a obras mais complexas;
- Adquirir e aplicar conceitos da notação musical: articulação, fraseado, dinâmica, dedilhação, agógica e tonalidade;
- Aperfeiçoar competências relacionadas com a performance: concentração, domínio ao nível físico/emocional, memória, expressividade musical, personalidade, criatividade;
- Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma, desenvolvendo em paralelo a prática de música de conjunto;
- Desenvolver o sentido crítico e a autoavaliação.

*Atitudes e comportamentos:*

Assiduidade e pontualidade, apresentação dos materiais em bom estado na aula, ser responsável ao cumprir o trabalho que foi marcado para casa; cada uma das partes envolvidas (aluno, professor) deve saber ouvir-se a si mesmo e ao seu par educativo de forma crítica e sempre com análise crítica ao desempenho individual; bom comportamento e interesse na aula, respeitando e cumprindo as regras próprias e inerentes para uma sala de aula, tal como estão descritas na informação afixada na entrada da sala.

**5. Recursos didáticos**

Partituras, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário, tudo devidamente organizado. O instrumento é fornecido pela escola, tal como o banco próprio. Quadro e caneta própria, quando fornecido pela escola. Gravação áudio e vídeo disponibilizados pelo professor, através do acesso à Internet.

**6. Estratégia Geral da aula**

Pretende-se partilhar com o aluno uma noção global da obra em termos harmónicos, técnicos e formais. No início da aula serão apresentados ao aluno os conteúdos a apreender e os objetivos a alcançar para cada obra no final do período, sendo feita uma averiguação do seu estudo individual pedindo-lhe para tocar tudo do início até ao fim. De seguida, o aluno:

- Reiniciará com pontos de partida diferentes, conforme a estrutura harmónica e o tipo de material musical utilizado pelo compositor (acordes, arpejos, linha melódica, etc.);
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como os problemas técnicos que possam daí decorrer;
- Trabalhará as passagens mais complicadas de cada obra, a sua estrutura com a devida análise, desconstruindo os seus elementos para posterior reunificação exemplar;

Através do conhecimento da estrutura, o aluno iniciará a caracterização expressiva da obra, sendo-lhe feita uma introdução ao estilo, à forma, ao contexto histórico e composicional da obra.

Durante a aula (e no final, sempre que se justificar), anotarei nas obras do aluno indicações de auxílio ao estudo individual e farei sugestões para que o aluno tenha curiosidade em conhecer melhor o compositor cujas obras estão a interpretar, o estilo e o período histórico onde as mesmas se inserem.

As informações serão registadas e guardadas posteriormente no portefólio do professor respeitante a este aluno, para posterior consulta do professor, do aluno e, a pedido à direção da escola e ao Professor titular, dos encarregados de educação do aluno.

**7. Sequência das atividades**

- 5 minutos de esclarecimento dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação da aula; averiguação do estudo individual em casa; aquecimento muscular.
- 10 minutos para a correção do trabalho relacionado com as escalas;
- 30 minutos para a correção do restante trabalho de casa relacionado com os estudos e as peças. O aluno toca o programa exigido do princípio ao fim e faz logo de seguida a sua autoavaliação, através da resposta a questões e sugestões do professor;
- 5 minutos para uma pausa no trabalho ao piano e um relaxamento muscular e mental, com a sugestão lúdica para uma avaliação sobre o trabalho até aí realizado e para uma reflexão sobre como trabalhar daí por diante;
- 30 minutos de desenvolvimento dos conteúdos corrigidos, conforme a estratégia da aula, tendo sempre como objetivo a motivação do aluno e de interação com aluno através de perguntas e sugestões que inspirem e incentivem a imaginação do aluno;
- 5 minutos de escrita do sumário e escrita do planeamento da próxima aula e do respetivo trabalho para casa;
- 5 minutos para autoavaliação, avaliação do professor e alongamento muscular.

Durante todo este processo, será dada uma importância contínua à postura da mão, dos braços e do tronco, tal como às reações do aluno, por forma a antecipar possíveis dúvidas e antever a necessidade de explicar de formas variegadas os conteúdos a transmitir ao aluno.

**8. Avaliação das aprendizagens**

A avaliação das aprendizagens é feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. Irá basear-se num diálogo constante com a aluno, criando uma linha de pensamento direta e construtiva. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las; caso contrário irei adotar outros meios que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos.

	PARÂMETRO/ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO	OBSERVAÇÕES
--	---	--------------------------------------	-------------

		1	2	3	4	5	
Domínio comportamental, de atitudes	Assiduidade e pontualidade					X	
	Cumprir trabalho de casa		X				
	Saber ouvir de forma crítica			X			
	Apresentar material necessário à aula				X		
	Respeitar e cumprir regras da sala de aula					X	
Domínio Técnico (Escalas)	Respeitar velocidade do metrónimo			X			
	Postura correta do corpo e mãos					X	
	Articulação correta dos dedos					X	
	Passagem correta do polegar					X	

Domínio Técnico e Artístico (Chopin)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						Não apresentou de memória como pedido.
	a) Dinâmicas			X			
	b) Articulações			X			
	c) Dedilhações			X			
	d)Pulsação/Ritmo			X			
	e) Agógica			X			
	f) Fraseado		X				
g)Qualidade sonora			X				

	h) Caráter		X				
--	------------	--	---	--	--	--	--

Domínio Técnico e Artístico (Cramer)	tocar de memória e fluentemente, respeitando:						Não apresentou de memória como pedido.
	a) Dinâmicas		X				
	b) Articulações			X			
	c) Dedilhações				X		
	d)Pulsação/Ritmo				X		
	e) Agógica		X				
	f) Fraseado		X				
	g)Qualidade sonora				X		
	h) Caráter		X				

### **9. Sequências pós-aulas**

Após o término da aula irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes no caderno de piano do aluno e indicar, caso seja necessário, a convocação de uma reunião com o encarregado de educação ou a divulgação de informação junto dos serviços de secretaria de algum dado que tenha surgido durante a aula e que deva ser resolvido, de modo a que a situação do aluno não prejudique em demasia o término do ano letivo.

Na opinião do autor, o aluno não teve uma boa postura nesta aula, pois não respeitou o acordo estabelecido em aulas anteriores para apresentar nesta aula as obras de memória. Embora seja um aluno que respeite as regras e que apresenta um bom trato de educação para com toda a comunidade educativa, apresenta-se na sala de aula com uma postura relaxada, sem dar conta de saber exatamente o trabalho de casa que lhe foi pedido e registado no caderno diário (que por vezes não leva para as aulas de forma organizada, tal como as partituras por vezes aparecem num estado desleixado).

Essa postura descomprometida e desvalorizadora do trabalho realizado nas aulas anteriores pelos professores e por ele mesmo revela-se também em diversos factores: pela não execução, seja na globalidade ou em parte, do trabalho de casa pedido e escrito no caderno diário, tal como pela sua postura passiva em todos os momentos do plano de aula: quando é inquirido pelos motivos de não estudar, quando se lhe sugere uma nova forma técnica de lidar com uma determinada passagem, mas também quando se lhe pede que faça uso da sua imaginação e do seu carácter interpretativo.

Só ao final de muito tempo, principalmente após a passagem de metade do tempo da aula, é que a sua predisposição em aprender começa a despontar, chegando ao ponto paradoxal de o final de cada aula terminar sempre, no pensamento do professor, com a esperança em como o aluno vá desenvolver em casa aquilo que acabou de trabalhar. O aluno saiu motivado para realizar um esforço final, um *sprint* para a prova final, mas poderá não ser o suficiente.

#### Comentários das professoras supervisora e cooperante:

Tendo em consideração que as opiniões das professoras supervisora e cooperante foram concordantes em relação à prestação do autor nestas aulas supervisionadas, serão colocadas as principais ideias mencionadas, em forma de comentário crítico e posteriormente de elogios, sem especificar a origem dos mesmos:

- Pedir apenas cinco ou seis tópicos para trabalho de casa;
- Quando os alunos não estudam os elementos pedidos pelo professor, uma das formas destes perceberem que não procederam da melhor forma poderá ser através do silêncio do professor. Isto é, se nos procedimentos habituais o professor elogia, é comunicativo e informativo, remeter-se ao silêncio momentaneamente poderá representar uma forma de descontentamento e, por sua vez, fazer com o aluno não queira repetir o mesmo lapso e perceber que errou<sup>6</sup>.

- O uso de reforço positivo e o feedback constante, isto é, cada vez que o aluno conseguia melhorar um pouco ia sendo transmitido o que já tinha sido melhor em relação à prestação anterior sem, no entanto, deixar de comunicar também os aspetos que ainda não estavam dominados. Com o foco nos aspetos que foram melhores, esse tipo de abordagem só deve mesmo existir se, de facto, existirem melhorias. Por vezes é também importante chamar o aluno à realidade e fazê-lo perceber que tem de mudar a sua atitude,

---

<sup>6</sup> O comentário crítico foi realizado como incentivo a desenvolver uma prática que o autor já apresenta no seu trabalho, mas doravante de forma mais coerente, afirmativa e com maior segurança.

especialmente no que respeita ao estudo, para se entender se realmente pretende melhorar<sup>7</sup>.

Elogios de ambas as professoras:

– Foi referido pelas professoras a difícil e árdua tarefa de motivar um aluno nestas condições. Nesse sentido, salientaram o trabalho contínuo de motivação realizado com o aluno, de propostas construtivas, de apelo ao que de mais íntimo há no aluno para sentir o peso da responsabilidade para com os professores e a prova final.

– Ambas as professoras referiram que caso o aluno volte ao registo de nota positiva, muito se deverá ao facto de o professor nunca ter desistido do aluno e de ter apostado todas as ferramentas e todo o seu conhecimento de prática educativa de há vários e contínuos anos para a resolução desta situação de reprovação.

### **2.5.2.3 Aulas supervisionadas de 7º grau**

#### **PLANIFICAÇÃO DE UMA AULA DE INSTRUMENTO**

**Plano de aula** nº 9 e 10 de 10

**Escola:** Conservatório de Música do Porto

**Ano letivo:** 2016/2017

**Docente/Mestrando:** Filipe Cerqueira

**Disciplina:** Instrumento - Piano

**Regime de frequência:** 7º grau articulado - 11º ano

**Tipologia de aula:** Ensino individual

**Aluno:** José Miguel Borges

**Data:** 8 de Junho de 2017

**Duração:** 90 minutos (duas aulas consecutivas: 45 minutos + 45 minutos)

#### **1. Contextualização**

O aluno encontra-se no 7º grau de piano, em regime de ensino articulado, frequentando a classe da Professora Teresa Xavier pelo 2º ano consecutivo, não constando

---

<sup>7</sup> Só se deverá aplicar este princípio com os alunos que se considere possuírem problemas de autoconfiança e de motivação, como era o caso deste aluno.

no seu currículo qualquer ano de reprovação. É um aluno promissor, tanto ao nível da música solista como em música de câmara.

## **2. Situação**

O aluno tem apresentado durante o presente ano letivo uma plêiade bastante alargada de interesses no domínio do repertório a desenvolver nas aulas de piano. A sua facilidade de leitura e de apresentação de obras completas tem-se revelado extremamente aguçada e desenvolvida. Por um lado, a quantidade insofismável de repertório torna-se uma vantagem para a apresentação de repertório diferente para cada concurso, masterclass, audição e demais tipos de apresentações públicas onde participa. Por outro lado, o aluno acaba por não passar o tempo suficiente com cada obra por forma a criar uma interpretação madura, estável e próxima da perfeição. Esta dualidade é reveladora do gosto e da paixão com que a disciplina de piano é tratada pelo aluno.

## **3. Conteúdos Declarativos** (programa para a avaliação de Piano – 7º grau)

### **Prova final de ano**

- a) Três escalas maiores e homónimas menores (harmónicas) em terceiras dobradas e escala cromática com os respetivos arpejos de 7ª da dominante no estado fundamental e inversões (será sorteada uma tonalidade – M e m homónimas);
- b) Dois estudos do programa de 8º grau (dos quais um será sorteado);
- c) Bach: Um prelúdio e fuga ou outra obra do compositor, do programa de 8º grau;
- d) Uma sonata ou concerto (dos quais será sorteado um andamento);
- e) Um peça;
- f) Uma peça imposta a ser divulgada no final do 2º período.

### **Repertório** (produtos finais: obras a apresentar pelo aluno)

- Escalas e arpejos
- Ludwig van Beethoven – Sonata nº 4 em Mi bemol Maior, obra 7
- Charles-Valentin Alkan – Estudo nº 12, Obra 39, em Mi menor

### **Processuais** (procedimentos, atitudes e valores)

- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentar na aula os materiais didáticos como partituras, lápis, borracha e caneta, em bom estado de conservação e de utilização;
- Responsabilidade no estudo individual e consciencialização do mesmo:

- Realização dos trabalhos de casa;
- Tempo e qualidade do estudo: se o tempo de estudo foi suficiente ou não, se foi bem executado ou não, consoante os passos propostos pelo professor;
- Qualidade de limpeza das mãos em geral e das unhas em particular;
- Interesse e empenho na aula;
- Bom comportamento e respeito pelos outros, materiais e equipamentos;
- Análise crítica ao seu próprio desempenho em casa e na aula.

#### **4. Objetivos de Aprendizagem**

##### *Competências e Conhecimentos:*

- Continua a desenvolver a prática de exercícios de maior dificuldade técnica, tendo em vista a execução das grandes obras do repertório pianístico;
- Conhecer e aplicar princípios fisiológicos da técnica pianística;
- Conhecer e aplicar conhecimentos interdisciplinares: Análise, História da Música, Acústica, outros;
- Abordar o estudo de obras de diferentes estilos e épocas, incluindo as do séc. XX;
- Revelar uma personalidade musical, com uma sólida execução técnica e interpretativa;
- Aperfeiçoar a leitura prima vista;
- Aprofundar a cultura musical;
- Conhecer diferentes interpretações pianísticas de referência;
- Desenvolver o sentido crítico e a autoavaliação.

*Atitudes e comportamentos:* assiduidade e pontualidade, apresentação dos materiais em bom estado na aula, ser responsável ao cumprir o trabalho que foi marcado para casa; cada uma das partes envolvidas (aluno, professor) deve saber ouvir-se a si mesmo e ao seu par educativo de forma crítica e sempre com análise crítica ao desempenho individual; bom comportamento e interesse na aula, respeitando e cumprindo as regras próprias e inerentes para uma sala de aula, tal como estão descritas na informação afixada na entrada da sala.

#### **5. Recursos didáticos**

Partituras, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário, tudo devidamente organizado. O instrumento é fornecido pela escola, tal como o banco próprio. Quadro e caneta própria, quando fornecido pela escola. Gravação áudio e vídeo disponibilizados pelo professor, através do acesso à Internet.

## **6. Estratégia Geral da aula**

Pretende-se partilhar com o aluno uma noção global da obra em termos harmónicos, técnicos e formais. No início da aula serão apresentados ao aluno os conteúdos a apreender e os objetivos a alcançar para cada obra, sendo feita uma averiguação do seu estudo individual pedindo-lhe para tocar cada obra do início até ao fim. De seguida, o aluno:

- Reiniciará com pontos de partida diferentes, conforme a estrutura harmónica e o tipo de material musical utilizado pelo compositor (acordes, arpejos, linha melódica, etc.);
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como os problemas técnicos que possam daí decorrer;
- Trabalhará as passagens mais complicadas de cada obra, a sua estrutura com a devida análise, desconstruindo os seus elementos para posterior reunificação exemplar;

Através do conhecimento da estrutura, o aluno iniciará a caracterização expressiva da obra, sendo-lhe feita uma introdução ao estilo, à forma, ao contexto histórico e composicional da obra.

Durante a aula (e no final, sempre que se justificar), anotarei nas obras do aluno indicações de auxílio ao estudo individual e farei sugestões para que o aluno tenha curiosidade em conhecer melhor o compositor cujas obras estão a interpretar, o estilo e o período histórico onde as mesmas se inserem.

As informações serão registadas e guardadas posteriormente no portefólio do professor respeitante a este aluno, para posterior consulta do professor, do aluno e, a pedido à direção da escola e ao Professor titular, dos encarregados de educação do aluno.

## **7. Sequência das atividades**

- 7 minutos para averiguar em que ponto da situação se encontram as atividades para as quais o aluno tem dirigido a apresentação do repertório estudado ao longo do ano letivo;
- 3 minutos de esclarecimento dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação para esta aula; averiguação do estudo individual em casa; aquecimento muscular.
- 5 minutos para a correção do trabalho relacionado com as escalas e do demais trabalho especificamente técnico digital;
- 30 minutos para a correção do restante trabalho de casa relacionado com os estudos e as peças. O aluno deverá tocar o programa exigido do princípio ao fim e fazer logo de seguida a sua autoavaliação, através da resposta a questões e sugestões do professor;

- 5 minutos de pausa na prática ao piano, por forma a fazer uma primeira súpula de avaliações quanto à correção do trabalho de casa
- 30 minutos para a continuação da correção do restante trabalho de casa relacionado com os estudos e as peças a apresentar na prova de final de ano letivo e para as demais apresentações públicas. Será dado um foco maior no desenvolvimento dos conteúdos corrigidos, conforme a estratégia da aula, tendo sempre como objetivo a motivação do aluno e de interação com aluno através de perguntas e sugestões que inspirem e incentivem a imaginação do aluno;
- 5 minutos para a planificação da próxima aula, para a sua escrita no caderno diário, como do sumário e do respetivo trabalho para casa;
- 5 minutos para autoavaliação, avaliação do professor e alongamento muscular.

Durante todo este processo, será dada uma importância contínua à postura da mão, dos braços e do tronco, tal como às reações do aluno, por forma a antecipar possíveis dúvidas e antever a necessidade de explicar de formas variegadas os conteúdos a transmitir ao aluno.

### **8. Avaliação das aprendizagens**

A avaliação das aprendizagens será feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. Irá basear-se num diálogo constante com a aluno, criando uma linha de pensamento direta e construtiva. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las; caso contrário irei adotar outros meios que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos.

	PARÂMETRO/ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO					OBSERVAÇÕES
		1	2	3	4	5	
Domínio comportamental, de atitudes	Assiduidade e pontualidade					X	
	Cumprir trabalho de casa					X	
	Saber ouvir de forma crítica					X	
	Apresentar material necessário à aula					X	

	Respeitar e cumprir regras da sala de aula					X	
Domínio Técnico (Escalas)	Respeitar velocidade do metrónomo					X	
	Postura correta do corpo e mãos					X	
	Articulação correta dos dedos					X	
	Passagem correta do polegar					X	

Domínio Técnico e Artístico (Beethoven)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:					X	
	a) Dinâmicas					X	
	b) Articulações					X	
	c) Dedilhações					X	
	d)Pulsação/Ritmo					X	
	e) Agógica					X	
	f) Fraseado					X	
	g)Qualidade sonora					X	
	h) Caráter					X	

Domínio Técnico e Artístico (Alkan)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:					X	
	a) Dinâmicas					X	

	b) Articulações					X	
	c) Dedilhações					X	
	d)Pulsação/Ritmo					X	
	e) Agógica					X	
	f) Fraseado					X	
	g)Qualidade sonora					X	
	h) Caráter					X	

**9. Sequências pós-aulas**

Após o término da aula irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes no caderno de piano do aluno e indicar, caso seja necessário, a convocação de uma reunião com o encarregado de educação ou a divulgação de informação junto dos serviços de secretaria de algum dado que tenha surgido durante a aula e que deva ser resolvido, de modo a que a situação do aluno não prejudique em demasia o término do ano letivo.

Na opinião do autor, o aluno esteve ao seu melhor nível e proporcionou uma aula excelente. O melhor elogio que importa apresentar é o de que existiu, de facto, um processo contínuo e mútuo de aprendizagem e de diálogo entre aluno e professor, tanto ao nível técnico quanto interpretativo.

Comentários das professoras supervisora e cooperante:

Tendo em consideração que as opiniões das professoras supervisora e cooperante foram concordantes em relação à prestação do autor nestas aulas supervisionadas, serão colocadas as principais ideias mencionadas, em forma de comentário crítico e posteriormente de elogios, sem especificar a origem dos mesmos:

- Poderia ter trabalhado um pouco mais alguns pormenores técnicos, mas nada de muito significativo que tenha sido deixado de parte.

- Faltou algum, muito pouco, reforço positivo logo ao princípio da aula, para reforçar a grande qualidade do trabalho apresentado pelo aluno, que detinha poucas falhas<sup>8</sup>.
- As outras oito aulas supervisionadas já tinham sido boas, e bem estruturadas, mas segundo os professores estas duas foram as melhores.
- O autor demonstrou um conhecimento aprofundado pela quantidade de diversas metodologias aplicadas.
- Pela rapidez em captar as suas limitações do aluno, o autor revelou experiência de trabalho com alunos pela forma como conduziu as aulas.
- Demonstrou ter apurado a gestão do tempo e da condução da aula ao pormenor.
- A capacidade de tornar a aula dinâmica e não estática, muito importante para a motivação do aluno.
- Demonstrou estar concentrado e focado, o que se revelou nos diversos momentos pedagógicos em que o autor pedia ao aluno e ele reagia de forma positiva, e vice-versa.
- A relação de conceitos técnicos e musicais entre as diversas peças foi plasmada de forma orgânica, perceptível e inteligível por parte do aluno.
- Salientou-se a importância dada ao aspeto da manutenção física que o autor empreendeu para com o aluno.
- O trabalho realizado com as escalas foi relacionado de forma eficaz com o restante programa através da relação de tonalidades entre as escalas e as obras, facto salientado pelas professoras como positivo e que cria uma coerência para toda a aula.

As autoras finalizaram as suas observações referindo que o autor apresentou ideias próprias e coerentes, tendo revelado estar muito à-vontade no seu trabalho, bem como um espírito de iniciativa e de abrangência na análise e no tipo de práticas educativas apresentadas.

## **2.6. Aulas observadas**

### **2.6.1 Introdução**

***“Só a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face em cada momento”***

(Estrela, 1986)

A observação de aulas tem um papel fundamental no desenvolvimento, na qualidade e na motivação do docente uma vez que tem o potencial de promover o contacto

---

<sup>8</sup> Tal procedimento foi imediatamente corrigido pelo autor no decorrer da restante aula, facto também assinalado pelas professoras nos seus comentários.

com a diversidade de abordagens, metodologias, atividades e de comportamentos específicos diferenciados para os mesmos tipos de situações, para além de fomentar a criação de um clima de respeito, apoio e desenvolvimento mútuos entre o professor observado e o professor observador (Reis, 2011, p. 12).

Segundo Reis (2011, p. 12), a observação de aulas possui as seguintes finalidades:

a) Diagnosticar os aspetos/as dimensões do conhecimento e da prática profissional a trabalhar/melhorar; b) Adequar o processo de supervisão às características e às necessidades específicas de cada professor; c) Estabelecer as bases para uma tomada de decisão fundamentada sobre o processo de ensino e aprendizagem; d) Avaliar a adequação das decisões curriculares efetuadas pelos professores e, eventualmente, suscitar abordagens ou percursos alternativos; e) Proporcionar o contacto e a reflexão sobre as potencialidades e limitações de diferentes abordagens, estratégias, metodologias e atividades; f) Desenvolver diferentes dimensões do conhecimento profissional dos professores.

Entre as várias definições existentes da palavra observar, as seguintes foram consideradas como mais pertinentes e que melhor se adequam no contexto da prática educativa:

- Ver, reparar e examinar.
- Olhar, ponderar e replicar;
- Seguir diversas fases e fazer notar;
- Ponderar, objetar e advertir.

Quando são observadas aulas e/ou atividades onde existe o processo de aprendizagem, deverá existir a intenção de seguir alguns dos padrões de comportamento anteriormente descritos, por forma a ser possível recolher o máximo de informação tanto possível quanto desejável.

Embora as observações livres, de fim aberto, sejam utilizadas na grande maioria das vezes numa fase inicial – quando desconhecidas as metodologias do professor observado – no caso particular das aulas individuais de instrumento em que a metodologia aplicada é definida cirurgicamente para cada aluno e não para um grupo, permite-se uma recolha mais abrangente em aspetos como as competências do professor, as características e a capacidade de resposta dos alunos, tal como o registo pormenorizado de momentos e/ou ambientes, entre outros aspetos. Dessa forma, o autor seccionou as aulas observadas em três tópicos principais: componente técnica, repertório e conclusão da aula.

Nos relatórios das aulas observadas que se seguem, quer para os alunos do ensino básico, quer para os alunos do ensino secundário, houve, da parte do autor do presente trabalho, o objetivo simultâneo de seguir a evolução dos alunos observados e a necessidade de observar alunos em contextos evolutivos diferentes. De acordo com esses princípios, foram observados os seguintes níveis de ensino:

- Ensino básico: Iniciação 4º ano, 5º ano/1º grau, 8º ano/4º grau.
- Ensino secundário: 11º ano/7º grau.

### **2.6.2 Aulas observadas do Ensino Básico**

Aulas lecionadas pela professora Teresa Xavier, passíveis de ser consultadas na secção dos apêndices – Apêndice 1.2.

### **2.6.3 Aulas observadas do Ensino Secundário**

Aulas lecionadas pela professora Teresa Xavier, passíveis de ser consultadas na secção dos apêndices – Apêndice 1.3.

## **2.7. Reflexão sobre a Prática Educativa**

A realização de um estágio profissionalizante possui um papel essencial na formação de um professor. A sua realização contribui de forma preponderante para o exercício da reflexão sobre o conhecimento prático e pessoal dos docentes, tornando-os mais capazes face às mais diversificadas situações. As possibilidades de trabalhar com outros agentes da comunidade escolar, tanto de forma ativa como professor, como de forma passiva enquanto observador, contribuíram para o alargamento de estratégias e de metodologias pedagógicas a aplicar.

A postura reflexiva do autor na realização deste estágio permitiu-lhe não só consolidar algumas competências e ferramentas que já aplicava no exercício da sua profissão, como também de aprender novas competências que lhe virão a ser muito úteis no seu futuro enquanto professor e também no seu trabalho ao longo da carreira concertística enquanto aluno e performer. Alguns exemplos desse abrir de possibilidades consubstanciam-se nas seguintes linhas: uma melhor adaptação do discurso dirigido, de acordo com a idade e a formação do aluno; a gestão mais eficaz do tempo destinado a cada atividade no decorrer das aulas; a apresentação, no início da aula, dos objetivos a atingir, com a sua idealização e definição *a priori*; a realização de momentos de avaliação

nas aulas e de autoavaliação no final das mesmas, para que seja desenvolvido o sentido crítico dos alunos; entre outros aspetos.

A realização da prática educativa pressupõe, usualmente, uma adaptação à instituição e ao ambiente escolar daí inerente. Porém, essa realidade foi superada com facilidade, uma vez que o autor realizou os seus estudos no CMP, escola onde o corpo docente e os auxiliares lhe eram familiares. Contudo, a adaptação aos alunos foi necessária, dado não haver prévio conhecimento sobre quaisquer alunos. Foi feito um levantamento exaustivo, junto da professora cooperante, sobre as principais características dos alunos, os seus receios, as suas debilidades e o contexto familiar, e também sobre os aspetos nos quais possuíam mais facilidades e ambições.

Na sua lecionação o autor tentou, de forma constante, ser claro e objetivo nos conhecimentos a partilhar. Sempre que considerou necessário fez as devidas adaptações às suas metodologias e às suas abordagens, para que a mensagem principal lhes fosse transmitida: o espírito do repertório, o contexto histórico do mesmo e a sua análise, para que os alunos conseguissem atingir a difícil tarefa de interpretar, em prol de uma abordagem mais aliciante para si e para os demais ouvintes. O estabelecimento de um paralelismo entre as vivências dos alunos e o repertório foi uma aposta do autor, tornando as obras mais próximas de cada aluno.

A perspetiva de desenvolver um maior autoconhecimento do funcionamento do corpo, tal como o constante aliciamento para a utilização da imaginação do aluno revelou-se um dos pilares basilares no trabalho do autor. Dessa forma, acredita o autor que os alunos conseguirão tocar e construir as frases com mais sentido, para além de os manter mais focados e motivados.

A possibilidade de assistir, durante a realização deste mestrado, de aulas de outros professores possibilitou o contacto com outras realidades e metodologias de ensino, tal como a revisitação do trabalho empreendido anteriormente pela professora cooperante para com o autor deste trabalho. Essa revisitação levou o autor, muitas e diversificadas vezes, a empreender uma reflexão sobre as suas práticas enquanto músico e professor, tal como do seu pensamento artístico e da sua visão sobre a música para piano.

Importa salientar que o contributo da professora Teresa Xavier e da professora Sofia Lourenço foram fundamentais no decorrer da prática educativa. As suas alargadas experiências nesta área constituíram uma mais valia para a formação do autor como professor e como músico. Os seus conselhos, as suas observações e, naturalmente, os seus elogios, são elementos que tornaram e tornarão o autor um docente mais completo, pelo que o autor lhes está eternamente grato pela disponibilidade apresentada.

## **2.8. Pareceres Sobre a Prática Educativa Supervisionada**

### **2.8.1 Professora Supervisora | Orientadora**

O mestrando Filipe José Andrade Cerqueira terminou com êxito a sua Prática pedagógica e o seu Estágio, tendo seguido com rigor as indicações da supervisora e da Coorientadora. As aulas assistidas foram cuidadosamente planificadas, preparadas e lecionadas, tendo decorrido da melhor forma, e com grande qualidade pedagógica.

Todos os comentários, sugestões e críticas que fizemos foram postos em prática nas aulas seguintes devidamente adaptados à circunstância do processo de ensino-aprendizagem no Estágio.

A procura contínua de uma pedagogia integradora e diferenciada, sempre com o intuito da obtenção de um nível técnico e artístico de grande qualidade, preservou a motivação e o empenho dos alunos, facilitador de uma boa comunicação, no processo de autoscopia e de autonomia que a Prática Pedagógica implica, igualmente uma evidência neste processo.

### **2.8.2 Professora Cooperante**

Considero que o trabalho desenvolvido pelo mestrando/estagiário Filipe José Andrade Cerqueira no decorrer do estágio, no qual lecionou alunos de Piano dos níveis Básico e Secundário, foi de muito bom nível.

Saliento os seguintes aspetos que foram revelados e/ou trabalhados pelo mestrando/estagiário:

- Atitude reflexiva na prática pedagógica, com pertinente aplicação de conhecimentos teórico/práticos;
- Capacidade de diagnóstico com consistente adequação do discurso na comunicação com os alunos;
- Utilização de estratégias diversificadas no processo ensino-aprendizagem, revelando sólido domínio dos conteúdos didáticos;
- Competências específicas na preparação dos alunos para apresentações públicas, (audições e concursos);

Acrescento ainda que os encontros pós observação de aulas, em que as orientadoras propuseram recomendações no sentido da procura constante de valorização na prática pedagógica (alicerçada na capacidade de pesquisa) foram sempre acolhidas com o maior rigor e interesse por parte do estagiário.



## **3. Capítulo III – Projeto de Intervenção**

### **3.1. Introdução**

O sucesso da implementação de um projeto de intervenção depende de uma análise prévia do meio escolar e social, para que determinados aspetos e objetivos, numa perspetiva construtivista, possam vir a ser clarificados e melhorados. A elaboração e aplicação de um projeto de intervenção inserido no contexto escolar deverá encontrar-se enformado do potencial de trazer mais valias para toda uma dada comunidade educativa, na qual se incluam os alunos e os respetivos encarregados de educação e professores, como também os demais restantes elementos pertencentes à sociedade envolvente que, não estando inteira ou diretamente ligados ao processo educativo *per se*, nele se informam e dele extrapolem ideias e atividades que virão a ajudar ao processo de criação e caracterização do tipo de cultura e de conteúdos culturais que essa sociedade irá patentear.

O presente projeto de intervenção consistiu na promoção da música portuguesa nas apresentações públicas desenvolvidas pela classe de piano do CMF. O mote principal foi a sensibilização dos alunos para o conhecimento de algum do repertório português para piano, através da audição, análise e prática interpretativa de obras de um compositor português do século XX. Adicionalmente, pretendeu-se saber se o trabalho com obras portuguesas pode servir de alavanca de motivação, de melhoria dos resultados académicos e de descoberta de um maior número de obras portuguesas por parte dos alunos. Por outro lado, manifestou-se o ensejo de sensibilizar os encarregados de educação para o conhecimento do património musical português.

Dito isto, o projeto de intervenção é explicitado no presente capítulo com a seguinte estrutura: a) Problemática do estudo; b) Fundamentação teórica; c) Plano de ação; d) Análise e discussão dos dados/resultados; e) Conclusão.

### **3.2. Problemática do estudo**

#### **3.2.1. Identificação da problemática e identificação dos objetivos**

Como referido no capítulo II, é graças ao acesso mais democratizado do ensino de música que tem sido possível constatar uma realidade mais plural no que concerne ao contexto socioeconómico e cultural dos alunos. O CMP é um exemplo paradigmático de mudança de mentalidade, quanto à necessidade de uma efetiva alteração das condições materiais dos estabelecimentos de ensino como elemento essencial ao sucesso escolar. Pelo tempo de vida e pelo avolumar de atividades e projetos educativos por parte dessa e de outras instituições, conclui-se que as mesmas realizaram já um percurso de bastante

importância para ser analisado por instituições com menor tempo de existência, podendo estas aprimorar trabalhos até então realizados e desenvolver novas ideias e, assim, configurarem-se como promotores de impacto cultural significativo numa dada comunidade educativa. Um dos casos de uma escola relativamente recente e que tem vindo a criar o seu caminho dentro da sua comunidade é o do CMF. Esta instituição, onde o autor iniciou as suas funções como docente em setembro do ano letivo de 2015/16, apresenta alguns aspetos a considerar enquanto características essenciais.

Em primeiro lugar, é o representante da oferta pública no concelho, existindo, no entanto, outras escolas que apresentam na sua oferta educativa a possibilidade do ensino na área da música, embora essa oferta não tenha paralelismo pedagógico com o currículo oficial nacional.

Em segundo lugar, a estrutura funcional do CMF está intimamente ligada às práticas pedagógicas advindas dos demais conservatórios de música públicos. No entanto, apresenta legítima autonomia pedagógica (conforme citado no subcapítulo 1.3.1.) para escolher determinadas diretrizes emanadas tanto do CMP como do Ministério da Educação, em função dos seus interesses e objetivos pedagógicos. Nesse sentido, o CMF encontra-se com uma oferta educativa direcionada para o ensino de música, cujos programas curriculares se encontram maioritariamente (mas não totalmente) fundados sobre o do CMP e o do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga.

Em terceiro lugar, o processo de recrutamento e de contratação de professores não é semelhante aos dos conservatórios públicos, daí advindo uma diversidade da proveniência que lhe é específica e única.

Quando o autor iniciou a sua atividade de docência no CMF, foi-lhe dado a conhecer uma realidade cultural alheia ao seu conhecimento, dado que, até ao momento, a sua atividade enquanto docente tinha vindo a ser desenvolvida noutras regiões. Assim, após ter dado início à sua atividade de docente no CMF, o autor foi constatando que se tratava de uma instituição que vinha a granjear alguma notoriedade e importância na sociedade circundante, através de espetáculos de vertente regional e de apelo aos costumes locais.

O caminho para a defesa do património musical português é, assim, palmilhado e reconhecido paulatinamente no concelho de Felgueiras. Dentro de pouco tempo os primeiros jovens aí instruídos serão, no futuro, encarregados de educação que poderão vir a promover a defesa, a partilha e a divulgação da cultura portuguesa junto dos seus educandos. Daí a importância de estabelecer, logo que possível, uma ligação com esse tipo de conhecimento cultural através de obras portuguesas.

Embora a música portuguesa estivesse cada vez mais presente, enquanto elemento constitutivo, nas obras interpretadas pelas formações corais e orquestrais do CMF até à entrada do autor nessa instituição, a presença de obras portuguesas nas apresentações

públicas dos alunos das classes de piano não se tinha vindo a refletir com a mesma proatividade, regularidade e periodicidade.

Tomando como válida a inscrição de obras portuguesas nas listas recomendadas de programas a dar a conhecer aos alunos, as mesmas raramente eram objeto de apresentação em público, sem desprimor para a sua utilização dentro do trabalho realizadas nas aulas. Por outro lado, dado ser uma instituição que sempre teve um registo pautado pela apresentação, o mais abrangente possível, de todo o trabalho realizado pelos alunos de instrumento nas suas aulas individuais, e de ter tido durante vários anos diversos e numerosos alunos em todos os graus (e, por isso, maior probabilidade de se estudarem obras portuguesas), o facto é que esse tipo de obras não foi sendo apresentado nas audições e nos concertos organizados pela escola, no claro exemplo demonstrativo de as obras portuguesas não terem sido objeto de estudo durante as aulas.

A contratação anual de professores, tal como a sua proveniência ou idade, não poderão ser incluídos como fatores para a não inclusão de música portuguesa nas aulas, dado que não houve grandes mudanças de docentes por cada ano letivo (e, por conseguinte, existindo pouca instabilidade pedagógica), os professores contratados foram sendo maioritariamente de nacionalidade portuguesa e as suas idades estarem compreendidas numa faixa etária maioritariamente jovem.

De acordo com o acima exposto, a realidade encontrada não se apresentava favorável ou habituada à apresentação de obras portuguesas nas audições e nos concertos onde participavam alunos de piano a solo ou em música de câmara.

A realização deste projeto de intervenção pretendeu contrariar essa tendência, dando um contributo para a disseminação cultural da música portuguesa e criando mais um fator de motivação para os alunos. Outro objetivo delineado foi o de ajudar à revitalização dos programas de piano através do nosso património musical. Parte deste património tem vindo a ser cada vez mais explorado e este trabalho insere-se nessa perspetiva, através de uma obra que representa o que de melhor se fez na história recente da música portuguesa. Pretendeu-se também obter informação que permitisse compreender a motivação dos alunos para a prática de obras portuguesas e se as mesmas eram causadoras de algum impacto positivo para o seu futuro.

### **3.2.2. A motivação na aprendizagem musical**

Segundo Ryan e Deci (2000), a motivação implica energia, direção, persistência e igualdade, e a ativação de um impulso que pode ter origem intrínseca ou extrínseca. A motivação tem, portanto, um papel fundamental na estimulação do indivíduo para agir, persistir, orientar e planificar, e "(...) *no mundo real, a motivação é altamente valorizada por causa das suas consequências: a motivação produz.*" (RYAN & DECI, 2000, p.69). Para

perceber melhor esta ideia, L. Veríssimo (2013) faz-se munir da metáfora do carro e da gasolina, comparando a gasolina ao nível de motivação dos alunos; independentemente do tipo de aluno/"carro" (com mais ou menos competências), este só atingirá o seu máximo potencial se estiver motivado, "(...) e enquanto os alunos não conseguirem encher o seu próprio depósito motivacional, os professores são e serão sempre os principais gasolneiros." (Veríssimo, 2013, p.76).

Esta metáfora explica, em parte, o facto de os alunos poderem ser, até, bastante conclusivos nas suas aprendizagens durante os diversos momentos da aula mas, durante a semana após a mesma, não saberem aplicar o que treinaram e desistirem logo após o primeiro desaire na tentativa de replicarem esse treino no seu local de estudo.

Para o aluno ter sucesso no seu percurso enquanto instrumentista, é necessário que estude muitas horas durante a semana (e o tempo de estudo deve aumentar consoante o avançar da idade e/ou o aumento da exigência do reportório), de forma a ter resultados positivos. Segundo Ericsson e Lehmann (1999), citados por (Lehman A.C., Sloboda J.A., Woody R.H., 2007, p. 65):

*(...) structured activity, often designed by teachers or coaches with the explicit goal of increasing an individual's current level of performance. In contrast to work and play, it requires the generation of specific goals for improvement and the monitoring of various aspects of performance. Furthermore, deliberate practice involves trying to exceed one's previous limits, which requires full concentration and effort. (...)*

Para que tal atividade de estudo possa acontecer em boas condições, precisamos de alunos que estejam motivados não só para tocar na aula, mas também para desenvolverem o seu estudo individual em casa (promovendo a sua autonomia e autorregulação), de forma a evoluírem cada vez mais e se tornarem melhores músicos. Como foi referido acima, existem dois tipos de motivação: intrínseca e extrínseca. "As pessoas podem estar motivadas porque valorizam uma atividade ou, simplesmente, porque têm uma forte coerção externa." (Ryan & Deci, 2000, p.69).

No primeiro caso, a motivação intrínseca refere-se à predisposição natural do indivíduo para a realização de uma determinada tarefa, isto é, quando este lhe confere relevância pessoal para a sua realização. Em oposição, a motivação extrínseca ocorre quando o impulso para o indivíduo realizar uma tarefa tem origem num fator externo (quando esta é apenas um meio para atingir um fim). Segundo os mesmos autores, a motivação funciona como um continuum (teoria da autodeterminação), passando por vários "níveis" (desde a desmotivação total, aos vários tipos de motivação extrínseca, e até se alcançar a motivação intrínseca)

Segundo Lehmann A.C., Sloboda J.A., Woody R.H. (2007, p. 44), a motivação intrínseca provém da própria atividade e da fruição da prática da mesma e, por conseguinte, as pessoas, de forma geral, tocam música porque se divertem e se sentem realizadas. Porém, uma vez que a aprendizagem de novas valências musicais e o domínio das peças levam o seu tempo, são, por vezes, necessários estímulos externos. É nesta fase que o apoio aos jovens por parte dos pais, amigos e professores se torna vital (Lehman A.C., Sloboda J.A., Woody R.H., 2007, p. 45).

O sucesso e a continuidade dos estudos na música implicam uma motivação intrínseca contínua, ou seja, o amor contínuo é que ditará o tempo de exercício da profissão e quais os usufrutos que advirão da mesma. Essa paixão, quando oriunda de experiências de pico em idades mais jovens, pode ser determinante para a decisão de uma carreira na área da música – como por exemplo experiências de palco bem-sucedidas (Lehman A.C., Sloboda J.A., Woody R.H., 2007, p. 47).

Não só essas experiências são importantes para o futuro musical dos jovens, mas também todo o apoio proveniente dos seus pais/encarregados de educação e dos professores. Aliás, na maioria das vezes, numa fase inicial, a maior fonte de inspiração vem dos próprios pais e da motivação contida nas palavras proferidas pelos mesmos – apoio emocional (Lehman A.C., Sloboda J.A., Woody R.H., 2007, p. 49).

Quanto aos professores, naturalmente também ocupam um lugar muito importante na motivação dos estudantes, uma vez que também são a sua fonte de inspiração. Embora os alunos nas diferentes fases do seu percurso académico procurem conceitos diferentes nos professores (os mais jovens avaliam o professor pela sua simpatia e os mais velhos pelas suas capacidades artísticas e pedagógicas), um professor cativante e transmissor de conhecimentos artísticos é extremamente importante para a motivação (Lehman A.C., Sloboda J.A., Woody R.H., 2007, p. 51).

O que também está definido *a priori* é que todos os alunos são diferentes e até podem ter estratégias de motivação semelhantes, mas com particularidades que vão sendo dadas a conhecer ao professor ao longo das aulas. É durante as mesmas que o professor deve fazer a destriça sobre que “tipo” de aluno tem perante si: se mais ou menos motivado consoante o nível em que se encontra no continuum motivacional, em que estado se encontram as suas potencialidades/capacidades individuais e no que esse aluno poderá vir a tornar-se num futuro a curto (um mês) e médio prazo (um trimestre e/ou ano letivo).

Por fim, no que à motivação respeita, existe um fator não menos importante para os alunos: os seus pares. Se os pais e os professores possuem uma relevância mais acentuada nas idades mais jovens, à medida que os estudantes se aproximam da adolescência, são as influências dos amigos, e neste caso específico dos colegas que estudam música e/ou o mesmo instrumento, que se tornam referências. O seu apoio pode

ser decisivo para a continuidade ou para o abandono dos estudos musicais (Lehman A.C., Sloboda J.A., Woody R.H., 2007, p. 52).

### **3.3. Fundamentação teórica**

O valor que é dado, numa dada sociedade, ao trabalho e ao rigor, é um referencial quanto ao tipo de cultura que é transmitido aos jovens. Tal como foi referido anteriormente, é com a juventude que se pode partilhar toda uma cultura que poderá vir a ser posteriormente partilhada por eles, enquanto encarregados de educação, com os seus educandos. É também nessa altura que se pode (e deve) promover a criação de hábitos de estudo de obras de música erudita de origem portuguesa e, simultaneamente, integrar a música portuguesa como elemento basilar e comumente aceite numa comunidade educativa no seu todo, fazendo dela algo inerente ao desenvolvimento do seu nível cultural.

Será importante referir que no CMF os alunos começam, em número cada vez maior de ano para ano, a iniciar os seus estudos musicais no decurso do curso de iniciação. Concomitantemente, cada vez mais alunos realizam estudos desde a iniciação até ao 5º grau de ensino (equivalente ao 9º ano de escolaridade obrigatória), havendo assim lugar a uma evolução sustentada do seu percurso escolar na área da música e, por conseguinte, a maior e mais prolongada exposição àquilo que se pretenda fomentar nos alunos.

Segundo Snyders, *“Considerando que, em nossa sociedade, os jovens passam na escola tantos e tantos anos (...) é preciso que a escola tenha por tarefa vivificar o presente desses jovens, e fortalecê-los nesse presente”* (Snyders citado por Santos, 2007, p. 24).

O papel atribuído às escolas tem vindo progressivamente a mudar com os tempos, bem como as expectativas que se colocam sobre a mesma. Relativamente ao ensino de música, a escola deve ser capaz de oferecer uma paleta diversificada e variada de experiências que possam desenvolver a perceção musical dos seus estudantes (Santos, 2007, p. 25). Porém, a organização curricular deve ter em consideração o contexto cultural e social da comunidade em que se insere, para que seja aplicado com sucesso e promova o interesse dos alunos. A propósito desse assunto, Santos (2007, p. 25) cita Forquin:

Ensinar supõe querer fazer alguém aceder a um grau ou a uma forma de desenvolvimento intelectual e pessoal que se considera desejável. Isto não pode ser feito sem se apoiar sobre os conteúdos, sem extrair da totalidade da cultura – no sentido objetivo do termo, a cultura enquanto mundo humanamente construído, mundo das instituições (...) no qual, desde a origem, se banha todo indivíduo humano tão somente por ser humano, e que constitui como que sua segunda matriz – certos elementos que se consideram como mais essenciais, ou mais intimamente apropriados a este projeto. Educar, ensinar, é colocar alguém em presença

de certos elementos da cultura a fim de que ele deles [sic] se nutra, que ele os incorpore à sua substância, que ele construa sua identidade intelectual e pessoal em função deles.

Apresenta-se, desta forma, a evidência em como a cultura de um país deve ser partilhada desde o começo com os seus futuros cidadãos.

### 3.3.1. Escolha do compositor e da obra

A música portuguesa sempre foi peça basilar no percurso do autor, tanto enquanto estudante como, posteriormente, enquanto intérprete e músico profissional. Nesse sentido, “*o gosto pela literatura portuguesa para piano que me fora incutido no Conservatório de Música do Porto pelas minhas professoras de piano Teresa Xavier e Fátima Travanca*” foi sendo sempre explorado e desenvolvido, sendo a primeira dissertação de mestrado do autor um claro exemplo dessa linha de pensamento (Cerqueira, 2016, p. 23). Essa vontade aumentou após o meu regresso de Budapeste, “*onde contactei com uma mentalidade que preza a defesa e a promoção da sua cultura. Isto fez aumentar ainda mais o gosto pela literatura portuguesa para piano*” (Cerqueira, 2016, p. 23), fato que tem vindo a ser demonstrado pelo meu trabalho realizado em diversas escolas de ensino artístico especializado do país no decurso da carreira de docência.

Um dos compositores que tem vindo a fazer parte do repertório trabalhado pelo autor, tanto ao nível da interpretação de obras para e com piano como ao nível da reflexão sobre o pensamento musical e artístico, é o caso de Fernando Lopes-Graça. Além desta familiaridade com a vida e a obra deste compositor, houve ademais outros fatores que cimentaram a escolha e que doravante são apresentados.

Fernando Lopes-Graça, que viveu entre 1906 e 1994, foi um dos principais impulsionadores da música portuguesa em Portugal durante o século XX, através da campanha pela dignificação do estatuto da música no âmbito da cultura portuguesa que promoveu de forma constante e coerente na sociedade musical portuguesa. Cumulativamente foi um dos principais e reconhecidos responsáveis pela recuperação de uma grande parte do património musical português existente e praticado em Portugal a nível oral até então<sup>9</sup>. O seu interesse pela música tradicional portuguesa foi crescendo paulatinamente, começando desde logo com a sua primeira obra, *Variações sobre um Tema Popular Português* para piano solo. No entanto, nas primeiras obras onde são abordadas temáticas rurais no âmbito da criação artística, a estética é de carácter mais bucólico, saudosista e contemplativo, e menos interligada com a pesquisa das

---

<sup>9</sup> São disso exemplo os registos discográficos da Antologia da Música Regional Portuguesa, que resultaram de pesquisa e elaboração conjunta com o etnomusicólogo Michel Giacometti.

possibilidades oferecidas pela música tradicional enquanto material musical com dimensão interventiva.

É aquando da sua estadia em Paris entre 1937 e 1939, onde estudou com Charles Koechlin e musicologia com Paul-Marie Masson, que se dá uma mudança de rumo na sua produção musical. A procura de soluções para resolver o problema do tratamento criativo da música tradicional, enquanto material para a criação de um “folclore imaginário” em paralelo com a divulgação do folclore já existente<sup>10</sup>, teve como impulsionadores o contacto com a música de Béla Bartók e de Manuel de Falla, bem como o contacto com a cantora polaca Lucie Dewinsky, especialista em canções tradicionais de vários países<sup>11</sup>.

Fernando Lopes-Graça foi uma figura ímpar e tutelar da música portuguesa moderna e contemporânea e a sua música marcou indelevelmente o panorama musical português entre as décadas de 1950 e 1980, tornando-se o centro atrativo e polarizador da composição musical em Portugal (Peixinho citado por Assis, 2010, p. 169). Nas palavras de Jorge Peixinho:

Fernando Lopes-Graça constitui um marco histórico de capital importância na cultura portuguesa deste século, uma referência fundamental que toma a música da sua mais alta dimensão (...). Ele elevou a música, concebida e criada neste país, a um nível raras vezes atingido, no seu percurso histórico (...). Ao longo da sua vida de compositor, Lopes-Graça foi elaborando um estilo muito próprio e inconfundível, alicerçado numa constante e permanente pesquisa a todos os níveis da composição.

Essa elaboração de um estilo muito próprio consumou-se, segundo Peixinho, na criação de “*um portuguesismo pessoal, através do estudo sistemático da seiva popular do seu País, sem descurar os influxos de correntes universais*”, demonstrando uma confrontação do seu trabalho com as várias opções estéticas do seu tempo.

Como demonstração desse contato com o meio musical circundante, o seu estilo composicional atenta, com várias semelhanças, ao estilo e à estética do compositor húngaro Béla Bartók. De acordo com Jorge Peixinho, existem dois planos onde essa correspondência se reflete de forma mais direta. O primeiro refere-se ao plano extramusical, onde “*o modelo de prospeção da música popular, a metodologia da interpretação dos valores essenciais (...) a sua correspondente transposição e sublimação para a linguagem erudita são (...) similares*”. O segundo aspeto de identidade passa por um “*diatonismo pós-tonal*”, que abarca “*a totalidade do espaço cromático*” (Peixinho citado por Assis, 2010, p. 172).

---

<sup>10</sup> No entanto, Fernando Lopes-Graça não aceitava o epíteto de folclorista, termo que, no seu entender, se encontrava enformado de conotações negativas devido à sua apropriação errónea no conjunto das políticas culturais do período salazarista.

<sup>11</sup> Aquando desse conhecimento em Paris, a cantora pediu ao compositor português que lhe indicasse canções tradicionais portuguesas, despertando-lhe o interesse em harmonizar canções tradicionais de Portugal.

Ademais, existe outro plano de confluência de trabalho entre os dois compositores e esse ponto refere-se ao papel de pedagogia que o compositor pode desenvolver através das suas obras. Entre os inúmeros volumes de obras para piano existentes, continua hoje a ser imprescindível no trabalho realizado num patamar de início da prática pianística, o conjunto de obras de cariz educativo denominado *Mikrokosmos*, um dos álbuns para as crianças da autoria de Béla Bartók.

No caso de Fernando Lopes-Graça, foi frequente a utilização do piano enquanto veículo para a materialização do seu pensamento criador, constituindo-se esse instrumento como viabilização das raízes populares portuguesas. O piano foi para este compositor um veículo de comunhão com a realidade musical, um diário virtual, uma fonte de experimentação que começou com a anteriormente citada primeira obra *Variações...* e perdurou até à obra *Tocata, Andante e Fugato*, de 1991 e penúltima do seu catálogo. Lopes-Graça criou algumas obras para utilização na infância e/ou como princípio dos estudos musicais pianísticos, bem como obras dedicadas por ocasião do nascimento de crianças de pessoas amigas, e em homenagem a músicos e divulgadores da sua música. A referência direta aos pequenos aprendizes de piano acontece em algumas obras, como são disso exemplo *Álbum do Jovem Pianista* e *Música de piano para as crianças*.

Através dos seus escritos e do seu trabalho composicional, Fernando Lopes-Graça atendeu sempre à importância da defesa e da promoção da música portuguesa, embora a consulta dos seus escritos demonstre que as suas opiniões foram mudando ao longo do tempo. Na sua prática artística defendeu uma visão própria do valor da música popular enquanto “*expressão e documento da vida, sentimentos, aspirações e afetos do nosso povo*”. Afirmou também que a música popular define e integra a realidade psicológica e social de um povo. “*Amá-la, é conhecermo-nos no que em nós existe de mais fundo e enraizado no solo natal; defendê-la, é defender portanto uma parcela de nós mesmos, da nossa individualidade, da nossa história íntima.*” (Lopes-Graça, 1991). Segundo o compositor, sempre foi importante o fomento da educação musical como um veículo importantíssimo e fundamental de transmissão do conhecimento musical às gerações mais jovens. Exemplo dessa postura de vida é o fato de ter assumido, em 1974, a presidência da Comissão para a Reforma do Ensino Musical, criada pelo Governo Provisório advindo da Revolução de 25 de Abril de 1974. Além disso, o compositor referiu por diversas que a Academia de Amadores de Música, local onde mais tempo trabalhou, foi o seu “*lar musical (...) como artista mas sobretudo como pedagogo*”.

Em conclusão, o seu papel enquanto promotor da música portuguesa, tal como a qualidade do seu trabalho composicional, granjearam-lhe o respeito pelos seus pares compositores em Portugal e além-fronteiras. Correlativamente, a ideia primacial para a autoria do presente trabalho surgiu pela vontade em aliar a paixão pela música de Fernando Lopes-Graça à paixão do autor pela pedagogia pianística.

A realização do projeto de intervenção “A obra «*Música de piano para as crianças*» de Fernando Lopes-Graça na classe de piano do Conservatório de Música de Felgueiras” teve como vetor principal de influência o trabalho iniciado e empreendido no ano letivo de 2015/16. Pretendeu-se, assim, manter e continuar a implementação, nos alunos de piano, de hábitos de leitura e de interpretação de obras portuguesas através de uma obra de um compositor português. Aquando do início do ano letivo de 2015/16, verificou-se que o grupo de trabalho ao dispor do autor seria composto maioritariamente por alunos dos 1<sup>os</sup> e 2<sup>os</sup> graus do ensino articulado. O mesmo veio a confirmar-se no início do ano letivo de 2016/17 e, por conseguinte, definiu-se a necessidade de manter a adoção da obra “Música...” de F. Lopes-Graça, criada pelo compositor entre 1968 e 1976.

Outro motivo que foi tido em conta para a escolha do álbum “Música...” em 2015/16 e a sua manutenção em 2016/17 adveio da consulta de uma lista de repertório, editada pelo CMF, com sugestões de obras a utilizar nas aulas. Após essa consulta, verificou-se que a obra “Música...” não constava desse suporte pedagógico e, por conseguinte, decidiu-se verificar a pertinência da sua aplicação nas aulas de forma consecutiva e tomar como objetivo a sua futura inserção nessa mesma lista de repertório a utilizar no CMF.

Dessa forma foi possível chamar à atenção de toda a comunidade educativa para a importância da obra “Música de Piano para as crianças” de Fernando Lopes-Graça.

### **3.3.2. Apresentação de cada peça**

Para a escolha das peças foi seguida uma linha de pensamento baseada na noção de progressividade pela qual a obra “Música...” foi elaborada. Constando de 28 peças, a obra caracteriza-se por uma apresentação de dificuldades técnicas e pela adoção de uma postura de previsão dos problemas e desafios advindos com o início dos estudos com o instrumento de piano, o que vem de encontro com as matrizes e as indicações pedagógicas definidas pelo CMF.

Analisando este conjunto de peças, o autor decidiu dividi-las em três grandes blocos ou secções: Estudos; melodias acompanhadas; obras que exploram aspetos tímbricos, recursos técnicos no teclado e/ou de carácter/influência de música tradicional portuguesa. Em todas estas obras existe uma matriz de pensamento composicional que é próxima daquela empreendida por Béla Bartók: as obras são compostas sobre música popular, mas sem recorrer diretamente à utilização das suas fontes primárias (melodia e ritmo, dança ou canção). Deste modo, é utilizado o folclore imaginário, onde os moldes são os mesmos, em paralelo com a apresentação de melodias tradicionais portuguesas seculares.

Após uma avaliação das capacidades técnicas e interpretativas que os alunos mais antigos já detinham, tal como uma análise das potencialidades dos alunos mais recentes no desenvolvimento das suas capacidades de leitura à primeira vista e do seu

conhecimento táctil do teclado, o autor deste projeto decidiu-se maioritariamente pela aplicação dos estudos, dado se tratarem de peças que ajudam a preparar o aluno sobre determinados aspetos técnicos e de expressão que posteriormente são elaborados nas melodias acompanhadas e, principalmente, nas peças que a estudar nos anos seguintes. A linha de pensamento do autor não foi somente pensada para um ano letivo, mas sim a longo prazo. A perspetiva é de criação de uma tradição de prática interpretativa de cinco anos, os mesmo que constituem os graus de ensino do curso básico de instrumento, que tenha sempre como base a música portuguesa para piano solo.

Numa análise à generalidade das peças, podemos encontrar, em todas elas, um aflorar dos limites do universo tonal, do que poderemos falar de uma "neutralidade" ou "neutralização" da tonalidade. A linguagem baseia-se numa gramática tonal-modal, dilatando o universo tonal clássico, em que as funções harmónicas permanecem como elemento sintático e veículo retórico/modulante, abrindo o espaço sonoro através da utilização variável de cromatismo. Adicionalmente, pode-se vislumbrar a dicotomia entre os fatores diatónicos-tonais e polarizadores cromáticos, uma tensão intervalar e uma politonalidade. Ao nível métrico, é de assinalar a relação constante estabelecida entre pulsações binário-ternário, composta através da ambiguidade entre compassos simples e compostos.

Durante as aulas houve a preocupação, por parte do autor, de as peças de Fernando Lopes-Graça serem contextualizadas no panorama europeu da sua época. Para tal foram realizadas comparações entre obras para as crianças de outros compositores portugueses, seus contemporâneos e mais recentes, através da sua apresentação pelo professor, pela audição de registos discográficos e pela introdução, por parte do autor, de informação histórica sempre que possível, por forma a que os alunos ficassem mais informados e pudessem inserir o seu estudo dentro de uma história maior do que uma mera aula de piano. As peças foram sendo interligadas com as demais obras inscritas no programa, definido no início do ano lectivo em conformidade com os objetivos do CMF.

De seguida são elencadas as peças utilizadas e a principal valência de cada uma. Não é referida a tonalidade de cada peça em coerência com a sua caracterização geral acima apresentada.

#### Peça nº 1 - "*Estudo nº 1*"

Esta peça promove uma correta postura da mão no teclado, dado que cada um dos dedos fica delimitado a uma só tecla/nota, sem haver necessidade de realizar passagens de polegar ou outros movimentos horizontais. Com as duas mãos a tocar o mesmo ritmo ao mesmo tempo e em movimento paralelo, bastará ao aluno aprender uma das mãos que os mecanismos de aprendizagem da outra mão serão muito mais intuitivos. É apresentada

uma variedade rítmica através de um jogo de aumentação e redução do valor rítmica de cada nota.

Peça nº 3 "Estudo nº 2"

Esta peça envolve algumas características idênticas à peça nº1, sendo elas a delimitação de cada dedo para uma só nota e a diversidade rítmica com aumentação e redução das figuras rítmicas. Nesta peça, a mão esquerda funciona como baixo harmónico, ao estilo da música popular tradicional, enquanto que a mão direita apresenta uma melodia de cinco notas em sentido descendente que vai sendo sistematicamente alterada na sua duração e no seu ritmo.

Peça nº 4 "Melodia Acompanhada nº 2"

No caso desta peça, a mão direita emprega um acompanhamento em contratempo enquanto que a mão esquerda apresenta-se com uma melodia de cinco notas onde o elemento técnico principal a desenvolver é a repetição de notas com dedos diferentes.

Peça nº 6 "Estudo nº 3"

Esta peça possibilita sintetizar o trabalho realizado com as peças 1 e 3, dado que apresenta uma escrita em uníssono para as duas mãos e com o mesmo ritmo. Encontra-se comprovado que quando se estuda uma dada passagem com uma das mãos, o cérebro também memoriza os movimentos para a outra mão e, por isso, esta peça apresenta uma grande vantagem para a aprendizagem. Além destas razões, esta peça apresenta também uma parte onde se volta a trabalhar a troca de dedos numa mesma nota e, assim, possibilita desenvolver outros aspetos técnicos e tímbricos, tais como a utilização do pedal, diferenciações de articulação, velocidade e agógica.

Peça nº 7 "Um bocadinho triste"

Esta peça possibilita desenvolver a noção táctil do teclado através de uma escrita circunscrita a curto espaço entre as notas. Pretende-se que o aluno desenvolva um conhecimento do cromatismo sem alterar muito a posição da mão no teclado. O facto de ter figuras rítmicas longas num compasso de 2/2 possibilita desenvolver uma pulsação mais que abrange frases musicais mais longas, com articulações de legato durante mais compassos. A sua criação lembra a música ribatejana.

Peça nº 8 "Simples Canção"

Esta peça permite, através da escrita em uníssono e com as mesmas figuras rítmicas para ambas as mãos, que o aluno se aperceba que pode tocar as mesmas notas com diferentes articulações e ritmos de compasso a compasso e que, através da alteração

de uma dedilhação numa só nota, pode transpor uma melodia para outro tom sem grande movimento e mantendo a posição adequada da mão sobre o teclado.

Peça nº 9 “Estudo nº 4”

Com esta peça o aluno irá desenvolver o trabalho de movimento contrário, bastante importante para a aprendizagem de escalas em movimento contrário. O contacto com o teclado é, doravante, efetuado de forma mais natural e intuitiva através desta peça.

Peça nº 13 “Estudo nº 6”

O carácter de intercalação a contratempo do material musical da mão esquerda com o da mão direita, conjugado com o movimento em sentido contrário dos extremos para o centro, isto é, do dedo nº 5 para o dedo nº1, possibilita ao aluno reforçar o sentido de pulsação, de ritmo e de harmonia.

Peça nº 28 “Tocata”

Esta peça foi utilizada por um aluno de grau mais avançado, enquanto que as outras acima explicitadas foram estudadas pelos demais alunos que se inseriam no 1º e 2º graus. A peça nº 28 apresenta como uma das suas grandes valências a qualidade de poder revelar algum do virtuosismo que o aluno possa ter desenvolvido ao longo dos anos de aprendizagem. O carácter de movimento contínuo e perpétuo, a alternância entre as mãos realizada a grande velocidade, o cromatismo da harmonia e as variações de dinâmica são tudo aspetos que o aluno poderá explorar e apresentar através da sua interpretação.

Estas peças não têm a presença de letra. Daí se entrevê a consciência presencista de uma música pura. Elas inserem-se dentro de uma estética bem peculiar, com uma evolução muito personalizada da linguagem e do estilo de composição de Lopes-Graça. Em síntese, apresentam-se diversos aspetos estilísticos mais empregados nestas peças.

- “Falsos” baixos que asseguram uma dupla polarização, com zonas fixas de *ostinato*;
- Finais de frase glosados e utilização de notas adicionais (diatónicas e cromáticas);
- Processos de alargamento ou contração métrica, além de sobreposição politonal.

### **3.4. Plano de ação**

#### **3.4.1. Recolha de dados**

Tal como foi referido no capítulo 3.2.1., a apresentação de música portuguesa não tinha vindo a ser constante nas classes de piano do CMF. A consulta dos programas de audições de anos anteriores assim o expõe. Importa referir, no entanto, que esta pesquisa

de programas de sala foi restringida àqueles que se encontraram disponíveis, ora porque por vezes as audições poderiam ocorrer com pouca antecipação e não haver a possibilidade de se criar um programa de sala, ora porque não haveria lugar à digitalização ou manutenção, ou mesmo até registo de um programa. Daí a justificada existência de alguns hiatos em alguns anos letivos.

Por esse motivo, a análise cingiu-se desde o ano letivo de 2009/10 até ao ano letivo de 2016/17. Mesmo com alguns hiatos, existe uma perceção em como a música portuguesa raramente seria utilizada nessa altura e em como a primazia, no que toca a música tradicional ou de inspiração numa música nacional popular de um dado país, fora dada para outras latitudes no que à música instrumental a solo diz respeito, com exemplos como: "Canção popular bielorrussa" e "Knock - Knock Joke" - Tradicional da Guatemala numa audição de 2008/09; "Old MacDonald Had a Band" - Tradicional da América do Norte numa audição de 2009/10; ou as obras "Dança norueguesa" obra 47 N.º28 e "Melodia norueguesa", ambas de Grieg, numa audição de 2011/12.

Após a leitura desses mesmos programas (veja-se anexo III), verificou-se que a primeira entrada de música portuguesa ocorre somente no 1.º trimestre do ano letivo de 2011/12, com as obras "Canto de Luar", de Ivo Cruz e "Prelúdio IV" de António Fragoso. Nos anos subsequentes, e até 2015/16, verificou-se que as obras portuguesas são em número reduzido nos programas existentes, embora nessa presença haja alguma diversidade. Outro exemplo em como a música portuguesa ainda não fazia parte de forma consequente dos programas de audições aparece demonstrado através das apresentações públicas de alunos de outros instrumentos.

Tomando somente como ponto de referência o início da atividade docente do autor no CMF até ao ano letivo de 2016/17, a única apresentação de música portuguesa realizada por outro aluno, que não de piano, foi através de uma aluna de clarinete, no 2.º trimestre do ano letivo de 2016/17, com a obra "Improviso" de Joly Braga Santos, para piano e clarinete.

### **3.4.2. Atividades**

Além das audições e dos concertos finais de trimestre ou de ano letivo, houve mais duas atividades onde foi patente a divulgação de música portuguesa.

No seguimento de uma linha de abertura à comunidade do concelho de Felgueiras, o CMF iniciou no ano letivo de 2016/17 uma parceria com a Rádio Felgueiras com o intuito de apresentar gravações de alunos do CMF, tanto de diversos instrumentos a solo como de formações de câmara. Através desse programa de rádio denominado "5 minutos de Música", a população de Felgueiras - e todos os demais interessados, através dos vídeos inseridos na plataforma da Internet denominada YouTube - tiveram a oportunidade de

ouvir obras portuguesas interpretadas por alunos portugueses de um conservatório português. Foi decidido pelo autor que todas as obras de Fernando Lopes-Graça que foram trabalhadas ao longo dos anos letivos de 2015/16 e 2016/17 fossem apresentadas nesse programa de rádio. É de salientar que a única exceção, nesse programa de rádio, de audição de música portuguesa sem ser proveniente da classe de piano do autor, deveu-se ao exemplo da aluna de clarinete anteriormente citada.

A outra atividade onde a música portuguesa foi bem patente e, por conseguinte, importante para a consecução dos objetivos deste projeto de intervenção, foi a realização de um Intercâmbio de Piano em parceria entre o CMF e a Academia de Música José Atalaya, de Fafe. Como se pode verificar nos programas constantes do anexo IV de ambas as edições do Intercâmbio de Piano, além do enriquecimento e da dinamização das audições, foi fomentado o intercâmbio entre alunos do CMF e alunos de outras escolas, e, desse modo, o estreitar de relações com colegas professores de outras instituições e o desenvolvimento das capacidades formativas e sociais dos alunos.

Essa atividade foi criada no ano letivo de 2015/16, fruto da vontade dos professores da classe de piano do CMF – Filipe Cerqueira e José Miguel Costa – de criar e promover sinergias entre instituições. Num trabalho conjunto de diversos professores de piano, pretendeu-se, assim, possibilitar a audição de repertórios diferentes e interpretados de formas distintas; motivar os alunos para a audição de música erudita gravada e ao vivo, encaminhando-os para o conhecimento de novas obras musicais e, simultaneamente, para o estudo do instrumento; dar oportunidades de tocarem em palcos diferentes e para públicos diferentes; aumentar a participação dos encarregados de educação nas atividades escolares, contribuindo dessa forma para o apoio emocional dos educandos, enquanto fator de elevada importância na motivação dos alunos; desenvolver a literacia musical da comunidade educativa. No anexo V são publicados registos fotográficos desse trabalho.

### **3.5. Análise e discussão dos dados/resultados práticos**

#### **3.5.1. Descrição do trabalho prático**

O presente projeto de intervenção ambicionou, dentro das condições possíveis, englobar os diversos fatores que foram sendo explicitados no decorrer do quadro teórico e, através de um elemento comum, a música portuguesa, criar e apresentar mais um elemento de motivação para a prática do instrumento durante o ano letivo, em paralelo à preparação para objetivos a longo prazo.

Por conseguinte, o trabalho de campo centrou-se na apresentação de várias peças de uma só obra e de um mesmo compositor. Tal elemento serviu como um fator de união entre todos os alunos de uma classe de piano à volta de uma determinada estética artística

em geral e musical em particular. Através da unicidade de peças pretendeu-se avaliar a diversidade de reações e de resultados que daí poderiam advir. Uma classe que, por si só, apresenta uma grande diversidade de vivências e de saberes, derivada pela variedade de proveniência, bem como pelo tipo de conhecimento musical anterior à entrada no CMF e antecedentes familiares relacionados com a música, além das diferenças de personalidade e de idade, irá sempre apresentar resultados diversos.

Na indisponibilidade de incluir gravações dos alunos, devido ao fato de as mesmas estarem retidas pela estação radiofónica que as transmitiu, passam de seguida a ser disponibilizadas descrições do tipo metodológico de observação naturalista, numa perspetiva de análise de conteúdo do trabalho realizado pelos alunos sobre cada uma das peças.

Nos apêndices 2.1 e 2.2 são publicados, no formato de testemunho em discurso direto, o resultado de pequenas entrevistas realizadas aos alunos, aos seus respetivos encarregados de educação e a professores do CMF que se disponibilizaram a responder sobre a sua participação no projeto de intervenção do autor deste trabalho, bem como sobre a participação nas diversas atividades aí inseridas e a sua visão sobre o projeto de intervenção. Essa informação serve de complemento à descrição apresentada de seguida.

#### Peça nº 1 - "*Estudo nº 1*"

Esta peça foi bastante bem aceite pelos alunos, tanto ao nível da leitura à primeira vista, como à sua memorização. Foi feito um pedido da parte do autor/professor para a realização de um trabalho de transposição para meio tom acima, dado que houve a manifestação de bastante facilidade por parte dos alunos na resolução dos problemas rítmicos e de postura da mão. Esta proposta foi bem-recebida por parte dos alunos.

#### Peça nº 3 "*Estudo nº 2*"

Esta peça apresentou um problema de ordem rítmica, através da constante alteração ao final de cada linha melódica e do "falso" baixo. Os alunos sentiram-se, a meio da peça, quase sempre um pouco perdidos, com dificuldades em sentir em que parte da peça estavam e qual a ordem de diferenças, bem pequenas, que se iam sucedendo em cada um dos registos de cada mão. Somente um aluno demonstrou um constante interesse nesta peça ao longo do tempo de trabalho.

#### Peça nº 4 "*Melodia Acompanhada nº 2*"

Uma das favoritas dos alunos. Tal fato se deveu à sua fácil assimilação e ao carácter intuitivo da linha melódica do registo da mão esquerda. O seu final confundiu um pouco os alunos, embora no final do trabalho retivessem que o mais importante era o carácter, o

destaque à articulação e menos a preocupação de seguir os tempos de forma metronómica e mecânica.

Peça nº 6 "*Estudo nº 3*"

A favorita dos alunos, que propuseram sempre interpretá-la num andamento bastante rápido, efervescente e, por vezes, até volátil. Nesta peça também foi proposto fazer-se um trabalho de transposição para vários tons, meio tom, um tom, dois e até três tons e meio, sempre em sentido ascendente. Essa proposta foi aceite por parte dos alunos, bem como a iniciativa de que a partir da parte em que existe um alargamento métrico, a dinâmica fosse em crescendo, para terminar com grande volume de som.

Peça nº 7 "*Um bocadinho triste*"

A peça que foi de menor agrado por parte dos alunos. O seu carácter muito calmo e tranquilo (na perspetiva dos alunos), a particularidade de não haver praticamente movimento algum ao nível horizontal no teclado, bem como o cromatismo da parte central, foram tudo fatores que albergaram sempre reticências à sua assimilação por parte dos alunos. O final da peça, que apresenta o resultado de uma dissimulada cadência de 3ª picarda, foi uma parte da peça que suscitou alguma curiosidade, o que adivinha um caminho que poderá vir a ser percorrido, o de apresentar peças com variedade harmónica e surpresas nesse âmbito.

Peça nº 8 "*Simple Canção*"

Nesta peça os alunos revelaram as mesmas dificuldades e o mesmo problema de concentração refletidos no trabalho com a peça nº 3. Além dessas questões, os alunos demonstraram pouco à-vontade com a necessidade de articulação de uma mesma nota com dedos diferentes, mesmo sendo-lhe explicadas e demonstradas razões de tal necessidade. O conteúdo harmónico também não foi de grande predileção. Os alunos referiram o seu carácter melancólico e final triste, tal como o da peça nº 7.

Peça nº 9 "*Estudo nº 4*"

De relativa facilidade, esta pequena peça foi bem apreendida por cada um dos alunos que a estudou. Apresenta, a meio, uma pequena mudança no posicionamento no teclado que motivou os alunos pela sua dificuldade. O fato de ter uma escrita em movimento contrário facilitou a leitura à primeira vista.

Peça nº 13 "*Estudo nº 6*"

Com esta peça sucedeu a mesma questão quanto à rapidez de execução que foi levantada em paralelo com a peça nº 6. A alternância entre as duas mãos, a harmonia de

espírito alegre, o movimento contrário em direção ao centro do piano, foram razões que levaram os alunos a definir esta peça como uma das suas favoritas, tal como a suscitar o interesse por parte de alunos de outros professores.

#### Peça nº 28 "Tocata"

Esta peça foi trabalhada por um aluno de 5º grau que detinha algumas dificuldades de leitura e de junção de mãos, tal como problemas técnicos de base, que não foram corrigidos em tempo útil antes da entrada do autor no CMF. Estas dificuldades foram sendo presentes no estudo das diversas peças do programa. Todavia, o aluno gostou tanto da peça que esta foi a única que foi apresentada de memória no conjunto das provas realizadas durante o ano letivo. O aluno manifestou algumas dificuldades quanto às mudanças rítmicas e ao posicionamento da mão. Este vai variando entre teclas pretas e brancas e pressupõe um conhecimento digital e um à-vontade com o teclado que o aluno não possuía. Esta peça foi bastante apreciada em todas as ocasiões, quer pelo público em geral, quer pelos demais professores de piano em particular, que requisitaram a partilha da partitura para futuro trabalho com os seus alunos.

### **3.5.2. Análise dos resultados**

Pretendeu-se que todos os alunos tivessem a oportunidade de estudar pelo menos uma peça da obra "Música de piano para as crianças" e de a apresentar em público, fosse numa audição, fosse num concerto ou noutro tipo de apresentação pública sob a responsabilidade do Conservatório de Música de Felgueiras. Ao mesmo tempo, foi sendo divulgada informação aos alunos sobre o compositor, sobre o que se pretendia desenvolver ao nível técnico e de interpretação, bem como explicitadas as relações entre as peças portuguesas e as restantes obras do programa curricular.

Do trabalho realizado com os alunos resultaram várias conclusões. Os alunos foram, na sua grande maioria, recetivos ao estudo destas peças. Compreenderam a escolha de cada peça para cada aluno e o fato de fazerem parte de um projeto de Mestrado do professor deu-lhes um sentimento de maior responsabilidade que, por conseguinte, serviu de alavanca para o aumento da sua motivação para o estudo das restantes obras.

As obras portuguesas passaram a ser uma constante nos programas apresentados em público pelos alunos desse instrumento a partir do ano letivo de 2015/16, através do papel de divulgação empreendido pelos professores de piano do CMF. Dada a qualidade e o gosto com que as peças acima citadas foram sendo utilizadas pelos alunos, podemos inferir que o plano de futuro será de melhoria das condições de aprendizagem, de alteração de algumas peças e de inserção de outras, tal como de desenvolvimento da técnica pianística utilizando estas peças como recursos didáticos válidos e dinâmicos.

### 3.6. Conclusão

As peças portuguesas passaram a ter presença constante, consecutiva e coerente nas apresentações e nos trabalhos de exposição pública de alunos do CMF. Através deste projeto de intervenção, foi possível verificar que somente através dos alunos da classe de piano do autor (salvo raríssimas e honrosas exceções) foi possível ouvir música portuguesa nas apresentações pública de instrumentos a solo nas atividades organizadas pelo CMF ou em parceria com esta instituição de ensino.

O trabalho realizado com os alunos foi, em muitos aspetos, enriquecedor para o autor. Houve uma saudável troca de impressões entre os alunos e o professor, o que alimentou o seu saber. Com diferentes ritmos de aprendizagem, houve uma necessidade, por parte do autor, de refletir na sua prática pedagógica os diferentes desafios que advém de haver vários alunos com visões diametralmente diferentes sobre as mesmas peças. A forma e o conteúdo foram sendo reajustados e esse trabalho fez evoluir o pensamento e a ação do autor.

No que se refere aos alunos, importa referir que a criança/jovem estudante de música, estando num estado imberbe da aprendizagem, irá reger-se pela experiência de tentativa e erro. Esta experiência é um fator importante e o seu melhoramento é essencial para não se voltar sempre à estaca zero no seio das aulas de ensino individual de um instrumento musical. Importa realçar, assim, que o seu desenvolvimento subsequente será alcançável se for realizado como resultado da motivação, algo que se tornará, à partida, mais claro na sucessão das próximas gerações.

Através deste projeto de intervenção, os alunos aumentaram a sua motivação para o estudo do instrumento, tal como criaram e reforçaram laços de amizade interpares, tendo como exemplo disso o facto de os alunos mais velhos passarem a ajudar os mais novos com as peças que eles próprios já tinham estudado no ano letivo anterior. Os alunos sentiram que o seu trabalho fazia parte de algo único, diferente e para o qual todos estavam a colaborar. Os resultados académicos progrediram positivamente, com melhores rendimentos nas classificações relativas tanto às audições como às provas de avaliação de trimestre e de final de ano letivo. Por conseguinte, a autoestima dos alunos foi valorizada e aumentada. O trabalho realizado com obras portuguesas foi reconhecido como válido pelos diversos atores da comunidade educativa.

Tal como foi referido anteriormente, este trabalho faz parte de um plano a longo prazo e, por esse motivo e pela adesão positiva ao material estudado, será feita uma inserção da obra "Música de piano para as crianças" de Fernando Lopes-Graça na lista de sugestões de repertório a utilizar enquanto material pedagógico das aulas de piano do Conservatório de Música de Felgueiras.



## Reflexões finais

O presente projeto de intervenção ambicionou, dentro das condições possíveis, englobar os diversos fatores que foram sendo explicitados no decorrer do quadro teórico e, através de um elemento comum, a música portuguesa, criar e apresentar mais um elemento de motivação para a prática do instrumento, o que foi conseguido com poucas dificuldades. Os alunos ficaram mais próximos da música portuguesa erudita e/ou de origem popular portuguesa, tal como os encarregados de educação e a população em geral. Tal elemento também serviu como aglutinador dos alunos, que sentiram pela primeira vez o que é fazer parte de uma classe de piano com propósitos próprios e únicos.

Fomentado pela vontade de valorizar a nossa cultura musical, este trabalho de investigação caminhou no sentido de dar um maior protagonismo e relevância ao repertório português, bem como uma maior participação, no processo de ensino-aprendizagem, do diálogo entre alunos e professores.

O autor alude que esta investigação se apresenta de uma forma positiva e útil, pois alcança o objetivo inicial de apresentar uma proposta de obra para inserir num catálogo de obras, atualizando um pouco mais o repertório para piano em utilização no curso básico do ensino artístico-musical português, contribuindo assim para um maior protagonismo da música portuguesa no ensino, no estudo e na formação dos jovens músicos em Portugal.

Tendo a plena consciência das limitações e das lacunas deste estudo, como o número reduzido de programas de sala apresentados, a indisponibilidade de apresentação de registos áudio devido a restrições de direitos de autor e, também, de realização de inquéritos a antigos alunos devido a restrições ao acesso aos dossiers dos alunos, creio que este trabalho de investigação foi realizado da forma mais dedicada e empenhada possível, dando um contributo relevante, embora em pequena escala, na compilação exaustiva de obras de autores portugueses para piano que se tem vindo a realizar no nosso país nos últimos anos. Considero esta proposta bastante útil e espero contribuir para o aparecimento de muitas outras no mesmo sentido.

O estudo das obras e do pensamento musical de Fernando Lopes-Graça encontra-se em franco desenvolvimento em Portugal, tanto no que respeita ao estudo e à apresentação das obras musicais em concerto e em registos de áudio e/ou de vídeo, bem como no tratamento do seu espólio e da sua biografia ao nível académico<sup>12</sup>. É neste último âmbito que se insere o corpo crítico do presente trabalho, pretendendo-se que seja mais um documento valorizador e fomentador do estudo sobre o relacionamento reflexivo que Lopes-Graça estabeleceu com os conceitos de tradição e de identidade.

---

<sup>12</sup> Conforme documentação consultada sobre este compositor e apresentada na bibliografia do presente trabalho.

Fica aqui patente a vontade de aprofundar mais esta investigação e de conseguir contribuir, de uma forma mais efetiva e completa, para o processo de ensino-aprendizagem pianístico, ampliando-o através da riqueza da nossa cultura musical.

## Bibliografia

- Assis, P. de (2010). *Jorge Peixinho – Escritos e entrevistas*. 169-180. Porto: Casa da Música.
- Carvalho, M. (1989). *O essencial sobre Fernando Lopes-Graça*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- (2010). *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX* (1ª ed., Tomo 3º L-P). (S. Castelo-Branco, Ed.) Lisboa: Círculo de Leitores Temas e Debates e Autores.
- Cascudo, T. (1997). *Fernando Lopes-Graça: Catálogo do espólio musical*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- (2002). *A tradição como problema na obra musical e literária de Fernando Lopes-Graça (1906-1994)*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- (2006). *Fernando Lopes-Graça, um século de música portuguesa*. Lisboa: Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Cerqueira, F. (2016). *A obra para piano solo de Joaquim Gonçalves dos Santos (1936-2008)* (Mestrado). Porto: Instituto Politécnico do Porto.
- CMF. (2014a). *Regulamento Interno*. Acedido em [https://docs.wixstatic.com/ugd/ac1571\\_cd96cf1a1f244a2abab107eafd6c522b.pdf](https://docs.wixstatic.com/ugd/ac1571_cd96cf1a1f244a2abab107eafd6c522b.pdf)
- CMF. (2014b). *Projeto educativo 2014-2018*. Acedido em [https://docs.wixstatic.com/ugd/ac1571\\_032774b433bc42eb8a6ada2a788b8970.pdf](https://docs.wixstatic.com/ugd/ac1571_032774b433bc42eb8a6ada2a788b8970.pdf)
- CMF. (2017c). *Plano de Actividades*. Documento não publicado.
- CMP. (s.d.) *Projecto Educativo*. Acedido em [http://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/wp-content/uploads/bsk-pdf-manager/pe\\_cmp\\_6.pdf](http://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/wp-content/uploads/bsk-pdf-manager/pe_cmp_6.pdf)
- CMP. (2015). *Plano de Melhoria*. Acedido em [http://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/wp-content/uploads/bsk-pdf-manager/Plano\\_de\\_melhoria\\_2015\\_2017\\_7.pdf](http://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/wp-content/uploads/bsk-pdf-manager/Plano_de_melhoria_2015_2017_7.pdf)
- CMP. (2015a). *Documentos orientadores*. Acedido em [http://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/?page\\_id=2639](http://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/?page_id=2639)
- CMP. (2017a). *Relatório Anual de Atividades do Conservatório de Música do Porto*. Documento não publicado.
- Costa, J. A. (2001). *Uma perspetiva teórica sobre o conservatório geral de arte dramática*. ESE - CIPEM - Revista Música, Psicologia e Educação (Nº3), 31-44. Acedido em <http://hdl.handle.net/10400.22/3143>
- Lopes-Graça, F. (1946). *Introdução à música moderna*. Lisboa: Edições Cosmos.
- (1974). *A música portuguesa e os seus problemas*. Lisboa: Edições Cosmos.

- (1986). *Música e músicos modernos: aspetos, obras, personalidades*. Lisboa: Editorial Caminho.
- (1991). *A canção Popular Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Kochevitsky, G. (1967). *The art of piano playing - a scientific approach*. Estados Unidos da América: Summy-Birchard Music.
- Lehmann, A. C., Sloboda, J. A., & Woody, R. H. (2007). *Psychology for Musicians - Understanding and Acquiring the Skills*. Oxford: Oxford University Press
- Margulis, V. (2001). *Bagatelas - Aforismos e Pensamentos de Um Pianista*. Lisboa: Quasi Edições.
- Moreira, J. M. S. (2016). *Catálogo de obras de música contemporânea portuguesa para piano: uma proposta de revisão didática no Curso Secundário do Ensino Artístico Especializado*. Porto: Universidade Católica. Acedido em <http://hdl.handle.net/10400.14/21451>
- Neuhaus, H. (2004). *El Arte del Piano*. Madrid: Real Musical.
- Nóvoa, A. (1992). *Formação de professores e profissão docente*. Acedido em <http://hdl.handle.net/10451/4758>
- Peixinho, J. (1994). *Lopes-Graça - Um marco histórico*. *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, 20. Lisboa.
- (1993). *Uma homenagem a Lopes-Graça - Nova luz sobre uma figura ímpar da cultura portuguesa*. 6-15 Matosinhos: Câmara Municipal de Matosinhos/Afrontamento.
- Perrenoud, P. (2000). *Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Profissão Professor*. (1999). (A. Nóvoa Ed.). Porto: Porto Editora.
- Ryan, R.M. & Deci, E.L. (2000). *Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being*. *American Psychologist*, 55(1), 68-78.
- Rigaud, J.-H. (2013). *O Porto musical no início do séx. XX*. Acedido em 2 de Fevereiro [https://meloteca.com/pdfartigos/joao-heitor-rigaud\\_o-porto-musical-no-inicio-do-sec-xx.pdf](https://meloteca.com/pdfartigos/joao-heitor-rigaud_o-porto-musical-no-inicio-do-sec-xx.pdf)
- Roldão, M. d. C. (2007). *Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional*. *Revista Brasileira de Educação*, 12(34), 94-103.
- Roldão, M. d. C. (2009). *Estratégias de ensino - O Saber e o agir do professor*. Fundação Manuel Leão.
- Sandor, G. (1995). *On piano playing - motion, sound and expression*. Boston: Schirmer.
- Santos, C. d. (2007). *Preferências musicais de alunos de 5ª a 8ª série da rede municipal de ensino de Curitiba «Significados da escuta»*. (Mestrado) Curitiba: Universidade Federal do Paraná.

Veríssimo, L. (2013). *Motivar os alunos, motivar os professores: faces de uma mesma moeda*, 75-90. In J. Machado & J. Matias Alves (Orgs.). *Melhorar a escola – Sucesso disciplinar, Disciplina, Motivação, Direção de Escolas e Políticas educativas*. Porto: SAME & CED

Weffort, A. B. (2006). *A Canção Popular Portuguesa em Fernando Lopes-Graça*. Lisboa: Editorial Caminho.

<https://www.conservatoriomusicafelgueiras.pt/quemsomos>

[http://www.naxos.com/catalogue/item.asp?item\\_code=GP725](http://www.naxos.com/catalogue/item.asp?item_code=GP725)



## **Apêndice I – Prática Educativa**

### **Apêndice 1.1. – Planificações das Aulas do Ensino Básico**

#### **PLANIFICAÇÃO DE UMA AULA DE INSTRUMENTO**

**Plano de aula** nº 1 de 8

**Escola:** Conservatório de Música do Porto

**Ano letivo:** 2016/2017

**Docente/Mestrando:** Filipe Cerqueira

**Disciplina:** Instrumento - Piano

**Regime de frequência:** 1º grau articulado - 5º ano

**Tipologia de aula:** Ensino individual

**Aluno:** José Freitas

**Data:** 1 de Fevereiro de 2017

**Duração:** 45 minutos

#### ***1. Contextualização***

O aluno encontra-se no 1º grau de piano, em regime de ensino articulado, na classe da Professora Teresa Xavier pelo 4º ano consecutivo, não constando no seu currículo qualquer ano de reprovação. Tem apresentado um nível cada vez mais positivo de aprendizagem, desde os anos de iniciação, tal como um gosto cada vez mais crescente de entusiasmo pela música e pelo piano.

#### ***2. Situação***

O reportório a ser executado nesta aula encontra-se a ser trabalhado desde o início do segundo período, após ter sido indicado como trabalho a realizar aquando das férias letivas do Natal.

#### ***3. Conteúdos Declarativos*** (programa para a avaliação de Piano – 1º grau)

##### **Prova final de ano**

a) Três escalas maiores e respetivas homónimas menores (harmónicas) à distância de oitava, na extensão de duas oitavas, de livre escolha, respetivos arpejos sobre o acorde

perfeito no estado fundamental; respetivas escalas cromáticas (será sorteada uma tonalidade - M e m homónimas);

- b) Dois estudos (dos quais um será sorteado);
- c) Uma peça de J. S. Bach;
- d) Duas peças contrastantes;
- e) Leitura à 1ª vista.

**Reportório** (produtos finais: obras a apresentar pelo aluno)

- Escalas e arpejos
- F. Burgmüller – Estudo nº 15 “Les Sylphes”, obra 109
- C. Debussy – Le petit nègre

**Processuais** (procedimentos, atitudes e valores)

- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentar na aula os materiais didáticos como partituras, lápis, borracha e caneta, em bom estado de conservação e de utilização;
- Responsabilidade no estudo individual e consciencialização do mesmo;
- Realização dos trabalhos de casa;
- Tempo e qualidade do estudo: se o tempo de estudo foi suficiente ou não, se foi bem executado ou não, consoante os passos propostos pelo professor;
- Qualidade de limpeza das mãos em geral e das unhas em particular;
- Interesse e empenho na aula;
- Bom comportamento e respeito pelos outros, materiais e equipamentos;
- Análise crítica ao seu próprio desempenho em casa e na aula.

#### **4. Objetivos de Aprendizagem**

*Competências e Conhecimentos:*

- Desenvolver competências básicas da técnica pianística, tal como noções de postura para todo o corpo;
- Desenvolver o sentido auditivo ao nível rítmico, melódico e harmónico, direcionado para a produção, com qualidade, do som;
- Desenvolver a leitura ao piano, direcionada para a memorização e autonomia da visão em relação ao teclado e aos dedos, para criar segurança na execução;
- Adquirir e aplicar conceitos da notação musical: articulação, fraseado, dinâmica, agógica e tonalidade;

- Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização, com a aplicação correta das dedilhações propostas pelo professor de acordo com o inscrito na partitura;
- Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma.

*Atitudes e comportamentos:*

Assiduidade e pontualidade, apresentação dos materiais em bom estado na aula, ser responsável ao cumprir o trabalho que foi marcado para casa; cada uma das partes envolvidas (aluno, professor) deve saber ouvir-se a si mesmo e ao seu par educativo de forma crítica e sempre com análise crítica ao desempenho individual; bom comportamento e interesse na aula, respeitando e cumprindo as regras próprias e inerentes para uma sala de aula, tal como estão descritas na informação afixada na entrada da sala.

### **5. Recursos didáticos**

Partituras, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário, tudo devidamente organizado. O instrumento é fornecido pela escola, tal como o banco próprio. Quadro e caneta própria, quando fornecido pela escola. Gravação áudio e vídeo disponibilizados pelo professor, através do acesso à Internet.

### **6. Estratégia Geral da aula**

Pretende-se partilhar com o aluno uma noção global da obra em termos harmónicos, técnicos e formais.

No início da aula serão apresentados ao aluno os conteúdos a apreender e os objetivos a alcançar para cada obra no final do período, sendo feita uma averiguação do seu estudo individual pedindo-lhe para tocar tudo do início até ao fim. De seguida, o aluno:

- Reiniciará com pontos de partida diferentes, conforme a estrutura harmónica e o tipo de material musical utilizado pelo compositor (acordes, arpejos, linha melódica, etc.);
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como os problemas técnicos que possam daí decorrer;
- Trabalhará as passagens mais complicadas de cada obra, a sua estrutura com a devida análise, desconstruindo os seus elementos para posterior reunificação exemplar;

Através do conhecimento da estrutura, o aluno iniciará a caracterização expressiva da obra, sendo-lhe feita uma introdução ao estilo, à forma, ao contexto histórico e composicional da obra.

Durante a aula (e no final, sempre que se justificar), anotarei nas obras do aluno indicações de auxílio ao estudo individual e farei sugestões para que o aluno tenha curiosidade em conhecer melhor o compositor cujas obras estão a interpretar, o estilo e o período histórico onde as mesmas se inserem.

As informações serão registadas e guardadas posteriormente no portefólio do professor respeitante a este aluno, para posterior consulta do professor, do aluno e, a pedido à direção da escola e à Professora titular, dos encarregados de educação do aluno.

### **7. Sequência das atividades**

- 5 minutos de esclarecimento dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação da aula; averiguação do estudo individual em casa; aquecimento muscular.
- 10 minutos para a correção do trabalho de casa. O aluno toca o programa exigido do princípio ao fim e faz logo de seguida a sua autoavaliação, através da resposta a questões do professor;
- 20 minutos de desenvolvimento dos conteúdos corrigidos, conforme a estratégia da aula;
- 7 minutos, dispostos ao longo da aula, para exploração do corpo e da imaginação do aluno;
- 3 minutos de esclarecimento de dúvidas, de escrita do sumário e escrita do planeamento da próxima aula e do respetivo trabalho para casa.

Durante todo este processo, será dada uma importância contínua à postura da mão, dos braços e do tronco, tal como às reações do aluno, por forma a antecipar possíveis dúvidas e antever a necessidade de explicar de formas variegadas os conteúdos a transmitir ao aluno.

### **8. Avaliação das aprendizagens**

A avaliação das aprendizagens é feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. Irá basear-se num diálogo constante com o aluno, criando uma linha de pensamento direta e construtiva. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las; caso contrário irei adotar outros meios que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos.

	PARÂMETRO/ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO	OBSERVAÇÕES
--	---	--------------------------------------	-------------

		1	2	3	4	5	
Domínio comportamental, de atitudes	Assiduidade e pontualidade						
	Cumprir trabalho de casa						
	Saber ouvir de forma crítica						
	Apresentar material necessário à aula						
	Respeitar e cumprir regras da sala de aula						
Domínio Técnico (Escalas)	Respeitar velocidade do metrónomo						
	Postura correta do corpo e mãos						
	Articulação correta dos dedos						
	Passagem correta do polegar						

Domínio Técnico e Artístico (Burgmüller)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						

	h) Caráter						
--	------------	--	--	--	--	--	--

Domínio Técnico e Artístico (Debussy)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						
	h) Caráter						

### **9. Sequências pós-aulas**

Após o término da aula irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes no caderno de piano do aluno e indicar, caso seja necessário, a convocação de uma reunião com o encarregado de educação ou a divulgação de informação junto dos serviços de secretaria de algum dado que tenha surgido durante a aula e que deva ser resolvido.

### **PLANIFICAÇÃO DE UMA AULA DE INSTRUMENTO**

**Plano de aula** nº 2 de 8

**Escola:** Conservatório de Música do Porto

**Ano letivo:** 2016/2017

**Docente/Mestrando:** Filipe Cerqueira

**Disciplina:** Instrumento - Piano

**Regime de frequência:** 1º grau articulado - 5º ano

**Tipologia de aula:** Ensino individual

**Aluno:** José Freitas

**Data:** 8 de Fevereiro de 2017

**Duração:** 45 minutos

### **1. Contextualização**

O aluno encontra-se no 1º grau de piano, em regime de ensino articulado, na classe da Professora Teresa Xavier pelo 4º ano consecutivo, não constando no seu currículo qualquer ano de reprovação. Tem apresentado um nível cada vez mais positivo de aprendizagem, desde os anos de iniciação, tal como um gosto cada vez mais crescente de entusiasmo pela música e pelo piano.

### **2. Situação**

O reportório a ser executado nesta aula encontra-se a ser trabalhado desde o início do segundo período, após ter sido indicado como trabalho a realizar aquando das férias letivas do Natal.

### **3. Conteúdos Declarativos** (programa para a avaliação de Piano – 1º grau)

#### **Prova final de ano**

- a) Três escalas maiores e respetivas homónimas menores (harmónicas) à distância de oitava, na extensão de duas oitavas, de livre escolha, respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental; respetivas escalas cromáticas (será sorteada uma tonalidade - M e m homónimas);
- b) Dois estudos (dos quais um será sorteado);
- c) Uma peça de J. S. Bach;
- d) Duas peças contrastantes;
- e) Leitura à 1ª vista.

#### **Reportório** (produtos finais: obras a apresentar pelo aluno)

- Escalas e arpejos
- F. Burgmüller – Estudo nº 15 “Les Sylphes”, obra 109
- C. Debussy – Le petit nègre

#### **Processuais** (procedimentos, atitudes e valores)

- Assiduidade e pontualidade;

- Apresentar na aula os materiais didáticos como partituras, lápis, borracha e caneta, em bom estado de conservação e de utilização;
- Responsabilidade no estudo individual e consciencialização do mesmo:
  - Realização dos trabalhos de casa;
  - Tempo e qualidade do estudo: se o tempo de estudo foi suficiente ou não, se foi bem executado ou não, consoante os passos propostos pelo professor;
  - Qualidade de limpeza das mãos em geral e das unhas em particular;
- Interesse e empenho na aula;
- Bom comportamento e respeito pelos outros, materiais e equipamentos;
- Análise crítica ao seu próprio desempenho em casa e na aula.

#### **4. Objetivos de Aprendizagem**

##### *Competências e Conhecimentos:*

- Desenvolver competências básicas da técnica pianística, tal como noções de postura para todo o corpo;
- Desenvolver o sentido auditivo ao nível rítmico, melódico e harmónico, direcionado para a produção, com qualidade, do som;
- Desenvolver a leitura ao piano, direcionada para a memorização e autonomia da visão em relação ao teclado e aos dedos, para criar segurança na execução;
- Adquirir e aplicar conceitos da notação musical: articulação, fraseado, dinâmica, agógica e tonalidade;
- Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização, com a aplicação correta das dedilhações propostas pelo professor de acordo com o inscrito na partitura;
- Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma.

*Atitudes e comportamentos:* assiduidade e pontualidade, apresentação dos materiais em bom estado na aula, ser responsável ao cumprir o trabalho que foi marcado para casa; cada uma das partes envolvidas (aluno, professor) deve saber ouvir-se a si mesmo e ao seu par educativo de forma crítica e sempre com análise crítica ao desempenho individual; bom comportamento e interesse na aula, respeitando e cumprindo as regras próprias e inerentes para uma sala de aula, tal como estão descritas na informação afixada na entrada da sala.

#### **5. Recursos didáticos**

Partituras, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário, tudo devidamente organizado. O instrumento é fornecido pela escola, tal como o banco próprio. Quadro e caneta própria, quando fornecido pela escola. Gravação áudio e vídeo disponibilizados pelo professor, através do acesso à Internet.

## **6. Estratégia Geral da aula**

Pretende-se partilhar com o aluno uma noção global da obra em termos harmónicos, técnicos e formais. No início da aula serão apresentados ao aluno os conteúdos a apreender e os objetivos a alcançar para cada obra no final do período, sendo feita uma averiguação do seu estudo individual pedindo-lhe para tocar tudo do início até ao fim, caso já seja capaz de o fazer. De seguida, o aluno:

- Reiniciará com pontos de partida diferentes, conforme a estrutura harmónica e o tipo de material musical utilizado pelo compositor (acordes, arpejos, linha melódica, etc.);
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como os problemas técnicos que possam daí decorrer;
- Trabalhará as passagens mais complicadas de cada obra, a sua estrutura com a devida análise, desconstruindo os seus elementos para posterior reunificação exemplar;

Através do conhecimento da estrutura, o aluno iniciará a caracterização expressiva da obra, sendo-lhe feita uma introdução ao estilo, à forma, ao contexto histórico e composicional da obra.

Durante a aula (e no final, sempre que se justificar), anotarei nas obras do aluno indicações de auxílio ao estudo individual e farei sugestões para que o aluno tenha curiosidade em conhecer melhor o compositor cujas obras estão a interpretar, o estilo e o período histórico onde as mesmas se inserem.

As informações serão registadas e guardadas posteriormente no portefólio do professor respeitante a este aluno, para posterior consulta do professor, do aluno e, a pedido à direção da escola e ao Professor titular, dos encarregados de educação do aluno.

## **7. Sequência das atividades**

- 5 minutos de esclarecimento dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação da aula; averiguação do estudo individual em casa; aquecimento muscular.
- 10 minutos para a correção do trabalho de casa. O aluno toca o programa exigido do princípio ao fim com as duas mãos

- 20 minutos de desenvolvimento dos conteúdos corrigidos, conforme a estratégia da aula;
- 7 minutos, dispostos ao longo da aula, para exploração do corpo e da imaginação do aluno;
- 3 minutos de esclarecimento de dúvidas, de escrita do sumário e escrita do planeamento da próxima aula e do respetivo trabalho para casa.

Durante todo este processo, será dada uma importância contínua à postura da mão, dos braços e do tronco, tal como às reações do aluno, por forma a antecipar possíveis dúvidas e antever a necessidade de explicar de formas variegadas os conteúdos a transmitir ao aluno.

### **8. Avaliação das aprendizagens**

A avaliação das aprendizagens é feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. Irá basear-se num diálogo constante com a aluno, criando uma linha de pensamento direta e construtiva. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las; caso contrário irei adotar outros meios que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos.

	PARÂMETRO/ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO					OBSERVAÇÕES
		1	2	3	4	5	
Domínio comportamental, de atitudes	Assiduidade e pontualidade						
	Cumprir trabalho de casa						
	Saber ouvir de forma crítica						
	Apresentar material necessário à aula						
	Respeitar e cumprir regras da sala de aula						
Domínio Técnico (Escalas)	Respeitar velocidade do metrónomo						

	Postura correta do corpo e mãos						
	Articulação correta dos dedos						
	Passagem correta do polegar						

Domínio Técnico e Artístico (Burgmüller)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						
	h) Caráter						

Domínio Técnico e Artístico (Debussy)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						

	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g) Qualidade sonora						
	h) Caráter						

### **9. Sequências pós-aulas**

Após o término da aula irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes no caderno de piano do aluno e indicar, caso seja necessário, a convocação de uma reunião com o encarregado de educação ou a divulgação de informação junto dos serviços de secretaria de algum dado que tenha surgido durante a aula e que deva ser resolvido.

## **PLANIFICAÇÃO DE UMA AULA DE INSTRUMENTO**

**Plano de aula** nº 3 de 8

**Escola:** Conservatório de Música do Porto

**Ano letivo:** 2016/2017

**Docente/Mestrando:** Filipe Cerqueira

**Disciplina:** Instrumento - Piano

**Regime de frequência:** 1º grau articulado - 5º ano

**Tipologia de aula:** Ensino individual

**Aluno:** José Freitas

**Data:** 15 de Fevereiro de 2017

**Duração:** 45 minutos

### **1. Contextualização**

O aluno encontra-se no 1º grau de piano, em regime de ensino articulado, na classe da Professora Teresa Xavier pelo 4º ano consecutivo, não constando no seu currículo qualquer ano de reprovação. Tem apresentado um nível cada vez mais positivo de aprendizagem, desde os anos de iniciação, tal como um gosto cada vez mais crescente de entusiasmo pela música e pelo piano.

## **2. Situação**

O aluno encontra-se cada vez mais à-vontade com as obras, estando a demonstrar um bom trabalho realizado nas férias letivas do Natal e a preparar-se da melhor forma para as futuras apresentações públicas.

## **3. Conteúdos Declarativos** (programa para a avaliação de Piano – 1º grau)

### **Prova final de ano**

- a) Três escalas maiores e respetivas homónimas menores (harmónicas) à distância de oitava, na extensão de duas oitavas, de livre escolha, respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental; respetivas escalas cromáticas (será sorteada uma tonalidade - M e m homónimas);
- b) Dois estudos (dos quais um será sorteado);
- c) Uma peça de J. S. Bach;
- d) Duas peças contrastantes;
- e) Leitura à 1ª vista.

### **Reportório** (produtos finais: obras a apresentar pelo aluno)

- Escalas e arpejos
- F. Burgmüller – Estudo nº 15 “Les Sylphes”, obra 109
- C. Debussy – Le petit nègre

### **Processuais** (procedimentos, atitudes e valores)

- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentar na aula os materiais didáticos como partituras, lápis, borracha e caneta, em bom estado de conservação e de utilização;
- Responsabilidade no estudo individual e consciencialização do mesmo:
  - Realização dos trabalhos de casa;
  - Tempo e qualidade do estudo: se o tempo de estudo foi suficiente ou não, se foi bem executado ou não, consoante os passos propostos pelo professor;
  - Qualidade de limpeza das mãos em geral e das unhas em particular;
- Interesse e empenho na aula;
- Bom comportamento e respeito pelos outros, materiais e equipamentos;
- Análise crítica ao seu próprio desempenho em casa e na aula.

## **4. Objetivos de Aprendizagem**

*Competências e Conhecimentos:* Desenvolver competências básicas da técnica pianística, tal como noções de postura para todo o corpo;

- Desenvolver o sentido auditivo ao nível rítmico, melódico e harmónico, direcionado para a produção, com qualidade, do som;
- Desenvolver a leitura ao piano, direcionada para a memorização e autonomia da visão em relação ao teclado e aos dedos, para criar segurança na execução;
- Adquirir e aplicar conceitos da notação musical: articulação, fraseado, dinâmica, agógica e tonalidade;
- Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização, com a aplicação correta das dedilhações propostas pelo professor de acordo com o inscrito na partitura;
- Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma.

*Atitudes e comportamentos:* assiduidade e pontualidade, apresentação dos materiais em bom estado na aula, ser responsável ao cumprir o trabalho que foi marcado para casa; cada uma das partes envolvidas (aluno, professor) deve saber ouvir-se a si mesmo e ao seu par educativo de forma crítica e sempre com análise crítica ao desempenho individual; bom comportamento e interesse na aula, respeitando e cumprindo as regras próprias e inerentes para uma sala de aula, tal como estão descritas na informação afixada na entrada da sala.

### **5. Recursos didáticos**

Partituras, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário, tudo devidamente organizado. O instrumento é fornecido pela escola, tal como o banco próprio. Quadro e caneta própria, quando fornecido pela escola. Gravação áudio e vídeo disponibilizados pelo professor, através do acesso à Internet.

### **6. Estratégia Geral da aula**

Pretende-se partilhar com o aluno uma noção global da obra em termos harmónicos, técnicos e formais. No início da aula serão apresentados ao aluno os conteúdos a apreender e os objetivos a alcançar para cada obra no final do período, sendo feita uma averiguação do seu estudo individual pedindo-lhe para tocar tudo do início até ao fim. De seguida, o aluno:

- Reiniciará com pontos de partida diferentes, conforme a estrutura harmónica e o tipo de material musical utilizado pelo compositor (acordes, arpejos, linha melódica, etc.);
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como os problemas técnicos que possam daí decorrer;

- Trabalhará as passagens mais complicadas de cada obra, a sua estrutura com a devida análise, desconstruindo os seus elementos para posterior reunificação exemplar;

Através do conhecimento da estrutura, o aluno iniciará a caracterização expressiva da obra, sendo-lhe feita uma introdução ao estilo, à forma, ao contexto histórico e composicional da obra.

Durante a aula (e no final, sempre que se justificar), anotarei nas obras do aluno indicações de auxílio ao estudo individual e farei sugestões para que o aluno tenha curiosidade em conhecer melhor o compositor cujas obras estão a interpretar, o estilo e o período histórico onde as mesmas se inserem.

As informações serão registadas e guardadas posteriormente no portefólio do professor respeitante a este aluno, para posterior consulta do professor, do aluno e, a pedido à direção da escola e ao Professor titular, dos encarregados de educação do aluno.

### **7. Sequência das atividades**

- 3 minutos de esclarecimento dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação da aula; averiguação do estudo individual em casa; aquecimento muscular.
- 10 minutos para a correção do trabalho de casa. O aluno toca o programa exigido do princípio ao fim e faz logo de seguida a sua autoavaliação, através da resposta a questões do professor;
- 20 minutos de desenvolvimento dos conteúdos corrigidos, conforme a estratégia da aula;
- 9 minutos, dispostos ao longo da aula, para exploração do corpo e da imaginação do aluno;
- 3 minutos de esclarecimento de dúvidas, de escrita do sumário e escrita do planeamento da próxima aula e do respetivo trabalho para casa.

Durante todo este processo, será dada uma importância contínua à postura da mão, dos braços e do tronco, tal como às reações do aluno, por forma a antecipar possíveis dúvidas e antever a necessidade de explicar de formas variadas os conteúdos a transmitir ao aluno. O aluno tem dado bastantes respostas positivas neste aspeto, permitindo ao professor maior abertura para mais questões, num diálogo salutar e profícuo.

### 8. Avaliação das aprendizagens

A avaliação das aprendizagens é feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. Irá basear-se num diálogo constante com a aluno, criando uma linha de pensamento direta e construtiva. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las; caso contrário irei adotar outros meios que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos.

	PARÂMETRO/ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO					OBSERVAÇÕES
		1	2	3	4	5	
Domínio comportamental, de atitudes	Assiduidade e pontualidade						
	Cumprir trabalho de casa						
	Saber ouvir de forma crítica						
	Apresentar material necessário à aula						
	Respeitar e cumprir regras da sala de aula						
Domínio Técnico (Escalas)	Respeitar velocidade do metrónomo						
	Postura correta do corpo e mãos						
	Articulação correta dos dedos						
	Passagem correta do polegar						
Domínio Técnico e Artístico (Burgmüller)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						

	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						
	h) Caráter						

Domínio Técnico e Artístico (Debussy)	TOCAR de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						
	h) Caráter						

**9. Sequências pós-aulas**

Após o término da aula irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes no caderno de piano do aluno e indicar, caso seja necessário, a convocação de uma reunião com o encarregado de educação ou a divulgação de informação junto dos

serviços de secretaria de algum dado que tenha surgido durante a aula e que deva ser resolvido.

## **PLANIFICAÇÃO DE UMA AULA DE INSTRUMENTO**

**Plano de aula** nº 4 de 8

**Escola:** Conservatório de Música do Porto

**Ano letivo:** 2016/2017

**Docente/Mestrando:** Filipe Cerqueira

**Disciplina:** Instrumento - Piano

**Regime de frequência:** 1º grau articulado - 5º ano

**Tipologia de aula:** Ensino individual

**Aluno:** José Freitas

**Data:** 8 de Março de 2017

**Duração:** 45 minutos

### **1. Contextualização**

O aluno encontra-se no 1º grau de piano, em regime de ensino articulado, na classe da Professora Teresa Xavier pelo 4º ano consecutivo, não constando no seu currículo qualquer ano de reprovação. Tem apresentado um nível cada vez mais positivo de aprendizagem, desde os anos de iniciação, tal como um gosto cada vez mais crescente de entusiasmo pela música e pelo piano.

### **2. Situação**

O aluno mostrou-se recetivo a apresentar-se tanto em audições de classe como de piano com colegas de outros professores, reforçando assim a ideia de estar preparado para uma boa avaliação no que confere ao segundo período, mantendo uma trajetória ascendente na aprendizagem.

### **3. Conteúdos Declarativos** (programa para a avaliação de Piano – 1º grau)

#### **Prova final de ano**

- a) Três escalas maiores e respetivas homónimas menores (harmónicas) à distância de oitava, na extensão de duas oitavas, de livre escolha, respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental; respetivas escalas cromáticas (será sorteada uma tonalidade - M e m homónimas);
- b) Dois estudos (dos quais um será sorteado);
- c) Uma peça de J. S. Bach;

- d) Duas peças contrastantes;
- e) Leitura à 1ª vista.

**Reportório** (produtos finais: obras a apresentar pelo aluno)

- Escalas e arpejos
- F. Burgmüller – Estudo nº 15 “Les Sylphes”, obra 109
- C. Debussy – Le petit nègre

**Processuais** (procedimentos, atitudes e valores)

- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentar na aula os materiais didáticos como partituras, lápis, borracha e caneta, em bom estado de conservação e de utilização;
- Responsabilidade no estudo individual e consciencialização do mesmo:
  - Realização dos trabalhos de casa;
  - Tempo e qualidade do estudo: se o tempo de estudo foi suficiente ou não, se foi bem executado ou não, consoante os passos propostos pelo professor;
  - Qualidade de limpeza das mãos em geral e das unhas em particular;
- Interesse e empenho na aula;
- Bom comportamento e respeito pelos outros, materiais e equipamentos;
- Análise crítica ao seu próprio desempenho em casa e na aula.

**4. Objetivos de Aprendizagem***Competências e Conhecimentos:*

- Desenvolver competências básicas da técnica pianística, tal como noções de postura para todo o corpo;
- Desenvolver o sentido auditivo ao nível rítmico, melódico e harmónico, direcionado para a produção, com qualidade, do som;
- Desenvolver a leitura ao piano, direcionada para a memorização e autonomia da visão em relação ao teclado e aos dedos, para criar segurança na execução;
- Adquirir e aplicar conceitos da notação musical: articulação, fraseado, dinâmica, agógica e tonalidade;
- Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização, com a aplicação correta das dedilhações propostas pelo professor de acordo com o inscrito na partitura;
- Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma.

*Atitudes e comportamentos:* assiduidade e pontualidade, apresentação dos materiais em bom estado na aula, ser responsável ao cumprir o trabalho que foi marcado para casa; cada uma das partes envolvidas (aluno, professor) deve saber ouvir-se a si mesmo e ao seu par educativo de forma crítica e sempre com análise crítica ao desempenho individual; bom comportamento e interesse na aula, respeitando e cumprindo as regras próprias e inerentes para uma sala de aula, tal como estão descritas na informação afixada na entrada da sala.

### **5. Recursos didáticos**

Partituras, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário, tudo devidamente organizado. O instrumento é fornecido pela escola, tal como o banco próprio. Quadro e caneta própria, quando fornecido pela escola. Gravação áudio e vídeo disponibilizados pelo professor, através do acesso à Internet.

### **6. Estratégia Geral da aula**

Pretende-se partilhar com o aluno uma noção global da obra em termos harmónicos, técnicos e formais. No início da aula serão apresentados ao aluno os conteúdos a apreender e os objetivos a alcançar para cada obra no final do período, sendo feita uma averiguação do seu estudo individual pedindo-lhe para tocar tudo do início até ao fim. De seguida, o aluno:

- Reiniciará com pontos de partida diferentes, conforme a estrutura harmónica e o tipo de material musical utilizado pelo compositor (acordes, arpejos, linha melódica, etc.);
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como os problemas técnicos que possam daí decorrer;
- Trabalhará as passagens mais complicadas de cada obra, a sua estrutura com a devida análise, desconstruindo os seus elementos para posterior reunificação exemplar;

Através do conhecimento da estrutura, o aluno iniciará a caracterização expressiva da obra, sendo-lhe feita uma introdução ao estilo, à forma, ao contexto histórico e composicional da obra.

Durante a aula (e no final, sempre que se justificar), anotarei nas obras do aluno indicações de auxílio ao estudo individual e farei sugestões para que o aluno tenha curiosidade em conhecer melhor o compositor cujas obras estão a interpretar, o estilo e o período histórico onde as mesmas se inserem.

As informações serão registadas e guardadas posteriormente no portefólio do professor respeitante a este aluno, para posterior consulta do professor, do aluno e, a pedido à direção da escola e ao Professor titular, dos encarregados de educação do aluno.

### **7. Sequência das atividades**

- 3 minutos de esclarecimento dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação da aula; averiguação do estudo individual em casa; aquecimento muscular.
- 10 minutos para a correção do trabalho de casa. O aluno toca o programa exigido do princípio ao fim e faz logo de seguida a sua autoavaliação, através da resposta a questões do professor;
- 20 minutos de desenvolvimento dos conteúdos corrigidos, conforme a estratégia da aula;
- 9 minutos, dispostos ao longo da aula, para exploração do corpo e da imaginação do aluno;
- 3 minutos de esclarecimento de dúvidas, de escrita do sumário e escrita do planeamento da próxima aula e do respetivo trabalho para casa.

Durante todo este processo, será dada uma importância contínua à postura da mão, dos braços e do tronco, tal como às reações do aluno, por forma a antecipar possíveis dúvidas e antever a necessidade de explicar de formas variegadas os conteúdos a transmitir ao aluno.

### **8. Avaliação das aprendizagens**

A avaliação das aprendizagens é feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. Irá basear-se num diálogo constante com o aluno, criando uma linha de pensamento direta e construtiva. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las; caso contrário irei adotar outros meios que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos.

	PARÂMETRO/ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO					OBSERVAÇÕES
		1	2	3	4	5	
	Assiduidade e pontualidade						

Domínio comportamental, de atitudes	Cumprir trabalho de casa						
	Saber ouvir de forma crítica						
	Apresentar material necessário à aula						
	Respeitar e cumprir regras da sala de aula						
Domínio Técnico (Escalas)	Respeitar velocidade do metrónomo						
	Postura correta do corpo e mãos						
	Articulação correta dos dedos						
	Passagem correta do polegar						

Domínio Técnico e Artístico (Burgmüller)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						
	h) Caráter						

Domínio Técnico e Artístico (Debussy)	tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						
	h) Caráter						

### **9. Sequências pós-aulas**

Após o término da aula irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes no caderno de piano do aluno e indicar, caso seja necessário, a convocação de uma reunião com o encarregado de educação ou a divulgação de informação junto dos serviços de secretaria de algum dado que tenha surgido durante a aula e que deva ser resolvido.

### **PLANIFICAÇÃO DE UMA AULA DE INSTRUMENTO**

**Plano de aula** nº 5 de 8

**Escola:** Conservatório de Música do Porto

**Ano letivo:** 2016/2017

**Docente/Mestrando:** Filipe Cerqueira

**Disciplina:** Instrumento - Piano

**Regime de frequência:** 1º grau articulado - 5º ano

**Tipologia de aula:** Ensino individual

**Aluno:** José Freitas

**Data:** 22 de Março de 2017

**Duração:** 45 minutos

### **1. Contextualização**

O aluno encontra-se no 1º grau de piano, em regime de ensino articulado, na classe da Professora Teresa Xavier pelo 4º ano consecutivo, não constando no seu currículo qualquer ano de reprovação. Tem apresentado um nível cada vez mais positivo de aprendizagem, desde os anos de iniciação, tal como um gosto cada vez mais crescente de entusiasmo pela música e pelo piano.

### **2. Situação**

O aluno mostrou-se recetivo a apresentar-se tanto em audições de classe como de piano com colegas de outros professores, reforçando assim a ideia de estar preparado para uma boa avaliação no que confere ao segundo período, mantendo uma trajetória ascendente na aprendizagem.

### **3. Conteúdos Declarativos** (programa para a avaliação de Piano – 1º grau)

#### **Prova final de ano**

- a) Três escalas maiores e respetivas homónimas menores (harmónicas) à distância de oitava, na extensão de duas oitavas, de livre escolha, respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental; respetivas escalas cromáticas (será sorteada uma tonalidade - M e m homónimas);
- b) Dois estudos (dos quais um será sorteado);
- c) Uma peça de J. S. Bach;
- d) Duas peças contrastantes;
- e) Leitura à 1ª vista.

#### **Reportório** (produtos finais: obras a apresentar pelo aluno)

- Escalas e arpejos
- F. Burgmüller – Estudo nº 15 “Les Sylphes”, obra 109
- C. Debussy – Le petit nègre

#### **Processuais** (procedimentos, atitudes e valores)

- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentar na aula os materiais didáticos como partituras, lápis, borracha e caneta, em bom estado de conservação e de utilização;
- Responsabilidade no estudo individual e consciencialização do mesmo:

- Realização dos trabalhos de casa;
- Tempo e qualidade do estudo: se o tempo de estudo foi suficiente ou não, se foi bem executado ou não, consoante os passos propostos pelo professor;
- Qualidade de limpeza das mãos em geral e das unhas em particular;
- Interesse e empenho na aula;
- Bom comportamento e respeito pelos outros, materiais e equipamentos;
- Análise crítica ao seu próprio desempenho em casa e na aula.

#### **4. Objetivos de Aprendizagem**

##### *Competências e Conhecimentos:*

- Desenvolver competências básicas da técnica pianística, tal como noções de postura para todo o corpo;
- Desenvolver o sentido auditivo ao nível rítmico, melódico e harmónico, direcionado para a produção, com qualidade, do som;
- Desenvolver a leitura ao piano, direcionada para a memorização e autonomia da visão em relação ao teclado e aos dedos, para criar segurança na execução;
- Adquirir e aplicar conceitos da notação musical: articulação, fraseado, dinâmica, agógica e tonalidade;
- Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização, com a aplicação correta das dedilhações propostas pelo professor de acordo com o inscrito na partitura;
- Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma.

*Atitudes e comportamentos:* assiduidade e pontualidade, apresentação dos materiais em bom estado na aula, ser responsável ao cumprir o trabalho que foi marcado para casa; cada uma das partes envolvidas (aluno, professor) deve saber ouvir-se a si mesmo e ao seu par educativo de forma crítica e sempre com análise crítica ao desempenho individual; bom comportamento e interesse na aula, respeitando e cumprindo as regras próprias e inerentes para uma sala de aula, tal como estão descritas na informação afixada na entrada da sala.

#### **5. Recursos didáticos**

Partituras, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário, tudo devidamente organizado. O instrumento é fornecido pela escola, tal como o banco próprio. Quadro e caneta própria, quando fornecido pela escola. Gravação áudio e vídeo disponibilizados pelo professor, através do acesso à Internet.

## **6. Estratégia Geral da aula**

Pretende-se partilhar com o aluno uma noção global da obra em termos harmónicos, técnicos e formais. No início da aula serão apresentados ao aluno os conteúdos a apreender e os objetivos a alcançar para cada obra no final do período, sendo feita uma averiguação do seu estudo individual pedindo-lhe para tocar tudo do início até ao fim.

De seguida, o aluno:

- Reiniciará com pontos de partida diferentes, conforme a estrutura harmónica e o tipo de material musical utilizado pelo compositor (acordes, arpejos, linha melódica, etc.);
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como os problemas técnicos que possam daí decorrer;
- Trabalhará as passagens mais complicadas de cada obra, a sua estrutura com a devida análise, desconstruindo os seus elementos para posterior reunificação exemplar;

Através do conhecimento da estrutura, o aluno iniciará a caracterização expressiva da obra, sendo-lhe feita uma introdução ao estilo, à forma, ao contexto histórico e composicional da obra.

Durante a aula (e no final, sempre que se justificar), anotarei nas obras do aluno indicações de auxílio ao estudo individual e farei sugestões para que o aluno tenha curiosidade em conhecer melhor o compositor cujas obras estão a interpretar, o estilo e o período histórico onde as mesmas se inserem.

As informações serão registadas e guardadas posteriormente no portefólio do professor respeitante a este aluno, para posterior consulta do professor, do aluno e, a pedido à direção da escola e ao Professor titular, dos encarregados de educação do aluno.

## **7. Sequência das atividades**

- 2 minutos de esclarecimento dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação da aula; averiguação do estudo individual em casa; aquecimento muscular.
- 10 minutos para a correção do trabalho de casa. O aluno toca o programa exigido do princípio ao fim e faz logo de seguida a sua autoavaliação, através da resposta a questões do professor;
- 22 minutos de desenvolvimento dos conteúdos corrigidos, conforme a estratégia da aula;

- 10 minutos, dispostos ao longo da aula, para exploração do corpo e da imaginação do aluno;
- 1 minutos de esclarecimento de dúvidas, de escrita do sumário e escrita do planeamento da próxima aula e do respetivo trabalho para casa.

Durante todo este processo, será dada uma importância contínua à postura da mão, dos braços e do tronco, tal como às reações do aluno, por forma a antecipar possíveis dúvidas e antever a necessidade de explicar de formas variegadas os conteúdos a transmitir ao aluno.

### **8. Avaliação das aprendizagens**

A avaliação das aprendizagens é feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. Irá basear-se num diálogo constante com a aluno, criando uma linha de pensamento direta e construtiva. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las; caso contrário irei adotar outros meios que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos.

	PARÂMETRO/ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO					OBSERVAÇÕES
		1	2	3	4	5	
Domínio comportamental, de atitudes	Assiduidade e pontualidade						
	Cumprir trabalho de casa						
	Saber ouvir de forma crítica						
	Apresentar material necessário à aula						
	Respeitar e cumprir regras da sala de aula						
Domínio Técnico (Escalas)	Respeitar velocidade do metrónomo						
	Postura correta do corpo e mãos						

	Articulação correta dos dedos						
	Passagem correta do polegar						

Domínio Técnico e Artístico (Burgmüller)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						
	h) Caráter						

Domínio Técnico e Artístico (Debussy)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						

	f) Fraseado						
	g) Qualidade sonora						
	h) Caráter						

### **9. Sequências pós-aulas**

Após o término da aula irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes no caderno de piano do aluno e indicar, caso seja necessário, a convocação de uma reunião com o encarregado de educação ou a divulgação de informação junto dos serviços de secretaria de algum dado que tenha surgido durante a aula e que deva ser resolvido.

## **PLANIFICAÇÃO DE UMA AULA DE INSTRUMENTO**

**Plano de aula** nº 6 de 8

**Escola:** Conservatório de Música do Porto

**Ano letivo:** 2016/2017

**Docente/Mestrando:** Filipe Cerqueira

**Disciplina:** Instrumento - Piano

**Regime de frequência:** 1º grau articulado - 5º ano

**Tipologia de aula:** Ensino individual

**Aluno:** José Freitas

**Data:** 19 de Abril de 2017

**Duração:** 45 minutos

### **1. Contextualização**

O aluno encontra-se no 1º grau de piano, em regime de ensino articulado, na classe da Professora Teresa Xavier pelo 4º ano consecutivo, não constando no seu currículo qualquer ano de reprovação. Tem apresentado um nível cada vez mais positivo de aprendizagem, desde os anos de iniciação, tal como um gosto cada vez mais crescente de entusiasmo pela música e pelo piano.

### **2. Situação**

O reportório a ser executado nesta aula foi indicado para ser trabalhado durante as férias letivas da Páscoa.

### **3. Conteúdos Declarativos** (programa para a avaliação de Piano – 1º grau)

#### **Prova final de ano**

- a) Três escalas maiores e respetivas homónimas menores (harmónicas) à distância de oitava, na extensão de duas oitavas, de livre escolha, respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental; respetivas escalas cromáticas (será sorteada uma tonalidade - M e m homónimas);
- b) Dois estudos (dos quais um será sorteado);
- c) Uma peça de J. S. Bach;
- d) Duas peças contrastantes;
- e) Leitura à 1ª vista.

#### **Reportório** (produtos finais: obras a apresentar pelo aluno)

- Escalas e arpejos
- Frédéric Chopin – Mazurka nº14, em Sol menor, Obra 24, nº1
- J. S. Bach – Prelúdio em Dó menor

#### **Processuais** (procedimentos, atitudes e valores)

- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentar na aula os materiais didáticos como partituras, lápis, borracha e caneta, em bom estado de conservação e de utilização;
- Responsabilidade no estudo individual e consciencialização do mesmo:
  - Realização dos trabalhos de casa;
  - Tempo e qualidade do estudo: se o tempo de estudo foi suficiente ou não, se foi bem executado ou não, consoante os passos propostos pelo professor;
  - Qualidade de limpeza das mãos em geral e das unhas em particular;
- Interesse e empenho na aula;
- Bom comportamento e respeito pelos outros, materiais e equipamentos;
- Análise crítica ao seu próprio desempenho em casa e na aula.

### **4. Objetivos de Aprendizagem**

#### *Competências e Conhecimentos:*

- Desenvolver competências básicas da técnica pianística, tal como noções de postura para todo o corpo;

- Desenvolver o sentido auditivo ao nível rítmico, melódico e harmónico, direcionado para a produção, com qualidade, do som;
- Desenvolver a leitura ao piano, direcionada para a memorização e autonomia da visão em relação ao teclado e aos dedos, para criar segurança na execução;
- Adquirir e aplicar conceitos da notação musical: articulação, fraseado, dinâmica, agógica e tonalidade;
- Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização, com a aplicação correta das dedilhações propostas pelo professor de acordo com o inscrito na partitura;
- Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma.

*Atitudes e comportamentos:* assiduidade e pontualidade, apresentação dos materiais em bom estado na aula, ser responsável ao cumprir o trabalho que foi marcado para casa; cada uma das partes envolvidas (aluno, professor) deve saber ouvir-se a si mesmo e ao seu par educativo de forma crítica e sempre com análise crítica ao desempenho individual; bom comportamento e interesse na aula, respeitando e cumprindo as regras próprias e inerentes para uma sala de aula, tal como estão descritas na informação afixada na entrada da sala.

### **5. Recursos didáticos**

Partituras, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário, tudo devidamente organizado. O instrumento é fornecido pela escola, tal como o banco próprio. Quadro e caneta própria, quando fornecido pela escola. Gravação áudio e vídeo disponibilizados pelo professor, através do acesso à Internet.

### **6. Estratégia Geral da aula**

Pretende-se partilhar com o aluno uma noção global da obra em termos harmónicos, técnicos e formais. No início da aula serão apresentados ao aluno os conteúdos a apreender e os objetivos a alcançar para cada obra no final do período, sendo feita uma averiguação do seu estudo individual pedindo-lhe para tocar tudo do início até ao fim.

De seguida, o aluno:

- Reiniciará com pontos de partida diferentes, conforme a estrutura harmónica e o tipo de material musical utilizado pelo compositor (acordes, arpejos, linha melódica, etc.);
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como os problemas técnicos que possam daí decorrer;

- Trabalhará as passagens mais complicadas de cada obra, a sua estrutura com a devida análise, desconstruindo os seus elementos para posterior reunificação exemplar;

Através do conhecimento da estrutura, o aluno iniciará a caracterização expressiva da obra, sendo-lhe feita uma introdução ao estilo, à forma, ao contexto histórico e composicional da obra.

Durante a aula (e no final, sempre que se justificar), anotarei nas obras do aluno indicações de auxílio ao estudo individual e farei sugestões para que o aluno tenha curiosidade em conhecer melhor o compositor cujas obras estão a interpretar, o estilo e o período histórico onde as mesmas se inserem.

As informações serão registadas e guardadas posteriormente no portefólio do professor respeitante a este aluno, para posterior consulta do professor, do aluno e, a pedido à direção da escola e ao Professor titular, dos encarregados de educação do aluno.

## **7. Sequência das atividades**

- 5 minutos de esclarecimento dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação da aula; averiguação do estudo individual em casa; aquecimento muscular.
- 15 minutos para a correção do trabalho de casa. O aluno toca o programa exigido do princípio ao fim e faz logo de seguida a sua autoavaliação, através da resposta a questões do professor;
- 15 minutos de desenvolvimento dos conteúdos corrigidos, conforme a estratégia da aula;
- 5 minutos, dispostos ao longo da aula, para exploração do corpo e da imaginação do aluno;
- 5 minutos de esclarecimento de dúvidas, de escrita do sumário e escrita do planeamento da próxima aula e do respetivo trabalho para casa.

Durante todo este processo, será dada uma importância contínua à postura da mão, dos braços e do tronco, tal como às reações do aluno, por forma a antecipar possíveis dúvidas e antever a necessidade de explicar de formas variadas os conteúdos a transmitir ao aluno.

## **8. Avaliação das aprendizagens**

A avaliação das aprendizagens é feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. Irá basear-se num diálogo constante com o aluno, criando uma linha de pensamento direta e construtiva. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e

supostos, irei mantê-las; caso contrário irei adotar outros meios que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos.

	PARÂMETRO/ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO					OBSERVAÇÕES
		1	2	3	4	5	
Domínio comportamental, de atitudes	Assiduidade e pontualidade						
	Cumprir trabalho de casa						
	Saber ouvir de forma crítica						
	Apresentar material necessário à aula						
	Respeitar e cumprir regras da sala de aula						
Domínio Técnico (Escalas)	Respeitar velocidade do metrónomo						
	Postura correta do corpo e mãos						
	Articulação correta dos dedos						
	Passagem correta do polegar						

Domínio Técnico e Artístico (Chopin)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						

	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g) Qualidade sonora						
	h) Caráter						

Domínio Técnico e Artístico (Bach)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d) Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g) Qualidade sonora						
	h) Caráter						

**9. Sequências pós-aulas**

Após o término da aula irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes no caderno de piano do aluno e indicar, caso seja necessário, a convocação de uma reunião com o encarregado de educação ou a divulgação de informação junto dos serviços de secretaria de algum dado que tenha surgido durante a aula e que deva ser resolvido.

**PLANIFICAÇÃO DE UMA AULA DE INSTRUMENTO**

**Plano de aula** nº 1 de 3**Escola:** Conservatório de Música do Porto**Ano letivo:** 2016/2017**Docente/Mestrando:** Filipe Cerqueira**Disciplina:** Instrumento - Piano**Regime de frequência:** Iniciação - 4º ano**Tipologia de aula:** Ensino individual**Aluno:** Lua Campos**Data:** 14 de Fevereiro de 2017**Duração:** 45 minutos**1. Contextualização**

A aluna encontra-se no 4º ano de iniciação de piano, em regime supletivo, na classe da Professora Teresa Xavier pelo 4º ano consecutivo, não constando no seu currículo qualquer ano de reprovação.

**2. Situação**

Embora bastante tímida, a aluna tem correspondido progressivamente aos desafios propostos pela Professora Teresa Xavier. Sempre que possível a sua encarregada de educação assiste às aulas, por forma a proporcionar um ambiente de maior confiança à aluna. Esta aula faz parte de um desses casos.

**3. Conteúdos Declarativos** (programa para a avaliação de Piano – 4º ano de iniciação)**Prova final de ano**

- a) Uma escala diatónica maior e respetiva escala homónima menor (harmónica) à distância de oitava, na extensão de duas oitavas; respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental; respetiva escala cromática;
- b) Dois estudos;
- c) Duas peças;
- d) Leitura à 1ª vista.

**Reportório** (produtos finais: obras a apresentar pelo aluno)

- Escalas e arpejos
- L. Schytte – Estudo nº16 obra 108
- F. Burgmüller – Estudo nº 10 “La Vélocité”, obra 109

**Processuais** (procedimentos, atitudes e valores)

- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentar na aula os materiais didáticos como partituras, lápis, borracha e caneta, em bom estado de conservação e de utilização;
- Responsabilidade no estudo individual e consciencialização do mesmo:
  - Realização dos trabalhos de casa;
  - Tempo e qualidade do estudo: se o tempo de estudo foi suficiente ou não, se foi bem executado ou não, consoante os passos propostos pelo professor;
  - Qualidade de limpeza das mãos em geral e das unhas em particular;
- Interesse e empenho na aula;
- Bom comportamento e respeito pelos outros, materiais e equipamentos;
- Análise crítica ao seu próprio desempenho em casa e na aula.

**4. Objetivos de Aprendizagem***Competências e Conhecimentos:*

- Conhecer o instrumento;
- Desenvolver uma boa postura e uma boa relação com o instrumento;
- Desenvolver a sensibilidade auditiva ao nível rítmico, melódico e harmónico;
- Desenvolver competências básicas da técnica pianística, tais como:
  - Domínio das sequências dos dedos e coordenação esq./dir.;
  - Domínio das articulações legato/staccato;
  - Domínio das dinâmicas;
- Desenvolver a perceção musical e a imaginação ao longo do processo de trabalho sobre as obras;
- Adquirir metodologias de estudo;
- Aprender a estar em palco.

*Atitudes e comportamentos:* assiduidade e pontualidade, apresentação dos materiais em bom estado na aula, ser responsável ao cumprir o trabalho que foi marcado para casa; cada uma das partes envolvidas (aluno, professor) deve saber ouvir-se a si mesmo e ao seu par educativo de forma crítica e sempre com análise crítica ao desempenho individual; bom comportamento e interesse na aula, respeitando e cumprindo as regras próprias e inerentes para uma sala de aula, tal como estão descritas na informação afixada na entrada da sala.

**5. Recursos didáticos**

Partituras, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário, tudo devidamente organizado. O instrumento é fornecido pela escola, tal como o banco próprio. Quadro e caneta própria, quando fornecido pela escola. Gravação áudio e vídeo disponibilizados pelo professor, através do acesso à Internet.

## **6. Estratégia Geral da aula**

Pretende-se partilhar com a aluna uma noção global da obra em termos harmónicos, técnicos e formais. No início da aula serão apresentados à aluna os conteúdos a apreender e os objetivos a alcançar para cada obra no final do período, sendo feita uma averiguação do seu estudo individual pedindo-lhe para tocar tudo do início até ao fim.

De seguida, a aluna:

- Reiniciará com pontos de partida diferentes, conforme a estrutura harmónica e o tipo de material musical utilizado pelo compositor (acordes, arpejos, linha melódica, etc.);
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como os problemas técnicos que possam daí decorrer;
- Trabalhará as passagens mais complicadas de cada obra, a sua estrutura com a devida análise, desconstruindo os seus elementos para posterior reunificação exemplar;

Através do conhecimento da estrutura, a aluna iniciará a caracterização expressiva da obra, sendo-lhe feita uma introdução ao estilo, à forma, ao contexto histórico e composicional da obra.

Durante a aula (e no final, sempre que se justificar), anotarei nas obras da aluna indicações de auxílio ao estudo individual e farei sugestões para que a aluna tenha curiosidade em conhecer melhor o compositor cujas obras estão a interpretar, o estilo e o período histórico onde as mesmas se inserem.

As informações serão registadas e guardadas posteriormente no portefólio do professor respeitante a esta aluna, para posterior consulta do professor, da aluna e, a pedido à direção da escola e à Professora titular, dos encarregados de educação da aluna.

## **7. Sequência das atividades**

- 5 minutos de esclarecimento dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação da aula; averiguação do estudo individual em casa; aquecimento muscular.

- 10 minutos para a correção do trabalho de casa. A aluna toca o programa exigido do princípio ao fim e faz logo de seguida a sua autoavaliação, através da resposta a questões do professor;
- 20 minutos de desenvolvimento dos conteúdos corrigidos, conforme a estratégia da aula;
- 7 minutos, dispostos ao longo da aula, para exploração do corpo e da imaginação da aluna;
- 3 minutos de esclarecimento de dúvidas, de escrita do sumário e escrita do planeamento da próxima aula e do respetivo trabalho para casa.

Durante todo este processo, será dada uma importância contínua à postura da mão, dos braços e do tronco, tal como às reações da aluna, por forma a antecipar possíveis dúvidas e antever a necessidade de explicar de formas variegadas os conteúdos a transmitir à aluna.

### **8. Avaliação das aprendizagens**

A avaliação das aprendizagens é feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. Irá basear-se num diálogo constante com a aluno, criando uma linha de pensamento direta e construtiva. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las; caso contrário irei adotar outros meios que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos.

	PARÂMETRO/ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO					OBSERVAÇÕES
		1	2	3	4	5	
Domínio comportamental, de atitudes	Assiduidade e pontualidade						
	Cumprir trabalho de casa						
	Saber ouvir de forma crítica						
	Apresentar material necessário à aula						
	Respeitar e cumprir regras da sala de aula						

Domínio Técnico (Escalas)	Respeitar velocidade do metrónomo						
	Postura correta do corpo e mãos						
	Articulação correta dos dedos						
	Passagem correta do polegar						

Domínio Técnico e Artístico (Burgmüller)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						
	h) Caráter						

Domínio Técnico e Artístico (Schytte)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						

	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						
	h) Caráter						

### **9. Sequências pós-aulas**

Após o término da aula irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes no caderno de piano do aluno e indicar, caso seja necessário, a convocação de uma reunião com o encarregado de educação ou a divulgação de informação junto dos serviços de secretaria de algum dado que tenha surgido durante a aula e que deva ser resolvido.

## **PLANIFICAÇÃO DE UMA AULA DE INSTRUMENTO**

**Plano de aula** nº 2 de 3

**Escola:** Conservatório de Música do Porto

**Ano letivo:** 2016/2017

**Docente/Mestrando:** Filipe Cerqueira

**Disciplina:** Instrumento - Piano

**Regime de frequência:** Iniciação - 4º ano

**Tipologia de aula:** Ensino individual

**Aluno:** Lua Campos

**Data:** 7 de Março de 2017

**Duração:** 45 minutos

### **1. Contextualização**

A aluna encontra-se no 4º ano de iniciação de piano, em regime supletivo, na classe da Professora Teresa Xavier pelo 4º ano consecutivo, não constando no seu currículo qualquer ano de reprovação.

## **2. Situação**

Embora bastante tímida, a aluna tem correspondido progressivamente aos desafios propostos pela Professora Teresa Xavier. O trabalho está a melhorar desde o início do segundo período. Sempre que possível a sua encarregada de educação assiste às aulas, por forma a proporcionar um ambiente de maior confiança à aluna. Esta aula faz parte de um desses casos.

## **3. Conteúdos Declarativos** (programa para a avaliação de Piano – 4º ano de iniciação)

### **Prova final de ano**

- a) Uma escala diatónica maior e respetiva escala homónima menor (harmónica) à distância de oitava, na extensão de duas oitavas; respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental; respetiva escala cromática;
- b) Dois estudos;
- c) Duas peças;
- d) Leitura à 1ª vista.

### **Reportório** (produtos finais: obras a apresentar pelo aluno)

- Escalas e arpejos
- L. Schytte – Estudo nº16 obra 108
- F. Burgmüller – Estudo nº 10 “La Vélocité”, obra 109

### **Processuais** (procedimentos, atitudes e valores)

- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentar na aula os materiais didáticos como partituras, lápis, borracha e caneta, em bom estado de conservação e de utilização;
- Responsabilidade no estudo individual e consciencialização do mesmo:
  - Realização dos trabalhos de casa;
  - Tempo e qualidade do estudo: se o tempo de estudo foi suficiente ou não, se foi bem executado ou não, consoante os passos propostos pelo professor;
  - Qualidade de limpeza das mãos em geral e das unhas em particular;
- Interesse e empenho na aula;
- Bom comportamento e respeito pelos outros, materiais e equipamentos;
- Análise crítica ao seu próprio desempenho em casa e na aula.

#### **4. Objetivos de Aprendizagem**

##### *Competências e Conhecimentos:*

- Conhecer o instrumento;
- Desenvolver uma boa postura e uma boa relação com o instrumento;
- Desenvolver a sensibilidade auditiva ao nível rítmico, melódico e harmónico;
- Desenvolver competências básicas da técnica pianística, tais como:
  - Domínio das sequências dos dedos e coordenação esq./dir.;
  - Domínio das articulações legato/staccato;
  - Domínio das dinâmicas;
- Desenvolver a perceção musical e a imaginação ao longo do processo de trabalho sobre as obras;
- Adquirir metodologias de estudo;
- Aprender a estar em palco.

*Atitudes e comportamentos:* assiduidade e pontualidade, apresentação dos materiais em bom estado na aula, ser responsável ao cumprir o trabalho que foi marcado para casa; cada uma das partes envolvidas (aluno, professor) deve saber ouvir-se a si mesmo e ao seu par educativo de forma crítica e sempre com análise crítica ao desempenho individual; bom comportamento e interesse na aula, respeitando e cumprindo as regras próprias e inerentes para uma sala de aula, tal como estão descritas na informação afixada na entrada da sala.

#### **5. Recursos didáticos**

Partituras, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário, tudo devidamente organizado. O instrumento é fornecido pela escola, tal como o banco próprio. Quadro e caneta própria, quando fornecido pela escola. Gravação áudio e vídeo disponibilizados pelo professor, através do acesso à Internet.

#### **6. Estratégia Geral da aula**

Pretende-se partilhar com a aluna uma noção global da obra em termos harmónicos, técnicos e formais. No início da aula serão apresentados à aluna os conteúdos a apreender e os objetivos a alcançar para cada obra no final do período, sendo feita uma averiguação do seu estudo individual pedindo-lhe para tocar tudo do início até ao fim.

De seguida, a aluna:

- Reiniciará com pontos de partida diferentes, conforme a estrutura harmónica e o tipo de material musical utilizado pelo compositor (acordes, arpejos, linha melódica, etc.);
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como os problemas técnicos que possam daí decorrer;
- Trabalhará as passagens mais complicadas de cada obra, a sua estrutura com a devida análise, desconstruindo os seus elementos para posterior reunificação exemplar;

Através do conhecimento da estrutura, a aluna iniciará a caracterização expressiva da obra, sendo-lhe feita uma introdução ao estilo, à forma, ao contexto histórico e composicional da obra.

Durante a aula (e no final, sempre que se justificar), anotarei nas obras da aluna indicações de auxílio ao estudo individual e farei sugestões para que a aluna tenha curiosidade em conhecer melhor o compositor cujas obras estão a interpretar, o estilo e o período histórico onde as mesmas se inserem.

As informações serão registadas e guardadas posteriormente no portefólio do professor respeitante a esta aluna, para posterior consulta do professor, da aluna e, a pedido à direção da escola e à Professora titular, dos encarregados de educação da aluna.

### **7. Sequência das atividades**

- 5 minutos de esclarecimento dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação da aula; averiguação do estudo individual em casa; aquecimento muscular.
- 10 minutos para a correção do trabalho de casa. A aluna toca o programa exigido do princípio ao fim e faz logo de seguida a sua autoavaliação, através da resposta a questões do professor;
- 20 minutos de desenvolvimento dos conteúdos corrigidos, conforme a estratégia da aula;
- 7 minutos, dispostos ao longo da aula, para exploração do corpo e da imaginação da aluna;
- 3 minutos de esclarecimento de dúvidas, de escrita do sumário e escrita do planeamento da próxima aula e do respetivo trabalho para casa.

Durante todo este processo, será dada uma importância contínua à postura da mão, dos braços e do tronco, tal como às reações da aluna, por forma a antecipar possíveis dúvidas e antever a necessidade de explicar de formas variegadas os conteúdos a transmitir à aluna.

### 8. Avaliação das aprendizagens

A avaliação das aprendizagens é feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. Irá basear-se num diálogo constante com a aluno, criando uma linha de pensamento direta e construtiva. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las; caso contrário irei adotar outros meios que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos.

	PARÂMETRO/ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO					OBSERVAÇÕES
		1	2	3	4	5	
Domínio comportamental, de atitudes	Assiduidade e pontualidade						
	Cumprir trabalho de casa						
	Saber ouvir de forma crítica						
	Apresentar material necessário à aula						
	Respeitar e cumprir regras da sala de aula						
Domínio Técnico (Escalas)	Respeitar velocidade do metrónomo						
	Postura correta do corpo e mãos						
	Articulação correta dos dedos						
	Passagem correta do polegar						
Domínio Técnico e Artístico (Burgmüller)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						

	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						
	h) Caráter						

Domínio Técnico e Artístico (Schytte)	TOCAR de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						
	h) Caráter						

**9. Sequências pós-aulas**

Após o término da aula irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes no caderno de piano do aluno e indicar, caso seja necessário, a convocação de uma reunião com o encarregado de educação ou a divulgação de informação junto dos

serviços de secretaria de algum dado que tenha surgido durante a aula e que deva ser resolvido.

## **PLANIFICAÇÃO DE UMA AULA DE INSTRUMENTO**

**Plano de aula** nº 3 de 3

**Escola:** Conservatório de Música do Porto

**Ano letivo:** 2016/2017

**Docente/Mestrando:** Filipe Cerqueira

**Disciplina:** Instrumento - Piano

**Regime de frequência:** Iniciação - 4º ano

**Tipologia de aula:** Ensino individual

**Aluno:** Lua Campos

**Data:** 21 de Março de 2017

**Duração:** 45 minutos

### **1. Contextualização**

A aluna encontra-se no 4º ano de iniciação de piano, em regime supletivo, na classe da Professora Teresa Xavier pelo 4º ano consecutivo, não constando no seu currículo qualquer ano de reprovação.

### **2. Situação**

Embora bastante tímida, a aluna tem correspondido progressivamente aos desafios propostos pela Professora Teresa Xavier. A aluna encontra-se a ser preparada para se apresentar em público numa audição de classe e posteriormente num concurso. Esta aula não conta com a presença da encarregada de educação da aluna.

### **3. Conteúdos Declarativos** (programa para a avaliação de Piano – 4º ano de iniciação)

#### **Prova final de ano**

- a) Uma escala diatónica maior e respetiva escala homónima menor (harmónica) à distância de oitava, na extensão de duas oitavas; respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental; respetiva escala cromática;
- b) Dois estudos;
- c) Duas peças;
- d) Leitura à 1ª vista.

**Reportório** (produtos finais: obras a apresentar pelo aluno)

- Escalas e arpejos
- L. Schytte – Estudo nº16 obra 108
- F. Burgmüller – Estudo nº 10 “La Vélocité”, obra 109

**Processuais** (procedimentos, atitudes e valores)

- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentar na aula os materiais didáticos como partituras, lápis, borracha e caneta, em bom estado de conservação e de utilização;
- Responsabilidade no estudo individual e consciencialização do mesmo:
  - Realização dos trabalhos de casa;
  - Tempo e qualidade do estudo: se o tempo de estudo foi suficiente ou não, se foi bem executado ou não, consoante os passos propostos pelo professor;
  - Qualidade de limpeza das mãos em geral e das unhas em particular;
- Interesse e empenho na aula;
- Bom comportamento e respeito pelos outros, materiais e equipamentos;
- Análise crítica ao seu próprio desempenho em casa e na aula.

**4. Objetivos de Aprendizagem***Competências e Conhecimentos:*

- Conhecer o instrumento;
- Desenvolver uma boa postura e uma boa relação com o instrumento;
- Desenvolver a sensibilidade auditiva ao nível rítmico, melódico e harmónico;
- Desenvolver competências básicas da técnica pianística, tais como:
  - Domínio das sequências dos dedos e coordenação esq./dir.;
  - Domínio das articulações legato/staccato;
  - Domínio das dinâmicas;
- Desenvolver a perceção musical e a imaginação ao longo do processo de trabalho sobre as obras;
- Adquirir metodologias de estudo;
- Aprender a estar em palco.

*Atitudes e comportamentos:* assiduidade e pontualidade, apresentação dos materiais em bom estado na aula, ser responsável ao cumprir o trabalho que foi marcado para casa; cada uma das partes envolvidas (aluno, professor) deve saber ouvir-se a si mesmo e ao seu par educativo de forma crítica e sempre com análise crítica ao desempenho individual; bom comportamento e interesse na aula,

respeitando e cumprindo as regras próprias e inerentes para uma sala de aula, tal como estão descritas na informação afixada na entrada da sala.

### **5. Recursos didáticos**

Partituras, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário, tudo devidamente organizado. O instrumento é fornecido pela escola, tal como o banco próprio. Quadro e caneta própria, quando fornecido pela escola. Gravação áudio e vídeo disponibilizados pelo professor, através do acesso à Internet.

### **6. Estratégia Geral da aula**

Pretende-se partilhar com a aluna uma noção global da obra em termos harmónicos, técnicos e formais. No início da aula serão apresentados à aluna os conteúdos a apreender e os objetivos a alcançar para cada obra no final do período, sendo feita uma averiguação do seu estudo individual pedindo-lhe para tocar tudo do início até ao fim.

De seguida, a aluna:

- Reiniciará com pontos de partida diferentes, conforme a estrutura harmónica e o tipo de material musical utilizado pelo compositor (acordes, arpejos, linha melódica, etc.);
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como os problemas técnicos que possam daí decorrer;
- Trabalhará as passagens mais complicadas de cada obra, a sua estrutura com a devida análise, desconstruindo os seus elementos para posterior reunificação exemplar;

Através do conhecimento da estrutura, a aluna iniciará a caracterização expressiva da obra, sendo-lhe feita uma introdução ao estilo, à forma, ao contexto histórico e composicional da obra.

Durante a aula (e no final, sempre que se justificar), anotarei nas obras da aluna indicações de auxílio ao estudo individual e farei sugestões para que a aluna tenha curiosidade em conhecer melhor o compositor cujas obras estão a interpretar, o estilo e o período histórico onde as mesmas se inserem.

As informações serão registadas e guardadas posteriormente no portefólio do professor respeitante a esta aluna, para posterior consulta do professor, da aluna e, a pedido à direção da escola e à Professora titular, dos encarregados de educação da aluna.

### **7. Sequência das atividades**

- 5 minutos de esclarecimento dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação da aula; averiguação do estudo individual em casa; aquecimento muscular.
- 10 minutos para a correção do trabalho de casa. A aluna toca o programa exigido do princípio ao fim e faz logo de seguida a sua autoavaliação, através da resposta a questões do professor;
- 20 minutos de desenvolvimento dos conteúdos corrigidos, conforme a estratégia da aula;
- 7 minutos, dispostos ao longo da aula, para exploração do corpo e da imaginação da aluna;
- 3 minutos de esclarecimento de dúvidas, de escrita do sumário e escrita do planeamento da próxima aula e do respetivo trabalho para casa.

Durante todo este processo, será dada uma importância contínua à postura da mão, dos braços e do tronco, tal como às reações da aluna, por forma a antecipar possíveis dúvidas e antever a necessidade de explicar de formas variegadas os conteúdos a transmitir à aluna.

### **8. Avaliação das aprendizagens**

A avaliação das aprendizagens é feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. Irá basear-se num diálogo constante com a aluno, criando uma linha de pensamento direta e construtiva. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las; caso contrário irei adotar outros meios que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos.

	PARÂMETRO/ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO					OBSERVAÇÕES
		1	2	3	4	5	
Domínio comportamental, de atitudes	Assiduidade e pontualidade						
	Cumprir trabalho de casa						
	Saber ouvir de forma crítica						

	Apresentar material necessário à aula						
	Respeitar e cumprir regras da sala de aula						
Domínio Técnico (Escalas)	Respeitar velocidade do metrónomo						
	Postura correta do corpo e mãos						
	Articulação correta dos dedos						
	Passagem correta do polegar						

Domínio Técnico e Artístico (Burgmüller)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						
	h) Caráter						

Domínio Técnico e Artístico (Schytte)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
---------------------------------------	---	--	--	--	--	--	--

	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						
	h) Caráter						

### **9. Sequências pós-aulas**

Após o término da aula irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes no caderno de piano do aluno e indicar, caso seja necessário, a convocação de uma reunião com o encarregado de educação ou a divulgação de informação junto dos serviços de secretaria de algum dado que tenha surgido durante a aula e que deva ser resolvido.

## **PLANIFICAÇÃO DE UMA AULA DE INSTRUMENTO**

**Plano de aula** nº 1 e 2 de 8

**Escola:** Conservatório de Música do Porto

**Ano letivo:** 2016/2017

**Docente/Mestrando:** Filipe Cerqueira

**Disciplina:** Instrumento - Piano

**Regime de frequência:** 4º grau articulado - 8º ano

**Tipologia de aula:** Ensino individual

**Aluno:** Gonçalo Caçote

**Data:** 14 de Fevereiro de 2017

**Duração:** 90 minutos (duas aulas consecutivas: 45 minutos + 45 minutos)

### **1. Contextualização**

O aluno encontra-se no 4º grau de piano, em regime de ensino articulado, frequentando a classe da Professora Teresa Xavier pelo 8º ano consecutivo, não constando no seu currículo qualquer ano de reprovação. Após dois anos e meio de grande nível, sendo um aluno promissor na música em geral, e no piano em particular, o aluno tem vindo a apresentar resultados menos positivos no seu trabalho e uma desmotivação cada vez mais crescente desde o final do 3º grau.

### **2. Situação**

O aluno tem vindo a revelar dificuldades muito preocupantes desde o início do ano letivo, muito devido a problemas de índole pessoal. Após ter recebido negativa no primeiro período, o aluno não aparenta estar a criar condições de melhorar a nota.

### **3. Conteúdos Declarativos** (programa para a avaliação de Piano – 4º grau)

#### **Prova final de ano**

- a) Seis escalas maiores e homónimas menores (harmónicas), de livre escolha, à distância de oitava, décima e sexta, na extensão de quatro oitavas, respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental e inversões; respetivos arpejos de sétima da dominante no estado fundamental; respetivas escalas cromáticas (será sorteada uma tonalidade - M e m homónimas);
- b) Dois estudos (dos quais um será sorteado). (É obrigatório que um destes estudos pertença ao programa de 5º grau);
- c) J. S. Bach: duas invenções a 2 vozes (das quais se sorteará uma);
- d) Dois andamentos de sonata /ou tema e variações;
- e) Um estudo imposto;
- f) Duas peças (das quais se sorteará uma). (É obrigatório que uma destas peças pertença ao programa do 5º grau.);
- g) Leitura à 1ª vista.

#### **Reportório** (produtos finais: obras a apresentar pelo aluno)

- Escalas e arpejos

- Prelúdio e Fuga em Re menor, BWV 851, do primeiro caderno da obra "Cravo bem-temperado" de J. S. Bach
  - Sonata de Galuppi nº 45 em ré M

**Processuais** (procedimentos, atitudes e valores)

- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentar na aula os materiais didáticos como partituras, lápis, borracha e caneta, em bom estado de conservação e de utilização;
- Responsabilidade no estudo individual e consciencialização do mesmo:
  - Realização dos trabalhos de casa;
  - Tempo e qualidade do estudo: se o tempo de estudo foi suficiente ou não, se foi bem executado ou não, consoante os passos propostos pelo professor;
  - Qualidade de limpeza das mãos em geral e das unhas em particular;
- Interesse e empenho na aula;
- Bom comportamento e respeito pelos outros, materiais e equipamentos;
- Análise crítica ao seu próprio desempenho em casa e na aula.

**4. Objetivos de Aprendizagem***Competências e Conhecimentos:*

- Desenvolver competências básicas da técnica pianística, tal como noções de postura para todo o corpo, aplicando metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização;
- Alargar o grau de desenvolvimento técnico a um maior nível de aperfeiçoamento e dificuldade, insistindo na técnica polifónica, na leitura à vista ao piano e na autonomia visual em relação ao piano;
- Desenvolver o sentido auditivo ao nível rítmico, melódico e harmónico, direcionado para a produção, com qualidade, do som, através da abordagem a obras mais complexas;
- Adquirir e aplicar conceitos da notação musical: articulação, fraseado, dinâmica, dedilhação, agógica e tonalidade;
- Aperfeiçoar competências relacionadas com a performance: concentração, domínio ao nível físico/emocional, memória, expressividade musical, personalidade, criatividade;
- Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma, desenvolvendo em paralelo a prática de música de conjunto;
- Desenvolver o sentido crítico e a autoavaliação.

*Atitudes e comportamentos:* assiduidade e pontualidade, apresentação dos materiais em bom estado na aula, ser responsável ao cumprir o trabalho que foi marcado para

casa; cada uma das partes envolvidas (aluno, professor) deve saber ouvir-se a si mesmo e ao seu par educativo de forma crítica e sempre com análise crítica ao desempenho individual; bom comportamento e interesse na aula, respeitando e cumprindo as regras próprias e inerentes para uma sala de aula, tal como estão descritas na informação afixada na entrada da sala.

### **5. Recursos didáticos**

Partituras, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário, tudo devidamente organizado. O instrumento é fornecido pela escola, tal como o banco próprio. Quadro e caneta própria, quando fornecido pela escola. Gravação áudio e vídeo disponibilizados pelo professor, através do acesso à Internet.

### **6. Estratégia Geral da aula**

Pretende-se partilhar com o aluno uma noção global da obra em termos harmónicos, técnicos e formais. No início da aula serão apresentados ao aluno os conteúdos a apreender e os objetivos a alcançar para cada obra no final do período, sendo feita uma averiguação do seu estudo individual pedindo-lhe para tocar tudo do início até ao fim.

De seguida, o aluno:

- Reiniciará com pontos de partida diferentes, conforme a estrutura harmónica e o tipo de material musical utilizado pelo compositor (acordes, arpejos, linha melódica, etc.);
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como os problemas técnicos que possam daí decorrer;
- Trabalhará as passagens mais complicadas de cada obra, a sua estrutura com a devida análise, desconstruindo os seus elementos para posterior reunificação exemplar;

Através do conhecimento da estrutura, o aluno iniciará a caracterização expressiva da obra, sendo-lhe feita uma introdução ao estilo, à forma, ao contexto histórico e composicional da obra.

Durante a aula (e no final, sempre que se justificar), anotarei nas obras do aluno indicações de auxílio ao estudo individual e farei sugestões para que o aluno tenha curiosidade em conhecer melhor o compositor cujas obras estão a interpretar, o estilo e o período histórico onde as mesmas se inserem.

As informações serão registadas e guardadas posteriormente no portefólio do professor respeitante a este aluno, para posterior consulta do professor, do aluno e, a pedido à direção da escola e ao Professor titular, dos encarregados de educação do aluno.

### **7. Sequência das atividades**

- 5 minutos de esclarecimento dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação da aula; averiguação do estudo individual em casa; aquecimento muscular.
- 10 minutos para a correção do trabalho relacionado com as escalas;
- 30 minutos para a correção do restante trabalho de casa relacionado com os estudos e as peças. O aluno toca o programa exigido do princípio ao fim e faz logo de seguida a sua autoavaliação, através da resposta a questões e sugestões do professor;
- 5 minutos para uma pausa no trabalho ao piano e um relaxamento muscular e mental, com a sugestão lúdica para uma avaliação sobre o trabalho até aí realizado e para uma reflexão sobre como trabalhar daí por diante;
- 30 minutos de desenvolvimento dos conteúdos corrigidos, conforme a estratégia da aula, tendo sempre como objetivo a motivação do aluno e de interação com aluno através de perguntas e sugestões que inspirem e incentivem a imaginação do aluno;
- 5 minutos de escrita do sumário e escrita do planeamento da próxima aula e do respetivo trabalho para casa;
- 5 minutos para autoavaliação, avaliação do professor e alongamento muscular.

Durante todo este processo, será dada uma importância contínua à postura da mão, dos braços e do tronco, tal como às reações do aluno, por forma a antecipar possíveis dúvidas e antever a necessidade de explicar de formas variegadas os conteúdos a transmitir ao aluno.

### **8. Avaliação das aprendizagens**

A avaliação das aprendizagens é feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. Irá basear-se num diálogo constante com o aluno, criando uma linha de pensamento direta e construtiva. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las; caso contrário irei adotar outros meios que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos.

	PARÂMETRO/ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO					OBSERVAÇÕES
		1	2	3	4	5	
Domínio comportamental, de atitudes	Assiduidade e pontualidade						
	Cumprir trabalho de casa						
	Saber ouvir de forma crítica						
	Apresentar material necessário à aula						
	Respeitar e cumprir regras da sala de aula						
Domínio Técnico (Escalas)	Respeitar velocidade do metrónomo						
	Postura correta do corpo e mãos						
	Articulação correta dos dedos						
	Passagem correta do polegar						

Domínio Técnico e Artístico (Galuppi)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						

	f) Fraseado						
	g) Qualidade sonora						
	h) Caráter						

Domínio Técnico e Artístico (Debussy)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d) Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g) Qualidade sonora						
	h) Caráter						

### **9. Sequências pós-aulas**

Após o término da aula irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes no caderno de piano do aluno e indicar, caso seja necessário, a convocação de uma reunião com o encarregado de educação ou a divulgação de informação junto dos serviços de secretaria de algum dado que tenha surgido durante a aula e que deva ser resolvido, de modo a que a situação do aluno não prejudique em demasia o término do ano letivo.

### **PLANIFICAÇÃO DE UMA AULA DE INSTRUMENTO**

**Plano de aula** nº 3 e 4 de 8

**Escola:** Conservatório de Música do Porto

**Ano letivo:** 2016/2017

**Docente/Mestrando:** Filipe Cerqueira

**Disciplina:** Instrumento - Piano

**Regime de frequência:** 4º grau articulado - 8º ano

**Tipologia de aula:** Ensino individual

**Aluno:** Gonçalo Caçote

**Data:** 7 de Março de 2017

**Duração:** 90 minutos (duas aulas consecutivas: 45 minutos + 45 minutos)

### **1. Contextualização**

O aluno encontra-se no 4º grau de piano, em regime de ensino articulado, frequentando a classe da Professora Teresa Xavier pelo 8º ano consecutivo, não constando no seu currículo qualquer ano de reprovação. Após dois anos e meio de grande nível, sendo um aluno promissor na música em geral, e no piano em particular, o aluno tem vindo a apresentar resultados menos positivos no seu trabalho e uma desmotivação cada vez mais crescente desde o final do 3º grau.

### **2. Situação**

O aluno tem vindo a revelar dificuldades muito preocupantes desde o início do ano letivo, muito devido a problemas de índole pessoal. Após ter recebido negativa no primeiro período, o aluno não aparenta estar a criar condições de melhorar a nota.

### **3. Conteúdos Declarativos** (programa para a avaliação de Piano – 4º grau)

#### **Prova final de ano**

- a) Seis escalas maiores e homónimas menores (harmónicas), de livre escolha, à distância de oitava, décima e sexta, na extensão de quatro oitavas, respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental e inversões; respetivos arpejos de sétima da dominante no estado fundamental; respetivas escalas cromáticas (será sorteada uma tonalidade - M e m homónimas);
- b) Dois estudos (dos quais um será sorteado). (É obrigatório que um destes estudos pertença ao programa de 5º grau);
- c) J. S. Bach: duas invenções a 2 vozes (das quais se sorteará uma);
- d) Dois andamentos de sonata /ou tema e variações;

- e) Um estudo imposto;
- f) Duas peças (das quais se sorteará uma). (É obrigatório que uma destas peças pertença ao programa do 5º grau.);
- g) Leitura à 1ª vista.

**Reportório** (produtos finais: obras a apresentar pelo aluno)

- Escalas e arpejos
- Prelúdio e Fuga em Re menor, BWV 851, do primeiro caderno da obra "Cravo bem-temperado" de J. S. Bach
  - Sonata de Galuppi nº 45 em ré M

**Processuais** (procedimentos, atitudes e valores)

- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentar na aula os materiais didáticos como partituras, lápis, borracha e caneta, em bom estado de conservação e de utilização;
- Responsabilidade no estudo individual e consciencialização do mesmo:
  - Realização dos trabalhos de casa;
  - Tempo e qualidade do estudo: se o tempo de estudo foi suficiente ou não, se foi bem executado ou não, consoante os passos propostos pelo professor;
  - Qualidade de limpeza das mãos em geral e das unhas em particular;
- Interesse e empenho na aula;
- Bom comportamento e respeito pelos outros, materiais e equipamentos;
- Análise crítica ao seu próprio desempenho em casa e na aula.

**4. Objetivos de Aprendizagem***Competências e Conhecimentos:*

- Desenvolver competências básicas da técnica pianística, tal como noções de postura para todo o corpo, aplicando metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização;
- Alargar o grau de desenvolvimento técnico a um maior nível de aperfeiçoamento e dificuldade, insistindo na técnica polifónica, na leitura à vista ao piano e na autonomia visual em relação ao piano;
- Desenvolver o sentido auditivo ao nível rítmico, melódico e harmónico, direcionado para a produção, com qualidade, do som, através da abordagem a obras mais complexas;

- Adquirir e aplicar conceitos da notação musical: articulação, fraseado, dinâmica, dedilhação, agógica e tonalidade;
- Aperfeiçoar competências relacionadas com a performance: concentração, domínio ao nível físico/emocional, memória, expressividade musical, personalidade, criatividade;
- Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma, desenvolvendo em paralelo a prática de música de conjunto;
- Desenvolver o sentido crítico e a autoavaliação.

*Atitudes e comportamentos:* assiduidade e pontualidade, apresentação dos materiais em bom estado na aula, ser responsável ao cumprir o trabalho que foi marcado para casa; cada uma das partes envolvidas (aluno, professor) deve saber ouvir-se a si mesmo e ao seu par educativo de forma crítica e sempre com análise crítica ao desempenho individual; bom comportamento e interesse na aula, respeitando e cumprindo as regras próprias e inerentes para uma sala de aula, tal como estão descritas na informação afixada na entrada da sala.

### **5. Recursos didáticos**

Partituras, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário, tudo devidamente organizado. O instrumento é fornecido pela escola, tal como o banco próprio. Quadro e caneta própria, quando fornecido pela escola. Gravação áudio e vídeo disponibilizados pelo professor, através do acesso à Internet.

### **6. Estratégia Geral da aula**

Pretende-se partilhar com o aluno uma noção global da obra em termos harmónicos, técnicos e formais. No início da aula serão apresentados ao aluno os conteúdos a apreender e os objetivos a alcançar para cada obra no final do período, sendo feita uma averiguação do seu estudo individual pedindo-lhe para tocar tudo do início até ao fim.

De seguida, o aluno:

- Reiniciará com pontos de partida diferentes, conforme a estrutura harmónica e o tipo de material musical utilizado pelo compositor (acordes, arpejos, linha melódica, etc.);
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como os problemas técnicos que possam daí decorrer;
- Trabalhará as passagens mais complicadas de cada obra, a sua estrutura com a devida análise, desconstruindo os seus elementos para posterior reunificação exemplar;

Através do conhecimento da estrutura, o aluno iniciará a caracterização expressiva da obra, sendo-lhe feita uma introdução ao estilo, à forma, ao contexto histórico e composicional da obra.

Durante a aula (e no final, sempre que se justificar), anotarei nas obras do aluno indicações de auxílio ao estudo individual e farei sugestões para que o aluno tenha curiosidade em conhecer melhor o compositor cujas obras estão a interpretar, o estilo e o período histórico onde as mesmas se inserem.

As informações serão registadas e guardadas posteriormente no portefólio do professor respeitante a este aluno, para posterior consulta do professor, do aluno e, a pedido à direção da escola e ao Professor titular, dos encarregados de educação do aluno.

### **7. Sequência das atividades**

- 5 minutos de esclarecimento da necessidade de mudança de atitude em relação às aulas de piano;
- 10 minutos para a correção do trabalho relacionado com as escalas;
- 25 minutos para a correção do restante trabalho de casa relacionado com os estudos e as peças. O aluno toca o programa exigido do princípio ao fim e faz logo de seguida a sua autoavaliação, através da resposta a questões e sugestões do professor;
- 5 minutos para uma pausa no trabalho ao piano e um relaxamento muscular e mental, com a sugestão lúdica para uma avaliação sobre o trabalho até aí realizado e para uma reflexão sobre como trabalhar daí por diante;
- 5 minutos de conversa com o aluno por forma a tomar contacto com o seu pensamento em relação ao que lhe foi transmitido logo ao princípio da aula;
- 30 minutos de desenvolvimento dos conteúdos corrigidos, conforme a estratégia da aula, tendo sempre como objetivo a motivação do aluno e de interação com aluno através de perguntas e sugestões que inspirem e incentivem a imaginação do aluno;
- 5 minutos de escrita do sumário e escrita do planeamento da próxima aula e do respetivo trabalho para casa;
- 5 minutos para autoavaliação, avaliação do professor sobre a postura do aluno ao longo da aula, enquanto é realizado algum alongamento muscular.

Durante todo este processo, será dada uma importância contínua à postura da mão, dos braços e do tronco, tal como às reações do aluno, por forma a antecipar possíveis

dúvidas e antever a necessidade de explicar de formas variegadas os conteúdos a transmitir ao aluno, num aluno com necessidades específicas.

### **8. Avaliação das aprendizagens**

A avaliação das aprendizagens é feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. Irá basear-se num diálogo constante com a aluno, criando uma linha de pensamento direta e construtiva. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las; caso contrário irei adotar outros meios que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos.

	PARÂMETRO/ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO					OBSERVAÇÕES
		1	2	3	4	5	
Domínio comportamental, de atitudes	Assiduidade e pontualidade						
	Cumprir trabalho de casa						
	Saber ouvir de forma crítica						
	Apresentar material necessário à aula						
	Respeitar e cumprir regras da sala de aula						
Domínio Técnico (Escalas)	Respeitar velocidade do metrónomo						
	Postura correta do corpo e mãos						
	Articulação correta dos dedos						
	Passagem correta do polegar						

Domínio Técnico e Artístico (Galuppi)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						
	h) Caráter						

Domínio Técnico e Artístico (Debussy)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						

	h) Caráter						
--	------------	--	--	--	--	--	--

**9. Sequências pós-aulas**

Após o término da aula irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes no caderno de piano do aluno e indicar, caso seja necessário, a convocação de uma reunião com o encarregado de educação ou a divulgação de informação junto dos serviços de secretaria de algum dado que tenha surgido durante a aula e que deva ser resolvido, de modo a que a situação do aluno não prejudique em demasia o término do ano letivo.

**PLANIFICAÇÃO DE UMA AULA DE INSTRUMENTO**

**Plano de aula** nº 5 e 6 de 8

**Escola:** Conservatório de Música do Porto

**Ano letivo:** 2016/2017

**Docente/Mestrando:** Filipe Cerqueira

**Disciplina:** Instrumento - Piano

**Regime de frequência:** 4º grau articulado - 8º ano

**Tipologia de aula:** Ensino individual

**Aluno:** Gonçalo Caçote

**Data:** 21 de Março de 2017

**Duração:** 90 minutos (duas aulas consecutivas: 45 minutos + 45 minutos)

**1. Contextualização**

O aluno encontra-se no 4º grau de piano, em regime de ensino articulado, frequentando a classe da Professora Teresa Xavier pelo 8º ano consecutivo, não constando no seu currículo qualquer ano de reprovação. Após dois anos e meio de grande nível, sendo um aluno promissor na música em geral, e no piano em particular, o aluno tem vindo a apresentar resultados menos positivos no seu trabalho e uma desmotivação cada vez mais crescente desde o final do 3º grau.

**2. Situação**

O aluno tem vindo a revelar dificuldades muito preocupantes desde o início do ano letivo, muito devido a problemas de índole pessoal. Após ter recebido negativa no primeiro período, o aluno não aparenta estar a criar condições de melhorar a nota, embora a sua perspetiva sobre as aulas de piano tenha vindo a sofrer alterações através de conversa com o autor deste relatório, em conjunto com a professora cooperante.

### **3. Conteúdos Declarativos** (programa para a avaliação de Piano – 4º grau)

#### **Prova final de ano**

- a) Seis escalas maiores e homónimas menores (harmónicas), de livre escolha, à distância de oitava, décima e sexta, na extensão de quatro oitavas, respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental e inversões; respetivos arpejos de sétima da dominante no estado fundamental; respetivas escalas cromáticas (será sorteada uma tonalidade - M e m homónimas);
- b) Dois estudos (dos quais um será sorteado). (É obrigatório que um destes estudos pertença ao programa de 5º grau);
- c) J. S. Bach: duas invenções a 2 vozes (das quais se sorteará uma);
- d) Dois andamentos de sonata /ou tema e variações;
- e) Um estudo imposto;
- f) Duas peças (das quais se sorteará uma). (É obrigatório que uma destas peças pertença ao programa do 5º grau.);
- g) Leitura à 1ª vista.

#### **Reportório** (produtos finais: obras a apresentar pelo aluno)

- Escalas e arpejos
- Prelúdio e Fuga em Re menor, BWV 851, do primeiro caderno da obra "Cravo bem-temperado" de J. S. Bach
- Sonata de Galuppi nº 45 em ré M

#### **Processuais** (procedimentos, atitudes e valores)

- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentar na aula os materiais didáticos como partituras, lápis, borracha e caneta, em bom estado de conservação e de utilização;
- Responsabilidade no estudo individual e consciencialização do mesmo:
  - Realização dos trabalhos de casa;
  - Tempo e qualidade do estudo: se o tempo de estudo foi suficiente ou não, se foi bem executado ou não, consoante os passos propostos pelo professor;
  - Qualidade de limpeza das mãos em geral e das unhas em particular;

- Interesse e empenho na aula;
- Bom comportamento e respeito pelos outros, materiais e equipamentos;
- Análise crítica ao seu próprio desempenho em casa e na aula.

#### **4. Objetivos de Aprendizagem**

##### *Competências e Conhecimentos:*

- Desenvolver competências básicas da técnica pianística, tal como noções de postura para todo o corpo, aplicando metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização;
- Alargar o grau de desenvolvimento técnico a um maior nível de aperfeiçoamento e dificuldade, insistindo na técnica polifónica, na leitura à vista ao piano e na autonomia visual em relação ao piano;
- Desenvolver o sentido auditivo ao nível rítmico, melódico e harmónico, direcionado para a produção, com qualidade, do som, através da abordagem a obras mais complexas;
- Adquirir e aplicar conceitos da notação musical: articulação, fraseado, dinâmica, dedilhação, agógica e tonalidade;
- Aperfeiçoar competências relacionadas com a performance: concentração, domínio ao nível físico/emocional, memória, expressividade musical, personalidade, criatividade;
- Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma, desenvolvendo em paralelo a prática de música de conjunto;
- Desenvolver o sentido crítico e a autoavaliação.

*Atitudes e comportamentos:* assiduidade e pontualidade, apresentação dos materiais em bom estado na aula, ser responsável ao cumprir o trabalho que foi marcado para casa; cada uma das partes envolvidas (aluno, professor) deve saber ouvir-se a si mesmo e ao seu par educativo de forma crítica e sempre com análise crítica ao desempenho individual; bom comportamento e interesse na aula, respeitando e cumprindo as regras próprias e inerentes para uma sala de aula, tal como estão descritas na informação afixada na entrada da sala.

#### **5. Recursos didáticos**

Partituras, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário, tudo devidamente organizado. O instrumento é fornecido pela escola, tal como o banco próprio. Quadro e

caneta própria, quando fornecido pela escola. Gravação áudio e vídeo disponibilizados pelo professor, através do acesso à Internet.

## **6. Estratégia Geral da aula**

Pretende-se partilhar com o aluno uma noção global da obra em termos harmónicos, técnicos e formais. No início da aula serão apresentados ao aluno os conteúdos a apreender e os objetivos a alcançar para cada obra no final do período, sendo feita uma averiguação do seu estudo individual pedindo-lhe para tocar tudo do início até ao fim.

De seguida, o aluno:

- Reiniciará com pontos de partida diferentes, conforme a estrutura harmónica e o tipo de material musical utilizado pelo compositor (acordes, arpejos, linha melódica, etc.);
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como os problemas técnicos que possam daí decorrer;
- Trabalhará as passagens mais complicadas de cada obra, a sua estrutura com a devida análise, desconstruindo os seus elementos para posterior reunificação exemplar;

Através do conhecimento da estrutura, o aluno iniciará a caracterização expressiva da obra, sendo-lhe feita uma introdução ao estilo, à forma, ao contexto histórico e composicional da obra.

Durante a aula (e no final, sempre que se justificar), anotarei nas obras do aluno indicações de auxílio ao estudo individual e farei sugestões para que o aluno tenha curiosidade em conhecer melhor o compositor cujas obras estão a interpretar, o estilo e o período histórico onde as mesmas se inserem.

As informações serão registadas e guardadas posteriormente no portefólio do professor respeitante a este aluno, para posterior consulta do professor, do aluno e, a pedido à direção da escola e ao Professor titular, dos encarregados de educação do aluno.

## **7. Sequência das atividades**

- 5 minutos de esclarecimento da necessidade de mudança de atitude em relação às aulas de piano;
- 5 minutos para a correção do trabalho relacionado com as escalas;
- 30 minutos para a correção do restante trabalho de casa relacionado com os estudos e as peças. O aluno toca o programa exigido do princípio ao fim e faz logo

de seguida a sua autoavaliação, através da resposta a questões e sugestões do professor;

- 5 minutos para uma pausa no trabalho ao piano e um relaxamento muscular e mental, com a sugestão lúdica para uma avaliação sobre o trabalho até aí realizado e para uma reflexão sobre como trabalhar daí por diante;
- 30 minutos de desenvolvimento dos conteúdos corrigidos, conforme a estratégia da aula, tendo sempre como objetivo a motivação do aluno e de interação com aluno através de perguntas e sugestões que inspirem e incentivem a imaginação do aluno;
- 5 minutos de escrita do sumário e escrita do planeamento da próxima aula e do respetivo trabalho para casa;
- 10 minutos para autoavaliação, avaliação do professor sobre a postura do aluno ao longo da aula, enquanto é realizado algum alongamento muscular.

Durante todo este processo, será dada uma importância contínua à postura da mão, dos braços e do tronco, tal como às reações do aluno, por forma a antecipar possíveis dúvidas e antever a necessidade de explicar de formas variegadas os conteúdos a transmitir ao aluno, num aluno com necessidades específicas.

### **8. Avaliação das aprendizagens**

A avaliação das aprendizagens é feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. Irá basear-se num diálogo constante com o aluno, criando uma linha de pensamento direta e construtiva. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las; caso contrário irei adotar outros meios que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos.

	PARÂMETRO/ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO					OBSERVAÇÕES
		1	2	3	4	5	
Domínio comportamental, de atitudes	Assiduidade e pontualidade						
	Cumprir trabalho de casa						
	Saber ouvir de forma crítica						

	Apresentar material necessário à aula						
	Respeitar e cumprir regras da sala de aula						
Domínio Técnico (Escalas)	Respeitar velocidade do metrónomo						
	Postura correta do corpo e mãos						
	Articulação correta dos dedos						
	Passagem correta do polegar						

Domínio Técnico e Artístico (Galuppi)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						
	h) Caráter						

Domínio Técnico e Artístico (Bach)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
------------------------------------	---	--	--	--	--	--	--

	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						
	h) Caráter						

### **9. Sequências pós-aulas**

Após o término da aula irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes no caderno de piano do aluno, indicando, se seja necessário, a convocação de uma reunião com o encarregado de educação/divulgação de informação junto dos serviços de secretaria de algum dado que tenha surgido durante a aula para ser resolvido, de modo a que a situação do aluno não prejudique em demasia o final do ano letivo.

### **Apêndice 1.2. – Planificações das Aulas do Ensino Secundário**

#### **PLANIFICAÇÃO DE UMA AULA DE INSTRUMENTO**

**Plano de aula** nº 1 e 2 de 10

**Escola:** Conservatório de Música do Porto

**Ano letivo:** 2016/2017

**Docente/Mestrando:** Filipe Cerqueira

**Disciplina:** Instrumento - Piano

**Regime de frequência:** 7º grau articulado - 11º ano

**Tipologia de aula:** Ensino individual

**Aluno:** José Miguel Borges

**Data:** 8 de Março de 2017

**Duração:** 90 minutos (duas aulas consecutivas: 45 minutos + 45 minutos)

### **1. Contextualização**

O aluno encontra-se no 7º grau de piano, em regime de ensino articulado, encontrando-se na classe da Professora Teresa Xavier pelo 2º ano consecutivo, não constando no seu currículo qualquer ano de reprovação. É um aluno promissor, tanto ao nível da música solista como em música de câmara.

### **2. Situação**

O aluno tem apresentado, desde o início do ano letivo, uma vontade bastante grande de alargar cada vez mais o seu leque de repertório. O aluno apresenta um gosto e uma paixão pelo piano bastante incomum e muitíssimo especial, que deverá ser suportada e apoiada o máximo possível. O seu programa tem vindo a alargar-se exponencialmente.

### **3. Conteúdos Declarativos** (programa para a avaliação de Piano – 7º grau)

#### **Prova final de ano**

- a) Três escalas maiores e homónimas menores (harmónicas) em terceiras dobradas e escala cromática com os respetivos arpejos de 7ª da dominante no estado fundamental e inversões (será sorteada uma tonalidade – M e m homónimas);
- b) Dois estudos do programa de 8º grau (dos quais um será sorteado);
- c) Bach: Um prelúdio e fuga ou outra obra do compositor, do programa de 8º grau;
- d) Uma sonata ou concerto (dos quais será sorteado um andamento);
- e) Um peça;
- f) Uma peça imposta a ser divulgada no final do 2º período.

#### **Repertório** (produtos finais: obras a apresentar pelo aluno)

- Escalas e arpejos
- Frédéric Chopin – Estudos nº 1 e 2, obra nº10
- Serguei Prokofieff – Sonata nº1

#### **Processuais** (procedimentos, atitudes e valores)

- Assiduidade e pontualidade;

- Apresentar na aula os materiais didáticos como partituras, lápis, borracha e caneta, em bom estado de conservação e de utilização;
- Responsabilidade no estudo individual e consciencialização do mesmo:
  - Realização dos trabalhos de casa;
  - Tempo e qualidade do estudo: se o tempo de estudo foi suficiente ou não, se foi bem executado ou não, consoante os passos propostos pelo professor;
  - Qualidade de limpeza das mãos em geral e das unhas em particular;
- Interesse e empenho na aula;
- Bom comportamento e respeito pelos outros, materiais e equipamentos;
- Análise crítica ao seu próprio desempenho em casa e na aula.

#### **4. Objetivos de Aprendizagem**

##### *Competências e Conhecimentos:*

- Continua a desenvolver a prática de exercícios de maior dificuldade técnica, tendo em vista a execução das grandes obras do repertório pianístico;
- Conhecer e aplicar princípios fisiológicos da técnica pianística;
- Conhecer e aplicar conhecimentos interdisciplinares: Análise, História da Música, Acústica, outros;
- Abordar o estudo de obras de diferentes estilos e épocas, incluindo as do séc. XX;
- Revelar uma personalidade musical, com uma sólida execução técnica e interpretativa;
- Aperfeiçoar a leitura prima vista;
- Aprofundar a cultura musical;
- Conhecer diferentes interpretações pianísticas de referência;
- Desenvolver o sentido crítico e a autoavaliação.

*Atitudes e comportamentos:* assiduidade e pontualidade, apresentação dos materiais em bom estado na aula, ser responsável ao cumprir o trabalho que foi marcado para casa; cada uma das partes envolvidas (aluno, professor) deve saber ouvir-se a si mesmo e ao seu par educativo de forma crítica e sempre com análise crítica ao desempenho individual; bom comportamento e interesse na aula, respeitando e cumprindo as regras próprias e inerentes para uma sala de aula, tal como estão descritas na informação afixada na entrada da sala.

#### **5. Recursos didáticos**

Partituras, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário, tudo devidamente organizado. O instrumento é fornecido pela escola, tal como o banco próprio. Quadro e caneta própria, quando fornecido pela escola. Gravação áudio e vídeo disponibilizados pelo professor, através do acesso à Internet.

## **6. Estratégia Geral da aula**

Pretende-se partilhar com o aluno uma noção global da obra em termos harmónicos, técnicos e formais. No início da aula serão apresentados ao aluno os conteúdos a apreender e os objetivos a alcançar para cada obra, sendo feita uma averiguação do seu estudo individual pedindo-lhe para tocar cada obra do início até ao fim.

De seguida, o aluno:

- Reiniciará com pontos de partida diferentes, conforme a estrutura harmónica e o tipo de material musical utilizado pelo compositor (acordes, arpejos, linha melódica, etc.);
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como os problemas técnicos que possam daí decorrer;
- Trabalhará as passagens mais complicadas de cada obra, a sua estrutura com a devida análise, desconstruindo os seus elementos para posterior reunificação exemplar;

Através do conhecimento da estrutura, o aluno iniciará a caracterização expressiva da obra, sendo-lhe feita uma introdução ao estilo, à forma, ao contexto histórico e composicional da obra.

Durante a aula (e no final, sempre que se justificar), anotarei nas obras do aluno indicações de auxílio ao estudo individual e farei sugestões para que o aluno tenha curiosidade em conhecer melhor o compositor cujas obras estão a interpretar, o estilo e o período histórico onde as mesmas se inserem.

As informações serão registadas e guardadas posteriormente no portefólio do professor respeitante a este aluno, para posterior consulta do professor, do aluno e, a pedido à direção da escola e ao Professor titular, dos encarregados de educação do aluno.

## **7. Sequência das atividades**

- 2 minutos para averiguar em que ponto da situação se encontram as atividades para as quais o aluno tem dirigido a apresentação do repertório estudado ao longo do ano letivo:

- 2 minutos de esclarecimento dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação para esta aula; averiguação do estudo individual em casa; aquecimento muscular.
- 4 minutos para a correção do trabalho relacionado com as escalas e demais trabalhos especificamente técnico digital;
- 30 minutos para a correção do restante trabalho de casa relacionado com os estudos e as peças. O aluno deverá tocar o programa exigido do princípio ao fim e fazer logo de seguida a sua autoavaliação, através da resposta a questões e sugestões do professor;
- 2 minutos de pausa na prática ao piano, por forma a fazer uma primeira súmula de avaliações quanto à correção do trabalho de casa
- 40 minutos para a continuação da correção do restante trabalho de casa relacionado com os estudos e as peças a apresentar na prova de final de ano letivo e para as demais apresentações públicas. Será dado um foco maior no desenvolvimento dos conteúdos corrigidos, conforme a estratégia da aula, tendo sempre como objetivo a motivação do aluno e de interação com aluno através de perguntas e sugestões que inspirem e incentivem a imaginação do aluno;
- 7 minutos para a planificação da próxima aula, para a sua escrita no caderno diário, como do sumário e do respetivo trabalho para casa, ao mesmo tempo que se planifica as atividades em continuação do ano letivo;
- 3 minutos para autoavaliação, avaliação do professor e alongamento muscular.

Durante todo este processo, será dada uma importância contínua à postura da mão, dos braços e do tronco, tal como às reações do aluno, por forma a antecipar possíveis dúvidas e antever a necessidade de explicar de formas variegadas os conteúdos a transmitir ao aluno.

**8. Avaliação das aprendizagens**

A avaliação das aprendizagens será feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. Irá basear-se num diálogo constante com a aluno, criando uma linha de pensamento direta e construtiva. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las; caso contrário irei adotar outros meios que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos.

	PARÂMETRO/ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO					OBSERVAÇÕES
		1	2	3	4	5	

Domínio comportamental, de atitudes	Assiduidade e pontualidade						
	Cumprir trabalho de casa						
	Saber ouvir de forma crítica						
	Apresentar material necessário à aula						
	Respeitar e cumprir regras da sala de aula						
Domínio Técnico (Escalas)	Respeitar velocidade do metrónomo						
	Postura correta do corpo e mãos						
	Articulação correta dos dedos						
	Passagem correta do polegar						

Domínio Técnico e Artístico (Chopin)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						

	h) Caráter						
--	------------	--	--	--	--	--	--

Domínio Técnico e Artístico (Prokofieff)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						
	h) Caráter						

### **9. Sequências pós-aulas**

Após o término da aula irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes no caderno de piano do aluno e indicar, caso seja necessário, a convocação de uma reunião com o encarregado de educação ou a divulgação de informação junto dos serviços de secretaria de algum dado que tenha surgido durante a aula e que deva ser resolvido.

### **PLANIFICAÇÃO DE UMA AULA DE INSTRUMENTO**

**Plano de aula** nº 3 e 4 de 10

**Escola:** Conservatório de Música do Porto

**Ano letivo:** 2016/2017

**Docente/Mestrando:** Filipe Cerqueira

**Disciplina:** Instrumento - Piano

**Regime de frequência:** 7º grau articulado - 11º ano

**Tipologia de aula:** Ensino individual

**Aluno:** José Miguel Borges

**Data:** 22 de Março de 2017

**Duração:** 90 minutos (duas aulas consecutivas: 45 minutos + 45 minutos)

### **1. Contextualização**

O aluno encontra-se no 7º grau de piano, em regime de ensino articulado, encontrando-se na classe da Professora Teresa Xavier pelo 2º ano consecutivo, não constando no seu currículo qualquer ano de reprovação. É um aluno promissor, tanto ao nível da música solista como em música de câmara.

### **2. Situação**

O aluno tem apresentado, desde o início do ano letivo, uma vontade bastante grande de alargar cada vez mais o seu leque de repertório. O aluno está a preparar-se para decidir se se apresenta no concurso interno do Conservatório de Música do Porto, tanto em piano solo como em música de câmara.

### **3. Conteúdos Declarativos** (programa para a avaliação de Piano – 7º grau)

#### **Prova final de ano**

- a) Três escalas maiores e homónimas menores (harmónicas) em terceiras dobradas e escala cromática com os respetivos arpejos de 7ª da dominante no estado fundamental e inversões (será sorteada uma tonalidade – M e m homónimas);
- b) Dois estudos do programa de 8º grau (doas quais um será sorteado);
- c) Bach: Um prelúdio e fuga ou outra obra do compositor, do programa de 8º grau;
- d) Uma sonata ou concerto (dos quais será sorteado um andamento);
- e) Um peça;
- f) Uma peça imposta a ser divulgada no final do 2º período.

#### **Reportório** (produtos finais: obras a apresentar pelo aluno)

- Escalas e arpejos
- Frédéric Chopin – Estudos nº 1 e 2, obra nº10
- Serguei Prokofieff – Sonata nº1

#### **Processuais** (procedimentos, atitudes e valores)

- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentar na aula os materiais didáticos como partituras, lápis, borracha e caneta, em bom estado de conservação e de utilização;
- Responsabilidade no estudo individual e consciencialização do mesmo:
  - Realização dos trabalhos de casa;
  - Tempo e qualidade do estudo: se o tempo de estudo foi suficiente ou não, se foi bem executado ou não, consoante os passos propostos pelo professor;
  - Qualidade de limpeza das mãos em geral e das unhas em particular;
- Interesse e empenho na aula;
- Bom comportamento e respeito pelos outros, materiais e equipamentos;
- Análise crítica ao seu próprio desempenho em casa e na aula.

#### **4. Objetivos de Aprendizagem**

##### *Competências e Conhecimentos:*

- Continua a desenvolver a prática de exercícios de maior dificuldade técnica, tendo em vista a execução das grandes obras do repertório pianístico;
- Conhecer e aplicar princípios fisiológicos da técnica pianística;
- Conhecer e aplicar conhecimentos interdisciplinares: Análise, História da Música, Acústica, outros;
- Abordar o estudo de obras de diferentes estilos e épocas, incluindo as do séc. XX;
- Revelar uma personalidade musical, com uma sólida execução técnica e interpretativa;
- Aperfeiçoar a leitura prima vista;
- Aprofundar a cultura musical;
- Conhecer diferentes interpretações pianísticas de referência;
- Desenvolver o sentido crítico e a autoavaliação.

*Atitudes e comportamentos:* assiduidade e pontualidade, apresentação dos materiais em bom estado na aula, ser responsável ao cumprir o trabalho que foi marcado para casa; cada uma das partes envolvidas (aluno, professor) deve saber ouvir-se a si mesmo e ao seu par educativo de forma crítica e sempre com análise crítica ao desempenho individual; bom comportamento e interesse na aula, respeitando e cumprindo as regras próprias e inerentes para uma sala de aula, tal como estão descritas na informação afixada na entrada da sala.

#### **5. Recursos didáticos**

Partituras, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário, tudo devidamente organizado. O instrumento é fornecido pela escola, tal como o banco próprio. Quadro e caneta própria, quando fornecido pela escola. Gravação áudio e vídeo disponibilizados pelo professor, através do acesso à Internet.

## **6. Estratégia Geral da aula**

Pretende-se partilhar com o aluno uma noção global da obra em termos harmónicos, técnicos e formais. No início da aula serão apresentados ao aluno os conteúdos a apreender e os objetivos a alcançar para cada obra, sendo feita uma averiguação do seu estudo individual pedindo-lhe para tocar cada obra do início até ao fim.

De seguida, o aluno:

- Reiniciará com pontos de partida diferentes, conforme a estrutura harmónica e o tipo de material musical utilizado pelo compositor (acordes, arpejos, linha melódica, etc.);
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como os problemas técnicos que possam daí decorrer;
- Trabalhará as passagens mais complicadas de cada obra, a sua estrutura com a devida análise, desconstruindo os seus elementos para posterior reunificação exemplar;

Através do conhecimento da estrutura, o aluno iniciará a caracterização expressiva da obra, sendo-lhe feita uma introdução ao estilo, à forma, ao contexto histórico e composicional da obra.

Durante a aula (e no final, sempre que se justificar), anotarei nas obras do aluno indicações de auxílio ao estudo individual e farei sugestões para que o aluno tenha curiosidade em conhecer melhor o compositor cujas obras estão a interpretar, o estilo e o período histórico onde as mesmas se inserem.

As informações serão registadas e guardadas posteriormente no portefólio do professor respeitante a este aluno, para posterior consulta do professor, do aluno e, a pedido à direção da escola e ao Professor titular, dos encarregados de educação do aluno.

## **7. Sequência das atividades**

- 2 minutos para averiguar em que ponto da situação se encontram as atividades para as quais o aluno tem dirigido a apresentação do repertório estudado ao longo do ano letivo:

- 2 minutos de esclarecimento dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação para esta aula; averiguação do estudo individual em casa; aquecimento muscular.
- 4 minutos para a correção do trabalho relacionado com as escalas e demais trabalhos especificamente técnico digital;
- 30 minutos para a correção do restante trabalho de casa relacionado com os estudos e as peças. O aluno deverá tocar o programa exigido do princípio ao fim e fazer logo de seguida a sua autoavaliação, através da resposta a questões e sugestões do professor;
- 2 minutos de pausa na prática ao piano, por forma a fazer uma primeira súmula de avaliações quanto à correção do trabalho de casa
- 40 minutos para a continuação da correção do restante trabalho de casa relacionado com os estudos e as peças a apresentar na prova de final de ano letivo e para as demais apresentações públicas. Será dado um foco maior no desenvolvimento dos conteúdos corrigidos, conforme a estratégia da aula, tendo sempre como objetivo a motivação do aluno e de interação com aluno através de perguntas e sugestões que inspirem e incentivem a imaginação do aluno;
- 7 minutos para a planificação da próxima aula, para a sua escrita no caderno diário, como do sumário e do respetivo trabalho para casa, ao mesmo tempo que se planifica as atividades em continuação do ano letivo;
- 3 minutos para autoavaliação, avaliação do professor e alongamento muscular.

Durante todo este processo, será dada uma importância contínua à postura da mão, dos braços e do tronco, tal como às reações do aluno, por forma a antecipar possíveis dúvidas e antever a necessidade de explicar de formas variegadas os conteúdos a transmitir ao aluno.

### **8. Avaliação das aprendizagens**

A avaliação das aprendizagens será feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. Irá basear-se num diálogo constante com a aluno, criando uma linha de pensamento direta e construtiva. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las; caso contrário irei adotar outros meios que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos.

	PARÂMETRO/ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO					OBSERVAÇÕES
		1	2	3	4	5	

Domínio comportamental, de atitudes	Assiduidade e pontualidade						
	Cumprir trabalho de casa						
	Saber ouvir de forma crítica						
	Apresentar material necessário à aula						
	Respeitar e cumprir regras da sala de aula						
Domínio Técnico (Escalas)	Respeitar velocidade do metrónimo						
	Postura correta do corpo e mãos						
	Articulação correta dos dedos						
	Passagem correta do polegar						

Domínio Técnico e Artístico (Chopin)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						

	h) Caráter						
Domínio Técnico e Artístico (Prokofieff)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						
	h) Caráter						

### **9. Sequências pós-aulas**

Após o término da aula irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes no caderno de piano do aluno e indicar, caso seja necessário, a convocação de uma reunião com o encarregado de educação ou a divulgação de informação junto dos serviços de secretaria de algum dado que tenha surgido durante a aula e que deva ser resolvido.

### **PLANIFICAÇÃO DE UMA AULA DE INSTRUMENTO**

**Plano de aula** nº 5 e 6 de 10

**Escola:** Conservatório de Música do Porto

**Ano letivo:** 2016/2017

**Docente/Mestrando:** Filipe Cerqueira

**Disciplina:** Instrumento - Piano

**Regime de frequência:** 7º grau articulado - 11º ano

**Tipologia de aula:** Ensino individual

**Aluno:** José Miguel Borges

**Data:** 19 de Abril de 2017

**Duração:** 90 minutos (duas aulas consecutivas: 45 minutos + 45 minutos)

### **1. Contextualização**

O aluno encontra-se no 7º grau de piano, em regime de ensino articulado, encontrando-se na classe da Professora Teresa Xavier pelo 2º ano consecutivo, não constando no seu currículo qualquer ano de reprovação. É um aluno promissor, tanto ao nível da música solista como em música de câmara.

### **2. Situação**

O aluno tem apresentado, desde o início do ano letivo, uma vontade bastante grande de alargar cada vez mais o seu leque de repertório. O aluno decidiu centrar o seu trabalho no concurso interno do Conservatório de Música do Porto.

### **3. Conteúdos Declarativos** (programa para a avaliação de Piano – 7º grau)

#### **Prova final de ano**

- a) Três escalas maiores e homónimas menores (harmónicas) em terceiras dobradas e escala cromática com os respetivos arpejos de 7ª da dominante no estado fundamental e inversões (será sorteada uma tonalidade – M e m homónimas);
- b) Dois estudos do programa de 8º grau (dos quais um será sorteado);
- c) Bach: Um prelúdio e fuga ou outra obra do compositor, do programa de 8º grau;
- d) Uma sonata ou concerto (dos quais será sorteado um andamento);
- e) Um peça;
- f) Uma peça imposta a ser divulgada no final do 2º período.

#### **Reportório** (produtos finais: obras a apresentar pelo aluno)

- Escalas e arpejos
- Frédéric Chopin – Estudos nº 1 e 2, obra nº10
- Franz Liszt – Après une lecture de Dante (Fantasia quasi Sonata)

#### **Processuais** (procedimentos, atitudes e valores)

- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentar na aula os materiais didáticos como partituras, lápis, borracha e caneta, em bom estado de conservação e de utilização;
- Responsabilidade no estudo individual e consciencialização do mesmo:

- Realização dos trabalhos de casa;
- Tempo e qualidade do estudo: se o tempo de estudo foi suficiente ou não, se foi bem executado ou não, consoante os passos propostos pelo professor;
- Qualidade de limpeza das mãos em geral e das unhas em particular;
- Interesse e empenho na aula;
- Bom comportamento e respeito pelos outros, materiais e equipamentos;
- Análise crítica ao seu próprio desempenho em casa e na aula.

#### **4. Objetivos de Aprendizagem**

##### *Competências e Conhecimentos:*

- Continua a desenvolver a prática de exercícios de maior dificuldade técnica, tendo em vista a execução das grandes obras do repertório pianístico;
- Conhecer e aplicar princípios fisiológicos da técnica pianística;
- Conhecer e aplicar conhecimentos interdisciplinares: Análise, História da Música, Acústica, outros;
- Abordar o estudo de obras de diferentes estilos e épocas, incluindo as do séc. XX;
- Revelar uma personalidade musical, com uma sólida execução técnica e interpretativa;
- Aperfeiçoar a leitura prima vista;
- Aprofundar a cultura musical;
- Conhecer diferentes interpretações pianísticas de referência;
- Desenvolver o sentido crítico e a autoavaliação.

*Atitudes e comportamentos:* assiduidade e pontualidade, apresentação dos materiais em bom estado na aula, ser responsável ao cumprir o trabalho que foi marcado para casa; cada uma das partes envolvidas (aluno, professor) deve saber ouvir-se a si mesmo e ao seu par educativo de forma crítica e sempre com análise crítica ao desempenho individual; bom comportamento e interesse na aula, respeitando e cumprindo as regras próprias e inerentes para uma sala de aula, tal como estão descritas na informação afixada na entrada da sala.

#### **5. Recursos didáticos**

Partituras, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário, tudo devidamente organizado. O instrumento é fornecido pela escola, tal como o banco próprio. Quadro e

caneta própria, quando fornecido pela escola. Gravação áudio e vídeo disponibilizados pelo professor, através do acesso à Internet.

## **6. Estratégia Geral da aula**

Pretende-se partilhar com o aluno uma noção global da obra em termos harmónicos, técnicos e formais. No início da aula serão apresentados ao aluno os conteúdos a apreender e os objetivos a alcançar para cada obra, sendo feita uma averiguação do seu estudo individual pedindo-lhe para tocar cada obra do início até ao fim.

De seguida, o aluno:

- Reiniciará com pontos de partida diferentes, conforme a estrutura harmónica e o tipo de material musical utilizado pelo compositor (acordes, arpejos, linha melódica, etc.);
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como os problemas técnicos que possam daí decorrer;
- Trabalhará as passagens mais complicadas de cada obra, a sua estrutura com a devida análise, desconstruindo os seus elementos para posterior reunificação exemplar;

Através do conhecimento da estrutura, o aluno iniciará a caracterização expressiva da obra, sendo-lhe feita uma introdução ao estilo, à forma, ao contexto histórico e composicional da obra.

Durante a aula (e no final, sempre que se justificar), anotarei nas obras do aluno indicações de auxílio ao estudo individual e farei sugestões para que o aluno tenha curiosidade em conhecer melhor o compositor cujas obras estão a interpretar, o estilo e o período histórico onde as mesmas se inserem.

As informações serão registadas e guardadas posteriormente no portefólio do professor respeitante a este aluno, para posterior consulta do professor, do aluno e, a pedido à direção da escola e ao Professor titular, dos encarregados de educação do aluno.

## **7. Sequência das atividades**

- 1 minutos para averiguar em que ponto da situação se encontram as atividades para as quais o aluno tem dirigido a apresentação do repertório estudado ao longo do ano letivo:

- 3 minutos de esclarecimento dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação para esta aula; averiguação do estudo individual em casa; aquecimento muscular.
- 4 minutos para a correção do trabalho relacionado com as escalas e demais trabalhos especificamente técnico digital;
- 30 minutos para a correção do restante trabalho de casa relacionado com os estudos e as peças. O aluno deverá tocar o programa exigido do princípio ao fim e fazer logo de seguida a sua autoavaliação, através da resposta a questões e sugestões do professor;
- 2 minutos de pausa na prática ao piano, por forma a fazer uma primeira súmula de avaliações quanto à correção do trabalho de casa
- 40 minutos para a continuação da correção do restante trabalho de casa relacionado com os estudos e as peças a apresentar na prova de final de ano letivo e para as demais apresentações públicas. Será dado um foco maior no desenvolvimento dos conteúdos corrigidos, conforme a estratégia da aula, tendo sempre como objetivo a motivação do aluno e de interação com aluno através de perguntas e sugestões que inspirem e incentivem a imaginação do aluno;
- 10 minutos para a planificação da próxima aula, para a sua escrita no caderno diário, como do sumário e do respetivo trabalho para casa, ao mesmo tempo que se planifica as atividades em continuação do ano letivo; autoavaliação, avaliação do professor e alongamento muscular.

Durante todo este processo, será dada uma importância contínua à postura da mão, dos braços e do tronco, tal como às reações do aluno, por forma a antecipar possíveis dúvidas e antever a necessidade de explicar de formas variegadas os conteúdos a transmitir ao aluno.

### **8. Avaliação das aprendizagens**

A avaliação das aprendizagens será feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. Irá basear-se num diálogo constante com a aluno, criando uma linha de pensamento direta e construtiva. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las; caso contrário irei adotar outros meios que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos.

	PARÂMETRO/ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO	OBSERVAÇÕES
--	---	--------------------------------------	-------------

		1	2	3	4	5	
Domínio comportamental, de atitudes	Assiduidade e pontualidade						
	Cumprir trabalho de casa						
	Saber ouvir de forma crítica						
	Apresentar material necessário à aula						
	Respeitar e cumprir regras da sala de aula						
Domínio Técnico (Escalas)	Respeitar velocidade do metrónomo						
	Postura correta do corpo e mãos						
	Articulação correta dos dedos						
	Passagem correta do polegar						

Domínio Técnico e Artístico (Chopin)	Toçar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						

	h) Caráter						
--	------------	--	--	--	--	--	--

Domínio Técnico e Artístico (Liszt)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsação/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						
	h) Caráter						

### **9. Sequências pós-aulas**

Após o término da aula irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes no caderno de piano do aluno e indicar, caso seja necessário, a convocação de uma reunião com o encarregado de educação ou a divulgação de informação junto dos serviços de secretaria de algum dado que tenha surgido durante a aula e que deva ser resolvido.

### **PLANIFICAÇÃO DE UMA AULA DE INSTRUMENTO**

**Plano de aula** nº 7 e 8 de 10

**Escola:** Conservatório de Música do Porto

**Ano letivo:** 2016/2017

**Docente/Mestrando:** Filipe Cerqueira

**Disciplina:** Instrumento - Piano

**Regime de frequência:** 7º grau articulado - 11º ano

**Tipologia de aula:** Ensino individual

**Aluno:** José Miguel Borges

**Data:** 3 de Maio de 2017

**Duração:** 90 minutos (duas aulas consecutivas: 45 minutos + 45 minutos)

### **1. Contextualização**

O aluno encontra-se no 7º grau de piano, em regime de ensino articulado, encontrando-se na classe da Professora Teresa Xavier pelo 2º ano consecutivo, não constando no seu currículo qualquer ano de reprovação. É um aluno promissor, tanto ao nível da música solista como em música de câmara.

### **2. Situação**

O aluno tem apresentado, desde o início do ano letivo, uma vontade bastante grande de alargar cada vez mais o seu leque de repertório. O aluno decidiu centrar o seu trabalho no concurso interno do Conservatório de Música do Porto. (Esta aula estava programada para ser de 90 minutos mas, pouco antes de começar, o autor foi informado que a mesma iria ser de tempo reduzido devido a uma atividade para a qual o aluno tinha recebido, pouco tempo antes, uma solicitação de apresentação em público. Devido a esse fato, a planificação expõe o trabalho realizado em 45 minutos).

### **3. Conteúdos Declarativos** (programa para a avaliação de Piano – 7º grau)

#### **Prova final de ano**

- a) Três escalas maiores e homónimas menores (harmónicas) em terceiras dobradas e escala cromática com os respetivos arpejos de 7ª da dominante no estado fundamental e inversões (será sorteada uma tonalidade – M e m homónimas);
- b) Dois estudos do programa de 8º grau (doas quais um será sorteado);
- c) Bach: Um prelúdio e fuga ou outra obra do compositor, do programa de 8º grau;
- d) Uma sonata ou concerto (dos quais será sorteado um andamento);
- e) Um peça;
- f) Uma peça imposta a ser divulgada no final do 2º período.

#### **Reportório** (produtos finais: obras a apresentar pelo aluno)

- Fernando Lapa – Estudos sobre a Luz: II Incerta Claridade

**Processuais** (procedimentos, atitudes e valores)

- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentar na aula os materiais didáticos como partituras, lápis, borracha e caneta, em bom estado de conservação e de utilização;
- Responsabilidade no estudo individual e consciencialização do mesmo:
  - Realização dos trabalhos de casa;
  - Tempo e qualidade do estudo: se o tempo de estudo foi suficiente ou não, se foi bem executado ou não, consoante os passos propostos pelo professor;
  - Qualidade de limpeza das mãos em geral e das unhas em particular;
- Interesse e empenho na aula;
- Bom comportamento e respeito pelos outros, materiais e equipamentos;
- Análise crítica ao seu próprio desempenho em casa e na aula.

**4. Objetivos de Aprendizagem***Competências e Conhecimentos:*

- Continua a desenvolver a prática de exercícios de maior dificuldade técnica, tendo em vista a execução das grandes obras do repertório pianístico;
- Conhecer e aplicar princípios fisiológicos da técnica pianística;
- Conhecer e aplicar conhecimentos interdisciplinares: Análise, História da Música, Acústica, outros;
- Abordar o estudo de obras de diferentes estilos e épocas, incluindo as do séc. XX;
- Revelar uma personalidade musical, com uma sólida execução técnica e interpretativa;
- Aperfeiçoar a leitura prima vista;
- Aprofundar a cultura musical;
- Conhecer diferentes interpretações pianísticas de referência;
- Desenvolver o sentido crítico e a autoavaliação.

*Atitudes e comportamentos:* assiduidade e pontualidade, apresentação dos materiais em bom estado na aula, ser responsável ao cumprir o trabalho que foi marcado para casa; cada uma das partes envolvidas (aluno, professor) deve saber ouvir-se a si mesmo e ao seu par educativo de forma crítica e sempre com análise crítica ao desempenho individual; bom comportamento e interesse na aula, respeitando e cumprindo as regras próprias e inerentes para uma sala de aula, tal como estão descritas na informação afixada na entrada da sala.

## **5. Recursos didáticos**

Partituras, lápis e borracha, metrónomo e caderno diário, tudo devidamente organizado. O instrumento é fornecido pela escola, tal como o banco próprio. Quadro e caneta própria, quando fornecido pela escola. Gravação áudio e vídeo disponibilizados pelo professor, através do acesso à Internet.

## **6. Estratégia Geral da aula**

Pretende-se partilhar com o aluno uma noção global da obra em termos harmónicos, técnicos e formais. No início da aula serão apresentados ao aluno os conteúdos a apreender e os objetivos a alcançar para cada obra, sendo feita uma averiguação do seu estudo individual pedindo-lhe para tocar cada obra do início até ao fim.

De seguida, o aluno:

- Reiniciará com pontos de partida diferentes, conforme a estrutura harmónica e o tipo de material musical utilizado pelo compositor (acordes, arpejos, linha melódica, etc.);
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como os problemas técnicos que possam daí decorrer;
- Trabalhará as passagens mais complicadas de cada obra, a sua estrutura com a devida análise, desconstruindo os seus elementos para posterior reunificação exemplar;

Através do conhecimento da estrutura, o aluno iniciará a caracterização expressiva da obra, sendo-lhe feita uma introdução ao estilo, à forma, ao contexto histórico e composicional da obra.

Durante a aula (e no final, sempre que se justificar), anotarei nas obras do aluno indicações de auxílio ao estudo individual e farei sugestões para que o aluno tenha curiosidade em conhecer melhor o compositor cujas obras estão a interpretar, o estilo e o período histórico onde as mesmas se inserem.

As informações serão registadas e guardadas posteriormente no portefólio do professor respeitante a este aluno, para posterior consulta do professor, do aluno e, a pedido à direção da escola e ao Professor titular, dos encarregados de educação do aluno.

## **7. Sequência das atividades**

- 3 minutos de esclarecimento dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação para esta aula; averiguação do estudo individual em casa; aquecimento muscular.

- 35 minutos para a correção do restante trabalho de casa relacionado com os estudos e as peças. O aluno deverá tocar o programa exigido do princípio ao fim e fazer logo de seguida a sua autoavaliação, através da resposta a questões e sugestões do professor;
- 2 minutos para autoavaliação, avaliação do professor e alongamento muscular.

Durante todo este processo, será dada uma importância contínua à postura da mão, dos braços e do tronco, tal como às reações do aluno, por forma a antecipar possíveis dúvidas e antever a necessidade de explicar de formas variegadas os conteúdos a transmitir ao aluno.

### **8. Avaliação das aprendizagens**

A avaliação das aprendizagens será feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. Irá basear-se num diálogo constante com o aluno, criando uma linha de pensamento direta e construtiva. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las; caso contrário irei adotar outros meios que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos.

	PARÂMETRO/ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEMPENHO					OBSERVAÇÕES
		1	2	3	4	5	
Domínio comportamental, de atitudes	Assiduidade e pontualidade						
	Cumprir trabalho de casa						
	Saber ouvir de forma crítica						
	Apresentar material necessário à aula						
	Respeitar e cumprir regras da sala de aula						
Domínio Técnico (Escalas)	Respeitar velocidade do metrónomo						

	Postura correta do corpo e mãos						
	Articulação correta dos dedos						
	Passagem correta do polegar						

Domínio Técnico e Artístico (Lapa)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Dedilhações						
	d)Pulsção/Ritmo						
	e) Agógica						
	f) Fraseado						
	g)Qualidade sonora						
	h) Caráter						

### **9. Sequências pós-aulas**

Após o término da aula irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes no caderno de piano do aluno e indicar, caso seja necessário, a convocação de uma reunião com o encarregado de educação ou a divulgação de informação junto dos serviços de secretaria de algum dado que tenha surgido durante a aula e que deva ser resolvido.

### **Apêndice 1.3. – Aulas observadas do Ensino Básico**

**José Freitas: 5º ano/1º grau**

### Aula 1 (45 minutos)

#### *Componente técnica:*

O aluno começou por tocar a escala de Re maior e menor com as mãos juntas, tal como os arpejos. Foi tudo realizado em duas oitavas, sendo os arpejos nas diversas inversões. A professora incentivou o aluno a tocar de uma forma mais controlada no que toca ao ataque de cada nota, de forma a não apresentar um toque demasiado superficial e um som demasiado seco. O aluno também foi incentivado a continuar a estudar bem em casa, sendo elogiado pelo seu trabalho.

#### *Repertório 1. "Uma já antiga" de António Pinho Vargas*

O aluno começou por executar a obra na totalidade. Tendo denotado alguns problemas em várias partes, a professora foi dando algumas sugestões para ajudar o aluno a conseguir chegar ao final da obra. Nessa altura, a professora perguntou ao aluno como tinha estudado em casa, ao que o aluno respondeu que tinha estudado com as duas mãos. Nesse momento, a professora pediu ao aluno para que voltasse a estudar com as mãos separadas para voltar a ter noção do que acontecia em cada registo do piano.

A professora esteve a trabalhar com o aluno dedilhações para as duas mãos. Depois foi pedindo ao aluno que tocasse apenas a mão esquerda, enquanto a professora tocava a melodia. De seguida, fez o seu inverso. No final, apontou ao aluno algumas questões de ordem estética, de velocidade e apontou alguns exercícios para que o aluno estudasse fora da aula os pontos técnicos mais difíceis.

#### *Conclusão da aula*

Tendo a aula começado mais tarde do que o previsto e havendo a necessidade de saída da sala de aula por esta ser necessária para uma outra professora, não houve tempo para trabalhar outro programa, mas somente para elencar o trabalho de casa e fazer uma pequena avaliação da aula.

### Aula 2 (45 minutos)

#### *Componente técnica:*

O aluno começou por tocar a escala de Sol sustenido Maior e menor com as mãos juntas, tal como os arpejos. Foi tudo realizado com bastante prontidão, leveza e noção de equilíbrio entre o polegar e os demais dedos. A professora elogiou o trabalho e apresentou diversas opções de dinâmica para o aluno desenvolver o carácter expressivo.

*Repertório 1. F. Burgmüller – Estudo nº 15 “Les Sylphes”, obra 109*

O trabalho realizado com o aluno foi de conhecimento das partes individualmente, com a definição das dedilhações e a descoberta de qual será a disposição das mãos no teclado ao longo do estudo. A professora esteve a verificar os aspetos rítmicos e o carácter da obra com o aluno. Seguidamente, a professora pediu ao aluno para ir tocando muito lentamente com as duas mãos.

*Repertório 2. C. Debussy – Le petit nègre*

O trabalho realizado com esta obra foi em tudo idêntico ao realizado com a obra anterior, dado se tratarem de obras cujo aluno se encontra a estudar há pouquíssimo tempo, pois foram ambas dadas a aprender nas férias de Natal.

*Conclusão da aula*

A Professora realçou a importância de o aluno não desmotivar à primeira dificuldade, dado que neste momento está a realizar um trabalho de leitura e de junção de mãos sempre difícil e que aparentemente não apresenta resultados visíveis. Dessa forma, a professora pediu ao aluno para manter o seu grande espírito de descoberta.

Aula 3 (45 minutos)

*Componente técnica:*

A professora quis começar esta aula de forma algo diferente e perguntou ao aluno o que desejava ele realizar durante este ano letivo e que tivesse refletido sobre isso durante as férias letivas. Após uma troca de impressões, passou a fazer-se um trabalho sobre arpejos em diversas tonalidades, por forma a o aluno desenvolver uma noção mais abrangente sobre como se criam os arpejos, em que harmonias os podemos estudar de forma sistemática como se fosse uma pequena obra, através da utilização da sétima da dominante.

*Repertório 1. C. Debussy – Le petit nègre*

O aluno conseguiu apresentar a obra com as mãos juntas, ainda de forma titubeante. Por conseguinte, a professora continuou o trabalho realizado na aula anterior.

Foram elencados trabalhos de definição rítmica, postura, alargamento das potencialidades tímbricas e de carácter da obra.

*Repertório 2. Heller op. 45 nº 14*

O trabalho com esta obra foi seccionado em três vetores: trabalho de coordenação motora entre escrita horizontal na mão direita e vertical na mão esquerda; equilíbrio entre o apoio harmónico e a linha melódica; definição de ambientes estéticos e tímbricos ao longo do estudo.

*Conclusão da aula*

A aula decorreu com grande normalidade. A encarregada de educação esteve sempre com uma postura passiva, com olhar atento mas também dando segurança e descontração ao seu educando e respeito pelo trabalho da professora. A professora elencou o trabalho de casa no caderno diário do aluno e aproveitou para realizar uma pequena avaliação da aula, com hétero e autoavaliação, juntamente com a encarregada de educação do aluno.

**Lua Campos: Iniciação/4º ano**

Aula 1 (45 minutos)

*Componente técnica*

A aluna tocou as escalas de Dó Maior e do menor com as mãos separadas. A professora teve o cuidado de apontar alguns defeitos técnicos de forma metafórica e divertida, por forma a não desmotivar a aluna. Entre esses defeitos, a professora apontou a pouca qualidade do som, com uma dinâmica de muito piano, pouco equilibrada entre as mãos; apontou também o desequilíbrio de ataque entre o polegar e os outros dedos. Para isso, a professora pediu para dividir a escala de três em três notas, com um apoio em cada uma de três notas. Depois, pediu o mesmo de quatro em quatro e de cinco em cinco, no sentido ascendente e descendente dos registos do piano.

Realizou-se o mesmo procedimento para os arpejos e para a escala cromática. A professora salientou a necessidade de se focar na igualdade sonora, uma vez que eram evidentes as diferenças de sons dependendo dos dedos que estavam a tocar. Através da imagem de uma aranha, que tece longos fios para alcançar locais muito afastados entre si, a professora sugeriu que a aluna esticasse mais os dedos ao articular as teclas, para conseguir alcançar mais notas num menor tempo, dado que a aluna estava a apresentar o trabalho numa velocidade bastante lenta. O mesmo trabalho foi realizado nos arpejos e na escala cromática.

*Repertório 1. Béla Bartók "Dança dos Escravos"*

A aluna começou por tocar o estudo com as duas mãos. A professora, ao verificar que a aluna não conseguia chegar ao final da peça, perguntou à aluna por que razão isso acontecia. A aluna referiu, de forma muito tímida e olhando por diversas vezes para a sua mãe (encarregada de educação que com frequência assistiu às aulas), que tinha tido muitas dificuldades no estudo da parte final. A professora apreciou a honestidade da aluna e demonstrou no seu piano diversas formas de estudar as passagens mais elaboradas da mão direita, repletas de escalas. Ao fazer o paralelismo com o apresentado no trabalho técnico de escalas, a professora procurou demonstrar à aluna que o estudo das escalas era essencial para depois poder estar mais à-vontade com o aparecimento de fragmentos e/ou passagens inteiras de escalas nas obras do seu repertório. A aluna ficou mais à-vontade e conseguiu trabalhar de forma mais eficaz essas mesmas passagens, conseguindo aumentar a velocidade de interpretação.

De seguida, a professora pediu à aluna para que tocasse somente a mão esquerda e apercebeu-se de diversas dificuldades, por parte da aluna, em tocar uma nota no registo grave e conseguir chegar rapidamente ao registo médio para tocar diversos acordes. Por conseguinte, a professora pediu à aluna para que tocasse na totalidade somente a linha melódica do registo grave. De seguida, pediu para que tocasse somente os acordes. Nessa parte a professora demonstrou no seu piano de apoio a diferença entre cada acorde, referindo que estes tinham diversas notas em comum de acorde para acorde. Seguindo essa lógica de pensamento, a aluna melhorou o seu entendimento, conseguindo tocar de forma mais conexa.

Após esse trabalho a professora pediu à aluna para que juntasse as duas mãos e assim ter uma maior noção do que cada uma fazia ao mesmo tempo e conseguir aumentar a sua independência visual do teclado. O foco passou a ser que a aluna fixasse essa experiência para a transpor para o trabalho diário fora da aula.

*Conclusão da aula*

A professora terminou a aula apelando à memória da aluna com os aspetos mais importantes que foram sendo referidos no decorrer da aula. Relembrou também qual a escala e os arpejos a trazer na próxima aula. Saliou uma vez mais a importância do estudo por pequenas partes.

Por fim, referiu que preferiu passar a aula na sua quase totalidade com a mesma obra para que a aluna pudesse transpor todas as dificuldades que tinha apresentado no início da aula e, assim, ficar mais segura e convicta de que podia continuar a trabalhar o restante repertório sem ficar com receio de não conseguir ultrapassar as dificuldades.

Dessa forma, a professora antecipou quaisquer perguntas por parte da encarregada de educação.

### Aula 2 (45 minutos)

#### *Componente técnica*

A aluna apresentou-se muito tímida pela presença de mais uma pessoa, o professor estagiário, não parecendo estar ainda muito à-vontade com o facto de poder estar a ser avaliado por mais uma pessoa. Por conseguinte, o trabalho técnico poderá não ter decorrido de forma escorreita por esse motivo, tendo demonstrado muitos erros nas escalas de Lá maior e menor. Tocou-as com muita desigualdade entre as duas mãos, tanto em dinâmica como em articulação.

A professora, revelando bastante tato, fez questão de inserir o professor estagiário no contexto da aula, referindo qual o papel do professor estagiário e pedindo a este que pudesse demonstrar alguma da sua experiência enquanto professor mas também enquanto aluno, por forma a demonstrar que a aluna nada teria nada a temer, pois o professor estava ali para ajudar. Talvez por ter sido algo de novo, algo que sempre agrada a esta aluna, a presença do autor na primeira aula não tenha provocado tamanha estranheza quanto desta vez.

#### *Repertório 1. L. Schytte – Estudo nº 16, obra 108*

A aluna tocou com as mãos separadas, com tranquilidade. A Professora pediu à aluna que tocasse uma vez com as mãos separadas para concentrar o trabalho na posição das mãos. De seguida ligou o metrónomo e tocou a peça com as mãos juntas. Foi aumentado, progressivamente, o andamento de 60 a 85 pulsações.

#### *Repertório 2. F. Burgmüller – Estudo nº 10 “La Vélocité”, obra 109*

A aluna tocou inicialmente apenas a mão direita. Ao mesmo tempo iam sendo dadas indicações pela professora. Como ainda não era capaz de tocar este estudo com as mãos juntas, a professora pediu-lhe que voltasse a repetir a mão direita enquanto ela, noutro piano, tocava a mão esquerda. De seguida inverteram a ordem. A professora salientou que, antes de juntar as duas mãos, a aluna deveria ser capaz de tocar algumas partes do estudo de memória com as mãos separadas, preservando sempre a igualdade rítmica e as dinâmicas.

*Conclusão da aula*

A professora marcou o trabalho de casa e fez questão que fosse entabulado um diálogo entre a professora, a aluna, o professor estagiário e a encarregada de educação.

**Aula 3 (45 minutos)***Componente técnica*

A aluna tocou as escalas e os arpejos de Láb Maior e menor. Como denotou irregularidades rítmicas, a professora pediu à aluna que tocasse as escalas com acentuações, com quatro notas por pulsação. Para ajudar ao desenvolvimento do sentido táctil e espacial da aluna, pediu-lhe que tocasse tudo sem olhar para o teclado. Uma vez que a descida das escalas e dos arpejos estava pior que a subida, a professora aconselhou à aluna a praticar as mesmas iniciando e terminando no registo agudo.

*Repertório 1. L. Schytte – Estudo nº 16, obra 108*

A aluna apresentou o estudo completo sem quaisquer problemas de ordem técnica, pelo que a professora trabalhou aspetos de interpretação, sempre em conexão com o restante repertório. Pediu-lhe para exagerar nas dinâmicas e para tentar alternar entre a esquerda e mão direita nessas dinâmicas exageradas.

*Repertório 2. F. Burgmüller – Estudo nº 10 “La Vélocité”, obra 109*

A professora iniciou o trabalho deste estudo com a revisão dos exercícios dados nas aulas anteriores. A aluna demonstrou ter estudado com afinco e, por conseguinte, foi possível iniciar o trabalho da segunda e da terceira partes do estudo. Respetivamente, foram trabalhadas questões relativas a dedilhações e leveza de movimentos, e postura de ataque simples e direto para acordes. No primeiro caso foi sugerido à aula que prestasse mais atenção às notas principais que vão mudando na mão esquerda e às dedilhações na mão direita. Quanto ao segundo caso, foi pedido que tentasse criar referências visuais para os saltos.

*Conclusão da aula*

A professora terminou a aula apelando à memória da aluna com os aspetos mais importantes que foram sendo referidos no decorrer da aula. Relembrou também qual a escala e os arpejos a trazer na próxima aula. Terminou dizendo que a aula estava a

melhorar bastante o seu rendimento e que, por isso, estava muito feliz com a aluna, tendo-lhe dado os parabéns e incentivado a continuar esse trabalho.

### **Gonçalo Caçote: 8º ano/4º grau**

#### Aulas 1 e 2 (90 minutos)

##### *Componente técnica*

Foi pedido ao aluno que apresentasse uma escala em modo maior e menor, com os respetivos arpejos e a respetiva escala cromática. O aluno apresentou tudo, com as devidas diferenças de distância e sempre na extensão de quatro oitavas. No entanto, a professora teve de pedir o uso do metrónomo para avaliar as diversas velocidades a que cada escala era tocada. A professora referiu que o aluno tinha bastante destreza digital mas alguma descoordenação no registo mais agudo, porventura por falta de alguma concentração. O aluno revelou também algumas dificuldades em terminar exatamente no ponto onde tinha começado.

*Repertório 1.* Prelúdio e Fuga em Re menor, BWV 851, do primeiro caderno da obra "Cravo bem-temperado" de J. S. Bach

O aluno deveria ter apresentado a obra de memória mas, por falta de estudo confessado por parte do aluno, não apresentou sequer com as duas mãos de forma consequente, sendo no entanto um trabalho de revisão da obra. A professora pediu para ouvir uma outra obra, alegando que só ouviria essa obra quando estivesse novamente no ponto onde a tinham deixado anteriormente, isto é, do princípio ao fim com as duas mãos, mesmo que sem ser de memória.

##### *Repertório 2.* Sonata de Galuppi nº 45 em ré M

O aluno demonstrou ter estudado pouco essa obra, não tocando sequer até ao seu término. A professora pediu, então, ao aluno para que este fizesse uma avaliação crítica do seu trabalho, ao qual o aluno respondeu que não estava a apresentar um trabalho consentâneo ao que lhe tinha sido exigido. A professora salientou que o trabalho não estava sequer nos mínimos suficientes para a avaliação ser positiva e que o procedimento do aluno estava a decorrer desde há muito tempo e sem vislumbre de melhorias. A professora invocou que estava a dar muitas segundas oportunidades há vários meses, que a situação estava a acercar-se de um ponto de rutura e que o aluno devia ter consciência dos problemas que iriam advir para o seu trajeto escolar.

Após esta enésima reprimenda (segundo a professora), foi pedido ao aluno para que estudasse com a mesma velocidade de metrónomo cada uma das partes com motivos semelhantes. Depois, foi pedido ao aluno para que estudasse com as mãos separadas, com atenção para os diversos de articulação e de dinâmicas expressas na partitura e que havia a necessidade de respeitar, sob pena de se tornar numa interpretação meramente mecânica.

#### *Conclusão da aula*

A aula terminou mais cedo devido à não apresentação do material requerido nas aulas antecedentes como trabalhos de casa. A professora pediu, mais uma vez segundo a própria, ao aluno que se compromettesse com as aulas de piano e que, por conseguinte, estudasse em casa.

#### Aulas 3 e 4 (90 minutos)

##### *Componente técnica*

Foi realizada uma conversa preparatória sobre o fraco aproveitamento que o aluno estava a ter desde o início do segundo período, mesmo tendo tido uma negativa no primeiro período. Esta conversa durou aproximadamente 15 minutos. Posteriormente, foi pedido ao aluno que apresentasse uma escala em modo maior e menor, com os respetivos arpejos e a respetiva escala cromática, tudo em quatro oitavas.

O aluno demorou muito tempo a escolher uma escala, facto que suscitou estranheza na professora, tendo o mal-estar aumentado quando o aluno demonstrou não ter estudado qualquer escala e estar a adiar o início dos trabalhos. A professora imediatamente pediu o caderno para que o aluno escrevesse o trabalho de casa relativo às escalas, para não arranjar desculpas para não o trazer pronto para a aula seguinte.

*Repertório 1.* Prelúdio e Fuga em Re menor, BWV 851, do primeiro caderno da obra "Cravo bem-temperado" de J. S. Bach

O aluno tocou o prelúdio mas não apresentou a fuga, pelo que a professora entabulou uma nova conversa sobre as razões para tal facto. O prelúdio acabou por não ser trabalhado, dado o pouco ainda disponível para ouvir a sonatina.

##### *Repertório 2.* Sonata de Galuppi nº 45 em ré M

O aluno apresentou o primeiro andamento com muitas discrepâncias de andamento, com adulteração das articulações presentes na obra. A professora, fez trabalho de pulsação com o aluno, com o auxílio do metrónomo.

*Conclusão da aula*

A aula terminou pouco tempo depois, com a professora a dar uma última reprimenda ao aluno.

Aulas 5 e 6 (90 minutos)

O aluno não apresentou qualquer trabalho de casa preparado. Por conseguinte, a professora referiu que o aluno só tinha uma opção: a de fazer o trabalho de casa na aula. Desse modo, a aula foi realizada com a professora a corrigir a forma de trabalhar do aluno.

**Apêndice 1.4. – Aulas observadas do Ensino Secundário****José Miguel Borges: 11<sup>o</sup> ano/7<sup>o</sup> grau**Aulas 1 e 2 (90 minutos)*Componente técnica*

O aluno começou por tocar a escala de Fa Maior com as duas mãos, à distância de uma oitava, na extensão de quatro oitavas. De seguida, progrediu para a distância de 10<sup>a</sup>, de 6<sup>a</sup>, sempre na mesma extensão. Nessa altura, uma vez que o aluno estava a executar a escala numa velocidade um pouco inferior àquela apresentada na distância de 8<sup>a</sup>, a professora ligou o metrónomo e pediu que o aluno voltasse a repetir, agora com a velocidade de 110 com 4 articulações por pulsação. Após a correção dessa inexatidão, o aluno prosseguiu para os respetivos arpejos. A professora sugeriu que o aluno fizesse um pequeno apoio de quatro em quatro notas. Depois, o aluno realizou o mesmo trabalho com a escala de Fá menor, com melhores resultados. Por fim, apresentou a grande velocidade a escala cromática em Fa, sobre a qual a professora teceu elogios e pedindo ao aluno que se recordasse de manter a mesma velocidade aquando do seu estudo fora da aula, tal como de escolher outra escala para a próxima aula.

*Repertório 1. Sonata n<sup>o</sup>1 de S. Prokofieff*

O aluno apresentou a obra na totalidade e de memória, pela primeira vez. A professora ouviu atentamente enquanto anotava algumas informações na partitura. No final da performance, a professora começou por entabular com o aluno um diálogo sobre a história, a estrutura formal e de estilo da obra. Referiu que, ao contrário de outras secções bem organizadas e estudadas, a secção intermédia da obra não estava clara e denotava algum nervosismo transmitido através das desproporcionadas flutuações de

tempo. Pediu ao aluno para voltar a apresentar essa parte, mas agora num andamento mais lento e com uma preocupação maior ao detalhe polifónico. A apresentação foi sendo interrompida com algumas correções nas dedilhações empregues, na postura corporal do aluno, na correção de notas e na procura de maior fluidez do discurso. No final a professora pediu ao aluno para voltar a tocar a obra na totalidade.

#### *Repertório 2. Estudo nº 2, obra nº10 de F. Chopin*

Após a sua execução, a professora realçou que tecnicamente estava bem e consolidado no que respeita à destreza da mão direita. No entanto, referiu que a obra não apresentava a necessária noção de espaço e de tempo por não haver direccionalidade. Para melhorar esse aspeto, a professora pediu ao aluno para que tocasse somente a mão esquerda, com um apoio maior nas notas do registo mais grave, ouvindo a linha melódica criada por essas mesmas notas.

De seguida o aluno voltou a tocar com as duas mãos, agora de uma forma mais interessante enquanto, simultaneamente, a professora ia dando indicações e corrigindo a postura. Ainda em relação a esta obra, para corrigir os falsos acentos do polegar da mão direita, foi pedido ao aluno que estivesse menos preocupado com a destreza digital e mais focado no equilíbrio entre as duas mãos. Por fim, a professora pediu ao aluno para que tocasse o Estudo com diversas velocidades, mas a partir do momento em que o aluno escolhesse uma, que a mantivesse *stricto tempo* ao longo de todo o estudo (excetuando nos últimos compassos).

À medida que ia dando a aula, e ainda no contexto de cada peça, a professora escreveu as principais ideias na partitura de cada obra para que o aluno ficasse com o registo daquilo que tinha sido desenvolvido ao longo da aula e não se esquecesse posteriormente ao trabalhar em casa.

#### *Conclusão da aula*

A professora entreviu algumas dificuldades na assimilação desse repertório, dado o aluno estar inserido em várias frentes de apresentações públicas, sobre as quais falou com o aluno. Voltou a referir os principais aspetos que foi referindo ao longo da aula e desejou bom trabalho ao aluno.

#### Aulas 3 e 4 (90 minutos)

#### *Componente técnica*

O aluno começou por tocar as escalas de Sol suspenso maior e menor e os respetivos arpejos. A professora interveio para corrigir alguns problemas de legato nas

escalas e para sugerir uma maior leveza nos arpejos. Pediu ao aluno que tocasse cada uma das vozes da escala em separado e depois com articulações diferentes em ambas – legato na voz superior e staccato na voz inferior e vice-versa. Foram também sugeridos alguns exercícios onde interviessem ritmos e acentuações variegadas.

#### *Repertório 1. Sonata nº1 de S. Prokofieff*

O aluno demonstrou ter resolvido alguns dos problemas apresentados na aula imediatamente anterior e, por conseguinte, recebeu elogios por parte da professora. Apontando que não era das obras mais interessantes do repertório de Prokofieff e referindo, *en passant*, que também não era das que mais a entusiasmava, a professora não deixou de tecer alguns comentários abonatórios sobre a obra, sobre a sua estrutura, os seus motivos e a estética da mesma dentro do conjunto de obras do compositor para piano solo, sempre numa perspetiva construtiva e de passagem de informação para o aluno, ao qual incutiu sempre a necessidade de se questionar sobre as obras a interpretar.

Após a reflexão sobre se seria uma obra plena de oportunidade para apresentar em masterclass e concursos, a professora pediu ao aluno para que tocasse de forma mais lenta as partes de escrita mais marcadamente coral. Após a execução, a professora pediu ao aluno para que voltasse a tocar a mão esquerda – mão responsável pelo preenchimento harmónico e pela continuidade rítmica – para que pudesse compreender a necessidade de se fazerem timbres diferentes nas notas dessa mesma mão, uma vez que algumas delas possuem melodias secundárias: baixo e tenor. Relativamente à mão direita, foram trabalhados aspetos relacionados com o *cantabile* e com a condução melódica, especialmente nas passagens rápidas.

Após as atividades acima enunciadas a professora deferiu quaisquer outros desenvolvimentos para a masterclass que o aluno ia realizar.

#### *Repertório 2. Estudos nº 1 e 2, obra nº10 de F. Chopin*

O aluno apresentou os dois estudos de forma consecutiva e sem grande paragem na passagem de um para outro. A professora elogiou a forma rápida e sem tensão com que ambos foram interligados.

#### *Conclusão da aula*

Infelizmente, como o aluno tinha de sair mais cedo por ocasião de uma apresentação na escola, a análise mais aprofundada ao seu trabalho passou para uma aula seguinte, sem no entanto deixar de apontar ao aluno que escrevesse e desenvolvesse tudo quanto iria aprender sobre essas peças na masterclass futura.

Aulas 5 e 6 (90 minutos)*Componente técnica*

O aluno tocou as escalas de Fa suspenso Maior e menor, com os respetivos arpejos perfeitos e de sétima da dominante, além da escala cromática. A professora, após a execução, recomendou ao aluno que se passasse rapidamente ao restante repertório por força do que acontecera na aula anterior.

*Repertório 1. Estudos nº 1 e 2, obra nº10 de F. Chopin*

A professora quis relevar o papel diferenciado do pedal em cada estudo. Apresentou o pedal no estudo 1 como algo que deve estar sempre presente, mas cuja utilização deve estar sincronizada com as oitavas da mão esquerda, para não ocorrer nenhum momento de mistura de som. Para o estudo 2 a professora referiu que o pedal deve ser usado de forma conscienciosa, subtil e como instrumento de mudança de timbre, por forma a criar um ambiente etéreo em conjugação com a mão direita, em contraposição com o pedal a fundo utilizado no estudo 1. Por conseguinte, o aluno foi instigado a tocar os dois estudos aproveitando estas referências ao pedal. Após a sua execução, a professora pediu-lhe para recomeçar e trabalhar por partes.

Foi feito um trabalho para a criação de uma estrutura harmónica coerente e que abrangesse a totalidade de cada um dos estudos através das linhas melódicas constantes no registo grave de cada um deles. Essa questão veio na sequência do aluno estar a aplicar o mesmo tipo de ataque e de peso a todas as notas da mão esquerda. O foco recaiu, assim, na maleabilidade necessária à mão esquerda para conduzir harmónica e ritmicamente cada estudo.

*Repertório 2. Sonata nº1 de S. Prokofieff*

Após a apresentação, na totalidade, da sonata, procedeu-se a uma discussão sobre diversas interpretações da mesma. A professora não pretendeu apontar mais dados por forma a que o aluno pudesse estar plenamente confortável e convicto de que iria fazer um bom trabalho na masterclass.

*Conclusão da aula*

A professora, em jeito de conclusão e de autoavaliação, mencionou a proximidade de uma audição logo após a masterclass. Assim sendo, esteve, em conjunto com o aluno, a definir metas relativas ao seu estudo individual.

Aulas 7 e 8 (90 minutos)

Esta aula foi inteiramente dedicada à obra “Estudos sobre a Luz: II Incerta Claridade” de Fernando Lapa. Este emérito compositor, professor prestes a reformar-se do Conservatório de Música do Porto, foi convidado pelo aluno e pela professora a vir comunicar a sua visão sobre essa obra. A aula tornou-se, assim, numa interessante e muito profícua explanação sobre o gérmen da obra, a sua estética e os possíveis caminhos interpretativos com a obra.

**Apêndice II – Projeto de Intervenção****Apêndice 2.1. – Testemunhos dos alunos e dos respetivos encarregados de educação (E.E.)**Iniciação IV

**Rodrigo Ribeiro:** Gostei muito das peças portuguesas, principalmente da música “Simple canção”. O professor mostrou coisas bonitas sobre o compositor, deu vontade de tocar mais peças dele.

E.E.: O meu filho ficou contente com as peças que o professor lhe deu. Pude verificar que o meu filho viu ser aumentado o seu nível de motivação graças ao empenho e à dedicação apresentados pelo professor em todas as aulas, entre elas as que foram dedicadas às obras portuguesas.

1º grau

**João Andrade:** Achei a peça [n.d.a. “Um bocadinho triste”] um pouco difícil, tinha muitas teclas pretas [n.d.a. cromatismo]. Parecia mesmo triste. Descobri coisas bonitas e interessantes sobre o compositor. Vou querer aprender mais sobre ele e espero que o professor me dê outras peças dele, mas que sejam mais alegres.

E.E.: O meu filho não ficou muito agradado com a peça portuguesa que estudou, era muito diferente das que ele tinha estudado no ano anterior, quando ainda estava em Iniciação. Nessa altura o João também estudou peças de autores portugueses, como Mário Neves e Fernando [n.d.a. Corrêa de] Oliveira, além do utilizado neste ano. No entanto, através das explicações do professor, o João percebeu que o trabalho feito este ano lhe seria útil para, no futuro, poder trabalhar obras mais difíceis. Por esse motivo, penso que terá sido vantajoso ele ter estudado este tipo de peças. Ao mesmo tempo, as notas dele

subiram até à classificação máxima e isso é, em meu entender, muito importante. Que tenha sido feito contando com obras portuguesa é de salientar ainda mais.

Enquanto diretora da associação de pais pude, durante o ano letivo, tomar contacto e auscultar a opinião de variadíssimos pais e encarregados de educação sobre o projeto educativo do professor e a grande maioria referiu com agrado o trabalho realizado para esse projeto. Aliás, o trabalho já fora iniciado no ano passado. Nessa altura o meu filho estava na Iniciação, mas já se começava a ouvir peças desse género pelos alunos do Professor Filipe. Os outros pais defenderam até que era algo que fazia falta à escola, haver música portuguesa nas audições e nos concertos da escola, tal como no programa de rádio, nos intercâmbios e nas masterclasses. Nesse sentido, o trabalho que o professor realizou sobre obras portuguesas foi muito valorizado e os pais deram um parecer em como queriam que continuasse a haver pelo menos uma peça portuguesa no programa dos seus educandos.

### **Rafael Dionísio**

As peças pareciam todas muito difíceis mas da forma como o professor ensinou até dava para tocar. O compositor parece que era muito importante. Será que vai haver mais?

E.E.: O Rafael sofreu muito durante este ano, pois os pais separaram-se. Isto influenciou a progressão que se esperava. O professor nunca desistiu do nosso Rafael. Se foi através das peças portuguesas que ele ganhou motivação para continuar no piano não sabemos dizer. Mas que ele continuou a ter vontade de estudar piano quando ia para casa depois das aulas, lá isso é verdade. Estamos-lhe muito agradecidos.

### **Vítor Cunha**

Gostei da história do compositor, era uma pessoa muito, muito trabalhadora. As peças eram parecidas àquela outra que toquei, que tinha nome de menina [n.d.a. peça "Matilde" da autoria da compositora portuguesa Maria de Lourdes Martins]. Será que no próximo ano vai fazer aquilo que prometeu, pôr o "amigo" Bartók ao lado de Lopes-Graça? [n.d.a. O aluno mencionou uma das ideias que irá ser posta em prática no ano lectivo 2017/2018: a de os alunos estudarem, em paralelo, obras esteticamente e/ou tecnicamente semelhantes dos compositores Béla Bartók e Fernando Lopes-Graça.]

E.E.: Foi o primeiro ano do Vítor no piano e ele deu-se muito bem com todas as peças e os estudos. Se continuar assim, por mim está tudo bem.

2º grau

### **André Luís**

O professor dá peças muito exigentes, elas vão ficando cada vez mais difíceis. Demorei a gostar das peças portuguesas, Professor.

E.E.: O André ainda se está a adaptar à maneira como o Professor lhe ensina, mas está cada vez melhor, com melhores resultados. Se isso se deve às obras portuguesas, tanto melhor.

### **Beatriz Costa**

Não senti nada com estas peças.

E.E.: A Beatriz não estuda muito para nada, acho que utilizar estas ou outras peças não está a ser o suficiente para ela ficar motivada. Mas ela também é assim para as outras disciplinas, é muito preguiçosa. Vamos ver como será para o ano.

### **Íria Teixeira**

Gostei muito das peças, fiquei com pena de não ter conseguido pôr prontas mais peças (n.d.a. a aluna em questão só conseguiu apresentar uma obra portuguesa, ainda que com alguns cortes).

E.E.: A nossa filha infelizmente vai ter que sair do piano por falta de tempo para a podermos levar ao Conservatório, mas penso que o Professor fez muito bem em lhe dar estas peças, ela agora canta mais e quer saber mais sobre melodias da nossa terra e da nossa história.

### **Joana Costa**

Gostei muito de todas as peças que o Professor me deu. Espero tocar mais.

E.E.: A Joana está muito motivada para o piano e pensamos que isso se deve à variedade de peças que o professor lhe dá a ouvir, a escolher e a tocar, entre elas as do compositor português. Penso que estará no bom caminho.

### **Rafael Oliveira**

Tocar estas peças não foi muito diferente de tocar as outras.

E.E.: O Rafael não costuma ir para o piano estudar, ele tem défice de atenção e por isso toma remédios para ficar concentrado. Acho que não faz diferença estas outras peças, Professor.

### **Margarida Dias**

Fiquei feliz com a escolha do Professor. Deu várias peças para escolher, tocou para ouvir, mostrou como se podia estudar cada uma delas, disse que podia estudar alguns estudos para completar as peças [n.d.a. vulgus exercícios de preparação].

E.E.: A Margarida terminou com uma nota muito boa a piano. O professor foi aperfeiçoando a sua maneira de lidar com a Margarida, de lhe dar confiança. Ela, quando ouvia os colegas nas audições, perguntava sempre depois se ia tocar aquelas peças ou não, fossem elas portuguesas ou não.

### **Maria Brochado**

Toquei várias peças de Lopes-Graça, mas aquela que gostei mais foi aquela em que as duas mãos ficam a imitar uma a outra [sic] [n.d.a. a aluna refere-se à peça nº6 "Estudo nº 3"]. O Professor dá peças muito difíceis, temos que trabalhar muito. Gostei de trabalhar algumas com a minha prima [n.d.a. esta aluna refere-se à aluna Joana Costa], o Professor até nos dava aulas em conjunto com peças iguais para melhorarmos mais rápido.

E.E.: A Maria passou por um mau bocado na escola, com questões de bullying. As aulas de piano ajudaram-na a sentir-se mais próxima da música e ajudou-a a se sentir melhor. Ela gosta muito de piano e, mesmo quando não estuda muito, gosta das aulas e das peças que o Professor lhe pede para estudar.

### 5º grau

### **Luís Aires**

A "Tocata" foi um desafio. A nível de dificuldade só mesmo Chopin.

E.E. Foi positivo o Luís ter terminado o curso com uma obra portuguesa.

## **Apêndice 2.2. – Testemunhos de Professores**

### **Carla Sabino** (Professora de Formação Musical):

O trabalho do Professor Filipe marcou os alunos muito para além do trabalho realizado nas suas aulas de piano; influenciou-os também noutras áreas e noutras disciplinas. Notou-se nas minhas aulas que os alunos tinham preocupação em saber mais sobre música portuguesa, através de questões e conversas. Outros colegas referiram-me o mesmo sucedido.

### **Carolina Fonte** (Professora de Fagote):

Embora tenha estado com um horário pequeno, o que não me permitia tomar tanto contacto com o que sucedia em todas as actividades do CMF, aquilo que o Filipe fez saltou à vista, parabéns pelo trabalho.

### **Eugénia Martins** (Professora de Saxofone):

O contacto com o Filipe Cerqueira foi maioritariamente através do seu trabalho enquanto pianista-acompanhador e nessa qualidade devo dizer que ele sempre teve um interesse em questionar o porquê de haver de forma muito esparsa música portuguesa noutras classes de instrumentos. O amor pela música portuguesa que ele demonstra é salutar e de louvar.

**Flávio Pereira** (Professor de Trompete):

Fomos colegas em audições e, do que lembro, em todas elas houve alunos dele que tocavam peças portuguesas. Que o esforço não seja esquecido.

**João Carneiro** (Professor de Guitarra):

O Filipe sempre mostrou interesse em música portuguesa, desde os tempos em que éramos colegas de faculdade. É muito valioso o Conservatório [n.d.a. de Música de Felgueiras] ter a sorte de poder contar com um professor que se preocupa tanto com o património cultural em geral e a música portuguesa em particular. Um exemplo a seguir.

**José Miguel** (Professor de Piano):

Partilho com o Filipe a necessidade da defesa da música portuguesa, algo que no piano deveria ser uma prática natural, que não deveria estar ainda no domínio da hesitação, dada a qualidade das obras já existentes para as crianças/primeiros graus de ensino, já para não falar da tradição da escrita erudita (e não só) de música portuguesa para piano solo e música de câmara/orquestral.

Fomos partilhando informação sobre a recepção dos alunos às obras de Fernando Lopes-Graça e cada um foi ajudando o outro na aventura que é dar a conhecer aos alunos obras pouco conhecidas da parte deles. Existe ainda muito por fazer e este trabalho apresenta várias questões que poderão vir a ser exploradas, por forma a ser melhorado e aumentado no futuro.

A partilha de experiências, tendo a música portuguesa como pano de fundo, tem sido nota dominante nas actividades que temos vindo a desenvolver em conjunto. Este trabalho será continuado em parceria, com novas ideias que estão a ser desenvolvidas para o próximo ano lectivo junto das nossas classes piano, numa política comum dentro do departamento de teclas do CMF.

**José Moura** (Professor de Análise e Técnicas de Composição; História da Cultura e das Artes; Audição e Música Comentada; Classes de Conjunto – Orquestra)

O professor Filipe Cerqueira deu um contributo bastante importante, positivo e relevante para a actividade musical do Conservatório de Música de Felgueiras, através da sua chamada de atenção para a música portuguesa. Dessa forma ajudou a que o trabalho

que tem vindo a ser desenvolvido pelo CMF tenha mais força e um maior apoio por parte da comunidade educativa. O seu trabalho é um exemplo daquilo que o CMF tem vindo a desenvolver nos últimos anos, um maior dinamismo das apresentações públicas dos alunos, através de repertório português apresentado em concerto pelas formações corais e orquestrais formadas no CMF.

**Manuel Lemos** (Professor de clarinete):

Tive contacto com o Professor Filipe de forma mais frequente durante este ano, por ocasião das gravações para o programa de rádio. Nessa altura ele acompanhou a minha aluna a tocar Joly Braga Santos e nessa altura foi visível a sua preocupação em verificar que havia pouca exposição de música portuguesa por parte dos professores do Conservatório [n.d.a. de Música] de Felgueiras. Para alguns instrumentos isso é bastante complicado porque ainda não há tanto repertório ou porque o existente é de um nível de dificuldade e de exigência mais consentâneo e dirigido para alunos de graus mais avançados.

**Monika Matys** (Professora de Violoncelo):

É bonito ver alguém a defender a sua música. No meu país [n.d.a. Polónia] isso também é muito comum.

**Nuno Cachada** (Professor de Guitarra):

O seu espírito aberto e voluntarioso fê-lo abraçar a causa da música portuguesa e, com todo o mérito, merece os elogios pelo seu trabalho. Grande companheiro, excelente profissional e grande cultor do que é nosso.

**Ricardo Casaleiro** (Professor de Percussão):

Fomos colegas de curso de Mestrado em Ensino e era dos poucos que falava na questão da música portuguesa. É pena ainda haver necessidade de se criarem trabalhos deste tipo para a promoção da nossa música. Parabéns.

**Teresa Leal** (Professora de Violino):

O Professor Filipe é muito cioso da música portuguesa. Desde o ano lectivo 2015/16 que fiquei a saber que é uma das suas paixões, através da tese sobre o padre compositor [n.d.a. Dissertação de Mestrado "A obra para piano solo de Joaquim dos Santos", referida anteriormente no capítulo 1.3.2.].



MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

A obra de Fernando Lopes-Graça “Música de piano para as  
crianças” na classe de piano do Conservatório de Música de Felgueir  
as do trabalho

Filipe José Andrade Cerqueira